



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC**

**CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2019**

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

---

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
1.1 DADOS DA MANTENEDORA .....	4
1.2 DENOMINAÇÃO DA MANTIDA.....	4
1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL .....	5
1.4 VISÃO DE FUTURO .....	5
1.5 PRINCÍPIOS E VALORES.....	5
1.6 DADOS GERAIS DO CURSO .....	6
<b>2. ESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
2.1 COORDENAÇÃO .....	7
2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	8
2.3 CORPO DOCENTE .....	10
2.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	21
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO .....	23
3.2 A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL.....	23
3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS.....	24
<b>4. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>28</b>
4.1 DEMANDA DE PROFISSIONAIS.....	31
4.2 PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO .....	36
<b>5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO .....</b>	<b>38</b>
5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS.....	38
5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS .....	42
<b>6. OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>47</b>
6.1 GERAL.....	47
6.2 ESPECÍFICO .....	47
<b>7. PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>48</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>50</b>
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR .....	50
8.2 ATIVIDADES DE TUTORIA, DE CONHECIMENTOS E DE HABILIDADES .....	52
8.3 METODOLOGIA .....	53
8.4 MATERIAL DIDÁTICO .....	57
8.5 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....	60
8.6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	61
8.7 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO .....	62
8.8 METODOLOGIA .....	74
8.9 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS .....	77
8.10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	78
8.11 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE.....	79
8.12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	83
8.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	84
8.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	87

8.15 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	89
9. ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO.....	92
10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	97
10.1 AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EXTERNA .....	97
11. INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	101
11.1 COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE.....	101
11.2 COORDENAÇÃO .....	108
11.3 SALAS DE AULA .....	113
11.4 BIBLIOTECA (ACERVO) .....	113
11.5 AUDITÓRIO .....	114
11.6 LABORATÓRIOS.....	114
12. REFERENCIAL .....	116
ANEXOS .....	117
ANEXO 1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO .....	117
ANEXO 2. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS.....	119
ANEXO 3. PRÉ-REQUISITOS E PROGRAMAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	123
ANEXO 4. ESTRUTURA CURRICULAR (DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES).....	127

## 1. APRESENTAÇÃO

### 1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

### 1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.
- Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância: Portaria n. 45, de 22 de JANEIRO de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de Janeiro de 2013.

- Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC: Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicado no Diário Oficial da União nº 211, Seção 1, 31 de outubro de 2014.

### **1.3 Missão Institucional**

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

### **1.4 Visão de Futuro**

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

### **1.5 Princípios e Valores**

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.

- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

## 1.6 Dados Gerais do Curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 54 vagas semestrais (noturno), totalizando 108 vagas anuais.
- Formas de Ingresso: Diplomado (com curso superior); Disciplinas Isoladas; Nossa Bolsa Licenciatura; Prouni - Programa Universidade para Todos; Reingresso; SIM - Sistema de Ingresso por Mérito Escolar; SIM EAD - Cursos a Distância; Transferência; e Vestibular.
- Período de Funcionamento: o período de funcionamento do curso ocorrem no período noturno, de segunda a sexta-feira, das 19h00 às 22h35. A secretaria do curso funciona no período vespertino e noturno, das 16h00 até 22h00.
- Modalidade do Curso: Presencial
- Carga Horária Total do Curso: 3.000 horas/relógio, incluídas 300 horas de atividades complementares.
- Tempo mínimo de integralização: tempo mínimo de 4,5 anos e máximo de 6 anos.

## 2. ESTRUTURA DO CURSO

### 2.1 Coordenação

**Quadro 1: Coordenação do Curso de Ciências Econômicas**

COORDENADOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CURRÍCULO - SINTÉTICO
Amauri de Souza Porto Junior	Mestre	Integral	<b>Admissão: 08/08/2012</b> <b>Graduação:</b> Ciências Econômicas, (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC); conclusão: 2008. <b>Mestre:</b> Desenvolvimento Econômico, (Universidade Federal do Paraná - UFPR); Conclusão: 2012.

Fonte: Elaboração própria.

- Nome: Amauri de Souza Porto Junior
- Titulação: Mestre
- Regime de Trabalho: Integral
- Vínculo na Instituição: 08/08/2012
- Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008) e mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (2012), atuando principalmente nos seguintes temas: clubes de convergência, modelo multinomial logístico e armadilha da pobreza. Atualmente é professor no curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Leciona as disciplinas de Microeconomia I, Microeconomia II, Economia Industrial, Elaboração e Análise de Projetos, Estatística Econômica I, Estatística Econômica II; Econometria; e Banco de dados e introdução ao mercado financeiro no curso de graduação de Ciências Econômicas.

A Portaria nº 41/2019/Reitoria (01.08.2019) nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Ciências Econômicas<sup>1</sup>.

O curso de Ciências Econômicas possui um coordenador titular e adjunto, eleitos pelo corpo docente e discente, com atribuições conforme estatuto e regimento geral da UNESC nos artigos 27 e 28. A coordenação do curso é subordinada à Diretoria de Ensino, executando diversas atividades abaixo elencadas:

<sup>1</sup>[http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/17424.pdf?1565206622](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17424.pdf?1565206622)  
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Presidir o colegiado do curso de Ciências Econômicas e encaminhar as reuniões deste colegiado para tomada de decisões sobre o andamento e atualização do curso;
- Gerenciar as atividades administrativas da secretaria do curso, bem como o correto atendimento dos acadêmicos na realização de matrículas e transferências de cursos de outras instituições ou ainda cursos internos da UNESC. Avaliar ou ainda solicitar avaliação para aprovação ou não destas transferências;
- Manter uma política de estágios no curso e contribuir para a completa formação dos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas;
- Realizar as reuniões do núcleo docente estruturante (NDE) para tomada de ações relativas à qualidade do curso de Ciências Econômicas;
- Elaborar e Encaminhar a Diretoria de Ensino o plano anual de trabalho do curso e proposta orçamentária;
- Acompanhar a execução da matriz curricular propondo medidas adequadas ao comprimento do conteúdo programático ao alcance dos objetivos propostos.
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

## **2.2 Núcleo docente estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas tem o papel de assessorar, de forma contínua, o processo de atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, propondo ações para melhorar a qualidade do ensino, desenvolver atividades no curso que visem a articulação do ensino, pesquisa e extensão e encaminhar à Diretoria de Ensino propostas de melhorias para o desenvolvimento do Curso. É importante evidenciar que todas as propostas de melhoria, são fundamentadas pelos processos de autoavaliação institucional, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) ou pelo diagnóstico realizado junto aos acadêmicos para realização da revisão do PPC.

A composição do NDE do Curso de Ciências Econômicas da UNESC, segundo a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, Resolução 07/2010/CSA e Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, é renovada a cada 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. Os docentes

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**



participantes do NDE tem carga horária de 1 (hora) semanal sendo inclusa na carga horária de trabalho. A renovação dos membros do NDE acontece de forma parcial em no máximo três anos e a escolha é realizada pelo colegiado do curso de Ciências Econômicas. A escolha considera os seguintes critérios: (1) área de formação; (2) Titulação; e (3) Regime de trabalho na instituição. A preferência é para professores com formação em Ciências Econômicas, com doutorado e que trabalhem em tempo integral na UNESC.

De acordo com a Resolução n. 14/2013 da Câmara de Ensino de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo. Seguindo esta resolução, o colegiado do curso de Ciências Econômicas definiu o seu NDE cuja instituição foi homologada pela Portaria n. 21/2019/PROACAD.

Dentre as atribuições do NDE do curso de Ciências Econômicas estão: a) Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, de modo cooperativo; b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino; c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Diretoria de Ensino; e) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Para desenvolvimento do PPC do Curso, a coordenação, o NDE e o colegiado do curso buscaram nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da UNESC, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso, para identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Econômicas é composto por 6 (seis) docentes cuja composição é apresentada no Quadro a seguir:

**Quadro 2: Núcleo Docente Estruturante de Ciências Econômicas**

Nome do Docente	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Tempo de atuação no curso/anos
Amauri de Souza Porto Junior	Mestre	Ciências Econômicas	Integral	7 anos
Alcides Goularti Filho	Doutor	Ciências Econômicas	Integral	25 anos
Dimas de Oliveira Estevam	Doutor	Ciências Econômicas	Integral	15 anos
Melissa Watanabe	Doutora	Ciências Econômicas	Integral	8 anos
Thiago Rocha Fabris	Mestre	Ciências Econômicas	Integral	11 anos

Fonte: Elaboração própria.

### 2.3 Corpo docente

Os Colegiados de Cursos de Graduação da UNESC, instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral, são integrados por:

- a) Coordenador do Curso, como seu Presidente.
- b) Docentes que ministram disciplinas no curso.
- c) Representantes do corpo discente do Curso, indicado pelos seus pares, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

As competências do colegiado do Curso de Ciências Econômicas são:

- d) Aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso.
- e) Aprovar e avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento.
- f) Aprovar os programas das disciplinas do curso, encaminhando-as a Diretoria de Ensino para homologação.
- g) Aprovar a organização da oferta de disciplinas do curso, em acordo com a Diretoria responsável pela sua administração.
- h) Definir as atividades curriculares complementares do curso;
- i) Definir o perfil do corpo docente do curso;

Propor:

- j) Providências necessárias à melhoria da qualidade do curso.
- k) Modificações na matriz curricular do curso.
- l) Alteração de pré-requisitos na matriz curricular.
- m) Projetos de ensino, pesquisa e extensão.
  - I. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso e propor medidas para a solução dos problemas apontados;
  - II. Estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, no âmbito do curso.
  - III. Sugerir a outorga de títulos honoríficos para apreciação do CONSU;  
**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- IV. Zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas que integram o curso;
- V. Exercer outras funções e atribuições, no âmbito de sua competência.

O Colegiado de Curso de Ciências Econômicas é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, convocadas pelo seu Presidente. É composto pelos professores e por representantes dos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas.

O Quadro 3 apresenta o resumo dos currículos dos docentes do Curso de Ciências Econômicas.

### Quadro 3: Currículos dos docentes do Curso de Ciências Econômicas

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA /	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
ALCIDES GOULARTI FILHO  Doutor	Macroeconomia III; Economia Catarinense; Economia Brasileira Contemporânea II; Economia Internacional; História Econômica Geral	Integral/40h/09h	01/03/1994
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Economia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1991), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995) e doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (2001) na área de História Econômica. Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS). Presidente da Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense (APEC) no período 2007-2010 e Secretário da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) no período 2009-2013. Tem experiência na área de Economia e História, com ênfase em História Econômica, História de Empresas e História Econômica Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: Estado e planejamento, Santa Catarina, economia regional, história econômica regional, meios de transporte, vias de comunicação, construção naval e marinha mercante. Pesquisador Produtividade do CNPq.</p> <p><b>Graduação:</b> Economia, 1991 (UNISUL).  <b>Mestrado:</b> Geografia, 1995 (UFSC).  <b>Doutorado:</b> Ciências Econômicas, 2001 (UNICAMP).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Professor da UNISUL de agosto de 1994 a julho de 2001. Professor da UNESC desde março de 1994, onde já assumiu a função de Coordenador do Curso de Economia de março de 2001 a março de 2004. Pesquisador junto a programas de pesquisa com fomentos externos e internos desde 2000. Atualmente exerce a função de Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico.</p> <p><b>Experiência Profissional:</b> Presidente da Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense (APEC) no período 2007-2010 e Secretário da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) no período 2009-2013.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
<p>AMAURI DE SOUZA PORTO JUNIOR</p> <p>Mestre</p>	<p>Banco Dados Introdução ao Merc. Financeiro; Microeconomia I; Microeconomia II; Economia Industrial; Estatística Econômica I; Estatística Econômica II; Econometria; Elaboração e Análise de Projetos</p>	<p>Integral/40h/40h</p>	<p>08/08/2012</p>
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008) e mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (2012), atuando principalmente nos seguintes temas: clubes de convergência, modelo multinomial logístico e armadilha da pobreza. Atualmente é professor no curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). <b>Graduação:</b> Ciências Econômicas, 2008 (UFSC). <b>Mestrado:</b> Desenvolvimento Econômico, 2012 (UFPR).</p>			
<p><b>Experiência Acadêmica:</b> Leciona as disciplinas de Microeconomia I, Microeconomia II, Economia Industrial, Elaboração e Análise de Projetos, Estatística Econômica I, Estatística Econômica II; Econometria; e Banco de dados e introdução ao mercado financeiro no curso de graduação de Ciências Econômicas. No curso de Engenharia de Materiais lecionou a disciplina de Engenharia Econômica.</p>			
<p><b>Experiência Profissional:</b> Banco do Estado de Santa Catarina, BESC. (2005 – 2007).</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
DIMAS DE OLIVEIRA ESTEVAM  Doutor	Sociologia; Economia Solidária; Economia Rural e Agricultura Familiar; Economia do Setor Público; Economia do Trabalho e da Tecnologia	Integral/40h/13h	01/10/2004
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Professor do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Concluiu o Doutorado em Sociologia Política (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) em 2009, o Mestrado em Administração em 2001 e a Graduação em Ciências Econômicas (UFSC) em 1995. Coordena o Grupo de Pesquisa GIDAFEC (Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo), credenciado pela UNESC e o CNPq. Membro do PAES/Unesc (Programa de Extensão em Apoio a Economia Solidária). No Curso de Ciências Econômicas leciona as seguintes disciplinas: economia do setor público, economia da tecnologia e do trabalho, economia solidária e sociologia. Atualmente coordena 02 Pibic/Unesc e um projeto de Extensão e integra outros como membro. Tem 01 livro publicado reeditado e organizou outros 03 em coletivos. Possui 10 capítulos de livros, 08 artigos em periódicos e 50 trabalhos em anais de congressos. Foi orientador de 02 pós-graduandos em especialização, além de 07 alunos de iniciação científica, 53 monografias de graduação. É parecerista de várias revistas e eventos e Membro do Conselho Editorial da Editora da Unesc. É Presidente da APEC (Associação dos Pesquisadores em Economia Catarinense).</p> <p><b>Graduação:</b> Ciências Econômicas, 1995 (UFSC). <b>Mestrado:</b> Administração, 2001 (UFSC). <b>Doutorado:</b> Sociologia Política, 2009 (UFSC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Professor, pesquisador e extensionista. <b>Experiência Profissional:</b> Secretário de Administração e Planejamento da prefeitura de Sombrio. (1993 a 1996); Chefe de Gabinete da Secretaria Estadual da Agricultura – DAS/SC (1997-1998); Gerente de Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SDM/SC (1998-1998).</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
EVALDO LOURENÇO DE LIMA  Mestre	Direito Empresarial e Público	Horista/08h/04h.	06/09/2001
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Administração pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1985), graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1987), graduação em Direito pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1999), especialização em Especialização em Contabilidade Gerencial pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1995) e ensino-medio-segundo-grau pelo Colégio Rainha do Mundo (1972). Atualmente é Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Advogado do Escritório de Advogacia e Périto contábil judicial da Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina.</p> <p><b>Graduação:</b> Administração, 1985 (UNESC), Ciências Contábeis, 1987 (UNESC), Direito, 1999 (UNISUL).</p> <p><b>Especialização:</b> Contabilidade Gerencial, 1995 (UNESC).</p> <p><b>Mestrado:</b> Desenvolvimento Socioeconômico (UNESC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Administração: Direito para Administradores e Direito Tributário; Curso Comércio Exterior: Direito para Administradores e Direito Comercial Comparado; Curso Tecnológicos em Recursos Humanos: Direito Empresarial I e II e Direito Empresarial na Grade Nova; Negociações e Relações Trabalhistas e Sistemas Previdenciários.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
GIOVANA ILKA JACINTO SALVARO  Doutora	Monografia I; Monografia II	Integral/40h/06h	13/07/2011
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Atualmente é professora pesquisadora da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia social, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, agricultura familiar, desenvolvimento rural e cooperativas rurais, subjetividades, gênero e trabalho.</p> <p><b>Graduação:</b> Psicologia, 2000 (UNISUL).</p> <p><b>Mestrado:</b> Psicologia, 2004 (UFSC).</p> <p><b>Doutorado:</b> Ciências Humanas, 2010 (UFSC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Professora – Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE), Orleans – SC, 2006 até agosto de 2014; Professora – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2011 até a presente data.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
GUILHERME ALVES ELIAS  Doutor	Ecodesenvolvimento II	Integral/40h/04h	
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Atualmente é Professor dos Cursos de Ciências Biológicas, Ciências Econômicas e Fisioterapia, além disso é Professor Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC. É Coordenador de coleções do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) e desenvolve estudos com enfoque em Botânica, Recursos Florestais e Restauração Ecológica. Atua principalmente nos seguintes temas: Análise Bibliométrica, Biologia e Ecologia de palmeiras (Arecaceae), Levantamento Florístico e Fitossociológico e Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM).</p> <p><b>Graduação:</b> Ciências Biológicas, 2010 (UNESC).  <b>Mestrado:</b> Ciências Ambientais, 2013 (UNESC).  <b>Doutorado:</b> Ciências Ambientais, 2017 (UNESC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Ministra as disciplinas de Biofísica; Biologia; Ecodesenvolvimento II; História e Filosofia da Ciência.</p> <p><b>Experiência Profissional:</b> Possui também experiência técnica como Consultor Ambiental atuando em estudos do meio biótico.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
GUIOMAR DA ROSA BORTOT  Mestre			
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Atualmente é professor mestre categoria I da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação institucional, Pesquisa em Educação, Metodologia Científica e da Pesquisa, Educação a Distância. É Assessora Pedagógica do Setor de Educação a Distância da UNESC e Coordenadora do Curso de Pedagogia na modalidade EAD da UNESC.</p> <p><b>Graduação:</b> Estudos Sociais, 1977 (FUCRI).  <b>Especializações:</b> Metodologia do Ensino Superior, 1980 (FUCRI) e Administração Universitária, 1992 (ACAFE).  <b>Mestrado:</b> Educação, 2000 (UNESC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, SEDE/SC, Brasil, Vínculo institucional: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor III, Carga horária: 40, 1985 - 2004. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil, Vínculo institucional: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Mestre Categoria I, Carga horária: 44, 2014 - Atual.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA /	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
IGOR MARTELLO OLSSON  Mestre	Finanças Corporativas	Horista/10h/04h	01/08/2019
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico e Bacharel em Economia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, atuou como Bolsista de Iniciação Científica (UNESC/CNPq) na área de Desenvolvimento Agrícola Regional sob perspectiva do entendimento do uso da terra, no período 2012-2016 e Bolsista CAPES na área de Diversificação Agrícola Nacional no período 2017-2019.</p> <p><b>Graduação:</b> Ciências Econômicas, 2016 (UNESC).</p> <p><b>Mestrado:</b> Desenvolvimento Socioeconômico, 2019 (UNESC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Vínculo institucional: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista de Pós-Graduação, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva. 2017 - 2019. Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista de Iniciação Científica, Carga horária: 20, Regime: Dedicção exclusiva. 2012 - 2016.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA /	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
ISMAEL CITTADIN  Mestre	Econometria de Séries Temporais Macroeconomia II Monografia I Monografia II	Horista/16h/16h	01/08/2016
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Mestre em Economia do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS (2015) e possui graduação em Economia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc (2010). Na área de Economia tem interesse em Econometria e estatística aplicadas e Teoria Econômica. Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Desenvolve pesquisas nas áreas de economia da educação e economia regional.</p> <p><b>Graduação:</b> Economia, 2010 (UNESC).</p> <p><b>Mestrado:</b> Economia do Desenvolvimento, 2015 (PUC-RS).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Lecionou as disciplinas Análise Econômico-Financeira, Bancos de Dados e Introdução ao Mercado Financeiro, Economia do Trabalho e da Tecnologia, Estatística Econômica II, Estrutura e Análise de Balanços, Contabilidade Social, Econometria, Econometria de Séries Temporais, Economia Industrial, História do Pensamento Econômico, Mercado de Capitais e Microeconomia II no curso de graduação de Ciências Econômicas da UNESC.</p>			



PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
JOÃO HENRIQUE ZANELATO  Doutor	Formação Econômica do Brasil	Integral/40h/04h	03/08/1998
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Licenciatura Plena Em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1988), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007). Professor titular do Curso de História, Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - Criciúma. Tem experiência na área de História, com ênfase em história contemporânea e história do Brasil república. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas: Mundos do trabalho, história política e cultura política.</p> <p><b>Graduação:</b> História, 1988 (UNISUL).</p> <p><b>Especialização:</b> História, 1993 (UNESC).</p> <p><b>Mestrado:</b> História, 1998 (UFSC).</p> <p><b>Doutorado:</b> História, 2007 (PUC-RS).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense desde 1998.</p> <p><b>Experiência Profissional:</b> Docente na Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina de 1986 até presente data.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
LUCAS SID MONERETTO BURIGO  Mestre	Estatística Econômica I	Horista/28h/04h	01/08/2011
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Matemática pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2012) e mestrado em Educação também pela UNESC (2015). Membro do grupo de pesquisa GPEMAHC da UNESC.</p> <p><b>Graduação:</b> Matemática, 2012 (UNESC).</p> <p><b>Mestrado:</b> Educação, 2015 (UNESC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Lecionou as disciplinas de Álgebra, Álgebra Linear, Análise Matemática I e III, Cálculo Numérico, Estatística; Álgebra II; Análise Matemática II; Cálculo numérico; Fundamentos matemáticos e Geometria Analítica na UNESC.</p> <p><b>Experiência Profissional:</b> Escola de Educação Básica Ângelo Izé, EEBAI, Brasil. Vínculo institucional: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor de Matemática, Carga horária: 10, 2018 - 2019. E. E. B. Professora Maria da Glória Silva, EEBMGS, Brasil. Vínculo institucional: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor de Matemática do Ensino Médio, Carga horária: 10, 2018 - 2018. Escola Municipal de Ensino Fundamental São Rafael, EMEFSR, Brasil. Vínculo institucional: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 30, 2019 - Atual</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
MELISSA WATANABE  Doutora	Gestão do Agronegócio	Integral/40h/05h	01/06/2011
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (1996), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Atualmente é professor permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Administração, Economia, atuando principalmente nos seguintes temas: bioenergia, agronegócio, uso da terra, gestão de recursos hídricos, estratégia, desenvolvimento regional, empreendedorismo, empreendedorismo social, inovação, Triple helix, inovação social, liderança e empoderamento.</p> <p><b>Graduação:</b> Agronomia, 1996 (UFPR). <b>Mestrado:</b> Administração, 2001 (UFRGS). <b>Doutorado:</b> Agronegócios, 2009 (UFRGS).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Gestão Comercial: Pesquisa de mercado. Ciências Econômicas: Empreendedorismo. Administração: Projeto de TCC, Administração Financeira. Secretariado Executivo: Teoria Geral da Administração. Gestão Financeira: Estatística.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
RENATO CASAGRANDE RAMPINELLI  Mestre	Economia Brasileira Contemporânea II; Política e Planejamento Econômico	Horista/08h/08h.	01/08/2009
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Economia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2004) e Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau-FURB (2009). Atualmente é economista, professor universitário, sócio e diretor do Instituto de Pesquisa Catarinense. Possui experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisas de opinião pública, pesquisas de mercado, projetos ambientais interdisciplinares, diagnósticos e prognósticos de municípios entre outros temas que dão ênfase as questões regionais.</p> <p><b>Graduação:</b> Economia, 2004 (UNESC). <b>Mestrado:</b> Desenvolvimento regional, 2009 (FURB).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Ministrou as disciplinas Cenários Econômicos, Economia Internacional, Economia Brasileira Contemporânea I, Brasileira Contemporânea II, Introdução a Economia.</p> <p><b>Experiência Profissional:</b> Sócio e diretor do Instituto de Pesquisa Catarinense, 2008 - atual.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA /	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
RICARDO PIERI Mestre	Elaboração e Análise de Projetos	Integral/40h/04h	01/08/1997
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1983). Especializações nas Áreas de Administração, Gestão Empresarial e Contabilidade Gerencial. Mestrado em Ciência Ambientais. Atualmente é Professor Titular da UNESC. Representante da UNESC no Conselho do Bairro da Juventude. Voluntário do Bairro da Juventude desde 2003. Experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão Estratégica, Gestão de RH, Controladoria e Custos. É consultor de empresas.</p> <p><b>Graduação:</b> Administração de empresas, 1983 (UNESC)</p> <p><b>Especialização:</b> Administração de Empresas, 1988 (UNESC); Contabilidade Gerencial – Controladoria, 1995 (UNESC); Gestão Empresarial, 1998 (UNESC).</p> <p><b>Mestrado:</b> Ciências Ambientais, 2014 (UNESC).</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b> Ministra conteúdos ligados as áreas de Gestão Estratégica, Plano de negócios, Administração de Custos, Administração Financeira, Administração de Recursos Humanos, Mercadologia.</p> <p><b>Experiência Profissional:</b> Funderg Hipper Freios, HIPPER FREIOS, Brasil, 2008-2011, consultor; Express Pizzas LTDA, EXPRESS, Brasil, 1998-2012, sócio.</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
THIAGO ROCHA FABRIS  Mestre	Macroeconomia I; Macroeconomia II; Microeconomia I; Microeconomia II; Análise Econômica Financeira; Estatística Econômica I; Estatística Econômica II; Economia Monetária e Financeira; Matemática Financeira; Introdução à Economia; Finanças Corporativas; Econometria; Métodos Quantitativos Aplicado a Economia; Monografia II	Integral/40h/09h	24/03/2008
<p><b>Resumo do Currículo:</b> Atualmente é professor coordenador adjunto do curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense e sócio diretor da empresa Fabris Representações Ltda. Membro do conselho econômico da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Instituição de Crédito Solidário e membro dirigente da Seccional Sul da Ordem dos Economistas de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Macroeconomia, Economia de Empresas, Finanças Corporativas, Mercado Financeiro e em Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos.</p> <p><b>Graduação:</b> Ciências Econômicas, 2006 (UFSC).</p> <p><b>Mestrado:</b> Economia, 2009 (UFSC).</p>			
<p><b>Experiência Acadêmica:</b> Atualmente é professor e coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Leciona as disciplinas de Econometria, Macroeconomia, Métodos Quantitativos, Finanças Corporativas, Cenários Econômicos. Já lecionou as disciplinas de Economia Monetária e Financeira, Política e Planejamento Econômico, Microeconomia, Economia para Administradores, Análise Econômica e Financeira e Estatística Econômica II.</p> <p><b>Experiência Profissional:</b> Sócio diretor da empresa Fabris Representações desde 2004 e consultor econômico desde 2009. Também é membro do conselho econômico da Federação das Indústrias de Santa Catarina desde 2013, Instituição de Crédito Solidário desde 2012, membro dirigente da Seccional Sul da Ordem dos Economistas de Santa Catarina desde 2013 e do Conselho Superior de Administração da UNESC desde 2013-2015.</p>			

## **2.4 Equipe multidisciplinar**

O Setor de Educação a Distância – SEAD, localizado no Bloco do Estudante, primeiro piso, sala 109, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEAD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEAD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Proacad, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macros ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEAD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. As revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo**

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

#### **3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social**

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

### **3.3 A formação de profissionais**

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*



Partindo desta concepção de Universidade que tem o homem como centro de todo o seu agir e fazer, a UNESC é uma instituição de caráter comunitário, colocada a serviço da coletividade, que objetiva o desenvolvimento das ciências, das letras, das artes, das ciências humanas, a formação de profissionais qualificados e necessários ao desenvolvimento técnico- científico cultural da região, a promoção do bem comum, a qualificação acadêmica de pesquisadores e cientistas e a difusão e preservação da cultura.

Desse objetivo maior da UNESC derivam outros mais específicos

1. Promover, de forma harmoniosa e dinâmica, a integração entre humanismo, ciência e tecnologia, tanto na formação de profissionais quanto nas ações que realizar junto à comunidade regional;

2. Buscar o saber não apenas como aquisição ou transmissão, mas como processo dinâmico, vivencial, crítico e construtivo, capaz de propiciar a reelaboração contextualizada deste saber para atender as necessidades da sociedade e da pessoa humana;

3. Posicionar-se dialeticamente entre o saber sistematizado e o saber popular, cultivando a sensibilidade na apreensão dos fatos e acreditando na participação como forma da construção do saber e da cultura;

4. Formar, especializar e preparar recursos humanos nas diferentes carreiras demandadas pela sociedade e pelo mercado de trabalho, com sólida formação ética, política e tecnológica e com vistas à sua realização pessoal e profissional;

5. Cultivar a liberdade e o pluralismo de ideias entendendo as diversidades de posições como motor propulsor de novas perspectivas de partilha e enriquecimento da experiência humana;

6. Aprimorar e aprofundar seus métodos e processos de ensino, adotando pedagogia que privilegie a leitura crítica do mundo e que busque a intercomplementaridade com a pesquisa e extensão na ação transformadora-renovadora do meio;

7. Ser uma instituição aberta, crítica, responsável, criando mecanismos de constante reavaliação, tendo a comunidade como parceira decisória nos seus processos de transformação organizacional;

8. Promover, fomentar e realizar a pesquisa como função característica da Universidade, preocupada em aperfeiçoar a qualidade do ensino e a produzir ou aperfeiçoar conhecimentos necessários ao bem comum;

9. Comprometer-se com a busca da verdade, dedicando seus esforços para a ampliação dos benefícios do desenvolvimento a toda a coletividade, contribuindo decisivamente para a liberdade e a auto-organização dos diversos setores sociais;

10. Resgatar, preservar e desenvolver a cultura regional em suas múltiplas formas e manifestações;

11. Ampliar a atuação na extensão, vinculando-a como instrumento de integração entre o ensino e a pesquisa e entre a Universidade e a comunidade, tornando-a, por conseguinte, um processo interativo capaz de trazer a comunidade para dentro da Universidade, levando a ela os produtos da prática pedagógica, técnica e científica vivenciadas na Universidade ;

12. Atuar afirmativamente no desenvolvimento sócio-econômico-cultural do país e, principalmente, da região Sul de Santa Catarina, participando como organismo de consulta, assessoria e de prestação de serviços nos diversos campos do saber;

13. Desenvolver programas de pós-graduação lato sensu de atualização, aperfeiçoamento e treinamento profissional como forma de integração e de resposta às aspirações e necessidades da comunidade;

14. Comprometer-se com a formação de lideranças locais e regionais com vistas a contribuir para o desenvolvimento harmônico da região Sul que garanta, primordialmente, a qualidade de vida do homem sulino;

15. Intercambiar e cooperar com instituições de ensino dos diversos graus, tendo em vista o aperfeiçoamento institucional em sua totalidade.

Em conformidade com o PDI da UNESC, o curso de Ciências Econômicas deseja ser dinâmico, articulando ações administrativas, pedagógicas com vistas à elaboração, reelaboração e disseminação do saber em todas as suas formas e vertentes, tanto quanto formando profissionais que, competentes na sua área específica, estejam humanamente capacitados a agir para aumentar o bem estar da sociedade.

Ainda conforme o PPI da Universidade, os cursos de graduação tem a função de colaborar com o desenvolvimento social a partir das ações extensionistas que emanam de suas estruturas curriculares. Nesse sentido, o curso de Ciências Econômicas da UNESC tem o papel de contribuir na formação de cidadãos íntegros, em todas as suas dimensões, vivenciando valores humanos essenciais para buscar informações a respeito de atividades e inovações na área, construindo novos conhecimentos por meio da

pesquisa e da prática reflexiva e, acima de tudo, que seja cidadão comprometido com o bem comum, buscando a preservação e a melhoria das condições de vida do indivíduo e da sociedade.

Para isso, é fundamental que os acadêmicos se tornem, antes de tudo, responsáveis por sua formação, assumindo o interesse e a participação nas atividades que contribuam para o seu desempenho acadêmico e, conseqüentemente o desempenho profissional. Deve-se, então, desenvolver e fortalecer nos acadêmicos o espírito empreendedor e crítico a respeito de si mesmo, das organizações e das relações com os diversos setores da sociedade e, em suas atuações profissionais, percebam as necessidades sociais, sendo capazes de propor e realizar ações que não visem somente à competitividade, mas reconheçam a importância da responsabilidade socioambiental.

Para isso é necessário garantir um ensino de qualidade, capacitando e avaliando o quadro docente permanentemente e disponibilizando infraestrutura adequada ao processo de ensino e aprendizagem. Os envolvidos no processo de formação devem ser capazes de planejar, organizar, dirigir e controlar metodologias de ensino que considerem o perfil dos acadêmicos do curso. O corpo docente deve participar ativamente da formação continuada visando melhorar constantemente o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação do ensino e aprendizagem precisa acontecer de forma processual sobrepondo os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, preconizando a formação de competências e compreendendo o processo educacional como sendo um aspecto emancipatório e que desenvolve um indivíduo autônomo, com capacidade de transformação social e de promover mudanças em seu ambiente de convivência.

Sob esse princípio, a coordenação de curso deve atuar de forma transparente e participativa, mediada pelo projeto coletivo, respeitando as diferenças individuais, permitindo a liberdade de expressão política, filosófica, cultural, econômica e religiosa.

#### 4. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas da UNESC, inicialmente denominado curso de Economia, foi autorizado a funcionar em 02.06.1999 pela resolução n. 12/99 do Conselho Universitário (CONSU) e o Plano de Desenvolvimento Institucional, doravante denominado PDI aloca o curso de Ciências Econômicas na Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNA CSA), criada em 2007 na reforma acadêmico administrativa da UNESC. O curso habilita profissionais para atuarem com consciência econômica crítica, habilitados não só para o exercício da técnica econômica, como para pensar a Economia em seus aspectos científico, filosófico, histórico, sociológico e político visando, por fim, formar profissionais conscientes do seu papel de cidadão e de sua função social de formadores de opinião capazes de difundir a construção da cidadania em todos os segmentos da sociedade. Desde sua criação, o curso de Ciências Econômicas sempre apresentou currículo diferenciado e qualificado, adaptado à vocação institucional e atento à realidade local e do seu entorno, bem como às necessidades nacionais e internacionais, habilitando os egressos à todos os cargos competentes ao economista, conforme definido pela lei n. 1.411 de 13 de agosto de 1951.

Convencionalmente, economia é dada como a ciência da escassez. No entender dos economistas neoclássicos, há escassez porque os recursos são limitados e as necessidades humanas são imensuráveis. A economia, portanto, teria a função de alocar recursos buscando o equilíbrio e a harmonia social, cujos fundamentos epistemológicos são baseados em leis próprias, objeto definido e método adequado, podendo ser, dessa forma, definida como uma ciência pura com uma sequência de causas e efeitos. E para comprovar suas hipóteses utilizam um forte instrumental matemático do qual são derivados os modelos econômicos explicativos. Com relação às abordagens mais críticas, advogam que elas reduzem o grau de cientificidade da economia porque estão permeadas de juízos de valores que, por sua vez, comprometem a neutralidade científica.

O maior problema da economia se encontra na má distribuição dos recursos, beneficiando os poucos que acumulam em detrimento de uma grande maioria. Aceitar o postulado do equilíbrio, da harmonia social é negar as contradições inerentes na sociedade. A transposição da ordem natural para a sociedade humana é algo questionável, ou até mesmo inconcebível. Segundo o Parecer 11/84, "não há uma Ciência Econômica única, mas hipóteses diversificadas, diferentes e conflitantes". Nesse sentido o economista torna-se um profissional indispensável para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma equilibrada para o país e na região onde atua.

O Curso de Ciências Econômicas da UNESC, tendo por base uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, parte de uma visão que considera a economia como uma área do conhecimento que permeia todas as esferas da existência e ao mesmo tempo é por elas influenciada. Definir precisamente o

objeto da economia é reduzir o conhecimento. O ser humano é um todo articulado e está em constante movimento. Devido a isso, não se considera – como contido em grande medida nos pressupostos neoclássicos – o alinhamento das análises econômicas das questões antropológicas, culturais, históricas e sociológicas, que comprometem a multidimensionalidade do conhecimento humano.

O Curso de Ciências Econômicas da UNESC foi construído dentro de uma abordagem plural, crítica, interdisciplinar e comunitária, com uma sólida formação teórica, histórica e instrumental. Por que plural? Como em qualquer área do conhecimento, a economia tem suas escolas de pensamento que podem ser divididas em duas vertentes: ortodoxa (clássica, neoclássica, monetarista e novo-clássica) e heterodoxa (marxista, keynesiana, pós-keynesiana, kaleckiana, schumpeteriana e neo-schumpeteriana).

Contudo, muitos cursos de economia não optam pelo princípio da pluralidade e repassam aos seus alunos abordagens reducionistas. A linha mestra do Curso de Ciências Econômicas da UNESC é a pluralidade, no entanto, vale lembrar que, com isso, não significa que haja neutralidade científica. O aluno deverá ter acesso a todas as linhas do pensamento da economia. Com uma formação pluralista, abre-se para a possibilidade que a opção ideológica fique a cargo do acadêmico. Por que crítica? Entendemos que a universidade é um dos espaços de formação do pensamento crítico que contribui na emancipação econômica e social do sujeito. Tal forma de pensamento se concretiza, num primeiro momento, em não aceitar as opiniões formadas ou propostas sem antes analisá-las, questioná-las e, por fim, sancioná-las ou não em sua rede de crenças e valores. Portanto, pensar de forma crítica é olhar a realidade de vários ângulos e compreendê-la na sua multidimensionalidade com o objetivo da emancipação humana. Por que interdisciplinar? Entendemos que o diálogo mais próximo com as várias ciências sociais permite à economia ter uma compreensão mais ampla da realidade humana. Partindo do pressuposto que o objeto de estudo da economia política é a interação das relações humanas na vida material e a base para aplicação do conhecimento à realidade das políticas econômicas, necessariamente obriga a economia a manter um diálogo constante com várias áreas do conhecimento. A fragmentação do saber reduz nossa compreensão da realidade. Por isto, entendemos que a sólida formação teórica, histórica e instrumental articulada com as várias áreas do conhecimento garantirá a interdisciplinaridade.

Por que comunitária? Entendemos que economia necessariamente deve ter como principal objetivo o desenvolvimento humano e coletivo. Desenvolvimento é entendido, aqui, como o aumento das potencialidades da sociedade por meio de melhores condições de salário, educação, saúde, habitação, ambiente, emprego, alimentação e lazer associado ao fortalecimento das bases nacionais. Desenvolvimento voltado para o coletivo implica que os frutos do crescimento econômico sejam traduzidos em melhoria das condições de vida de todos os envolvidos. Este processo requer uma gestão cuidadosa das políticas públicas, uma melhor distribuição de renda e uma melhor conservação e utilização dos recursos naturais. O desenvolvimento de um espírito comunitário tende a resgatar a capacidade de

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

autonomia decisória no processo de planejamento, produção e distribuição da riqueza social produzida em sociedade. No entanto, em oposição ao desenvolvimento nacional, no bojo do pensamento único está embutido o individualismo como filosofia de vida que vem permeando todas as esferas da vida. Os projetos individuais e as disputas exacerbadas atropelam a busca de soluções coletivas e solidárias. O atual quadro degradante, do ponto de vista socioambiental é herdeiro direto desta sociedade de individualismo que estabelece entre as pessoas e o ambiente natural uma relação de exploração.

Entendemos que um dos caminhos para colocar o desenvolvimento a serviço da vida é direcionar a economia também para o objetivo de maximização do bem estar da sociedade, o curso de Ciências Econômicas forma profissionais capacitados para que esse objetivo se concretize na região sul catarinense.

O PDI estabelece também as diretrizes definidas pelos princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição, na formação do profissional para atuar como agente de transformação e construção da sociedade, com competência técnica-científica e habilidades profissionais capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado. A partir das contribuições do PDI, o curso de Ciências Econômicas reavaliou seu Projeto Pedagógico de Curso, para que os documentos estejam em consonância com os princípios, valores e ações que fazem parte dos objetivos gerais do Curso de Ciências Econômicas, para formação de profissionais com consciência crítica que esteja atento à realidade mundial, nacional e regional, com capacidade de compreender os problemas e anseios reais da população, atentos ao papel de homem cidadão, cujos profissionais tenham forte embasamento interdisciplinar e que possam percorrer os três âmbitos indissolúveis da educação: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, o curso de Ciências Econômicas da UNESC, relevante para o desenvolvimento econômico e social da região, uma vez que o crescimento populacional traz uma maior escassez de bens e serviços das mais variadas espécies cuja solução deve ser dada através das atividades dos economistas e outras tantas atividades que exigem curso superior em Ciências Econômicas, pautando suas ações:

- a) no compromisso com a busca e valoração da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;
- b) na construção dos saberes que permitam a construção e desenvolvimento de um projeto de sociedade comprometido com os valores éticos, estéticos e educacionais;
- c) na produção e socialização do conhecimento que impliquem na melhoria das condições de vida da comunidade;
- d) no comprometimento com as questões do Desenvolvimento Econômico, dos Bem Estar Social e com as questões socioambientais;

- e) na formação de profissionais com autonomia para administrar seus saberes e habilitados a tomar decisões éticas, solidárias, justas e que participam, ativamente, na sociedade na qual estão inseridos;
- f) na busca da consolidação como referência estadual e nacional, quiçá, internacional no ensino, pesquisa e extensão, porque ainda somos um curso bastante jovem que tem muito a aprender e lutar para alcançar seus ideais;
- g) na gestão democrática que valoriza a participação conjunta dos docentes, discentes, corpo técnico-administrativo em todas as instâncias da Universidade. A coordenação do Curso é eleita através de voto direto dos docentes e discentes.
- h) na proposição e participação em diferentes esferas da sociedade e de governo, notadamente, através dos projetos de pesquisa, extensão, considerando os objetivos institucionais da UNESC, como universidade comunitária.
- i) na valorização dos saberes populares para a produção de conhecimentos pois é dos anseios da comunidade que nasce a Economia;
- j) na promoção de políticas exclusivas de acesso e permanência dos estudantes;
- k) no planejamento constante e avaliação como orientadores dos processos educativos e de gestão.

Todas estas diretrizes, que estão em consonância com a filosofia e vocação da UNESC expressam o papel do curso de Ciências Econômicas no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, e também no desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

#### **4.1 Demanda de profissionais**

Entre as profissões de nível superior, o mercado de trabalho para o economista é dos mais amplos no Brasil e em Santa Catarina. Ele poderá ser funcionário público federal, estadual ou municipal. Além de contar com uma grande quantidade de empresas públicas e outros organismos estatais. A pesquisa, ensino e consultoria são importantes áreas de ação para o economista. Destacam-se ainda o governo e o mercado privado.

Os cargos a serem ocupados por economistas estão no topo das carreiras de auditores-fiscais, técnicos e analistas de finanças e controle e de consultores. No setor privado o planejamento financeiro, custos, preços, cenários econômicos, mercado financeiro, modelos estatísticos, matemáticos e econométricos, tratamentos de dados fazem com que as empresas contratem economistas. Portanto, desde as lojas de varejo aos grandes bancos, do setor primário à tecnologia de ponta, do estabelecimento bancário local à bolsa de valores, do comércio exterior ao mercado financeiro são algumas ocupações frequentemente ocupadas por economistas.

O Terceiro Setor também se abre a atuação dos economistas: organizações não-governamentais, instituições de defesa do consumidor, órgãos de classe, como sindicatos e federações patronais e dos empregados também demandam esse tipo de profissional.

Nesse sentido, a lei 1.411/1951 e o decreto 31.794/52 regulam a atividade profissional do economista. Dessa forma, qualquer empreendimento público, privado ou misto, ou por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente o aumento ou a conservação do rendimento econômico, são atividades inerentes a esse profissional. Abaixo segue as atividades reguladas ao economista:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia.
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) Avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;



- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.
- u) consultoria econômico-financeira independente.

A UNESC está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 236 km<sup>2</sup> e possui, aproximadamente, 192.308 habitantes, conforme o censo de 2010. Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região ocupa uma área de 9.417 km<sup>2</sup>, equivalente a 9,8% do território do Estado. Compreende 44 municípios e abriga uma população estimada em 914 mil habitantes, dos quais aproximadamente 800 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, assim designada: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). O Quadro 4 mostra a população dos municípios que compõem essas associações de municípios.

**Quadro 4: População municipal por associação de municípios da região sul Catarinense, 2010**

AMREC	Pop.	%	AMUREL	Pop.	%	AMESC	Pop.	%
Cocal do Sul	15.159	4%	Araranguá	61.310	34%	Armazém	7.753	2%
Criciúma	192.308	49%	Bal. Arroio do Silva	9.586	5%	Braço do Norte	29.018	9%
Forquilha	22.548	6%	Balneário Gaivota	8.234	5%	Capivari de Baixo	21.674	6%
Içara	58.833	15%	Ermo	2.050	1%	Grão Pará	6.223	2%
Lauro Muller	14.367	4%	Jacinto Machado	10.609	6%	Gravatal	10.635	3%
Morro da Fumaça	16.126	4%	Maracajá	6.404	4%	Imaruí	11.672	3%
Nova Veneza	13.309	3%	Meleiro	7.000	4%	Imbituba	40.170	12%
Orleans	21.393	5%	Morro Grande	2.890	2%	Jaguaruna	17.290	5%
Siderópolis	12.998	3%	Passo de Torres	6.627	4%	Laguna	51.562	15%
Treviso	3.527	1%	Praia Grande	7.267	4%	Pedras Grandes	4.107	1%
Urussanga	20.223	5%	Santa Rosa do Sul	8.054	4%	Pescaria Brava	0	0%
			São João do Sul	7.002	4%	Rio Fortuna	4.446	1%
			Sombrio	26.613	15%	Sangão	10.400	3%
			Timbé do Sul	5.308	3%	Santa Rosa de Lima	2.065	1%
			Turvo	11.854	7%	São Ludgero	10.993	3%
						São Martinho	3.209	1%
						Treze de Maio	6.876	2%
						Tubarão	97.235	29%
<b>TOTAL</b>	<b>390.791</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>180.808</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>335.328</b>	<b>100%</b>

Fonte: CENSO IBGE, 2010

A economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metalomecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Em relação à economia do município, segundo os dados do IBGE em 2011, o Produto Interno Bruto a preços correntes foi de R\$ 4,09 bilhões. O valor adicionado bruto do setor de serviços tem participação expressiva no valor adicionado bruto total de Criciúma. A relação entre a produção interna bruta do município e o número de habitantes, identificado como PIB per capita foi de R\$21.133,56 em 2011. O índice de desenvolvimento humano calculado pelo

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD no ano 2010 foi de 0,788, perdendo para o município de Tubarão (0,796). Este resultado é considerado pelo PNUD como elevado, sendo que o intervalo do índice fica entre 0 e 1. O Quadro 5 mostra essas variáveis para os principais polos econômicos pertinentes a cada associação de municípios.

**Quadro 5: Principais indicadores socioeconômicos das principais cidades da AMREC, AMESC e AMUREL**

<b>Demografia e Território</b>	<b>Criciúma</b>	<b>Araranguá</b>	<b>Tubarão</b>
Estimativa da população – 2013 <sup>1</sup>	202.395,00	64.405,00	101.284,00
População 2010	192.308,00	61.310,00	97.235,00
Densidade Demográfica	815,87	202,14	322,23
Área da unidade territorial	235,71	303,30	301,76
<b>Economia</b>			
<b>Produto Interno Bruto - 2011 (R\$ Mil)</b>	R\$4.099.679,00	R\$1.039.478,00	R\$2.108.411,00
Imposto sobre produtos líquidos de subsídios	R\$448.679,00	R\$86.005,00	R\$228.918,00
<b>Valor adicionado bruto total – 2011</b>	R\$3.651.000,00	R\$953.473,00	R\$1.879.493,00
Valor adicionado bruto da agropecuária	R\$17.796,00	R\$56.189,00	R\$26.605,00
Valor adicionado bruto da indústria	R\$1.341.293,00	R\$344.979,00	R\$621.157,00
Valor adicionado bruto dos serviços	R\$2.291.910,00	R\$552.305,00	R\$1.231.731,00
<b>PIB per capita – 2011</b>	R\$21.133,56	R\$16.815,40	R\$21.551,12
<b>IDH<sup>2</sup></b>	0,788	0,760	0,796

Fonte: IBGE

O Quadro 6 mostra a demanda por profissionais de economia nas três associações de municípios do sul catarinense. Ressalta-se que esse número deve ser maior, pois, no Quadro 6, estão apresentados somente os profissionais registrados formalmente, ou seja, empresários, consultores e profissionais autônomos não possuem esse tipo de registro, portanto estão excluídos dessa estatística. Dessa forma, observa-se uma possibilidade de ampliar a oferta de vagas no curso de Ciências Econômicas da UNESC, com vistas a gerar uma maior distribuição dos recursos econômicos e o aumento do bem estar social na região do sul catarinense.

**Quadro 6: Demanda por profissionais de Economia na Região Sul Catarinense (2012)**

<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>AMREC</b>	<b>AMESC</b>	<b>AMUREL</b>	<b>TOTAL</b>
<b>PROFESSORES DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS</b>	169	0	254	<b>423</b>
<b>PROFISSIONAIS EM PESQUISA E ANÁLISE ECONÔMICAS</b>	33	0	20	<b>53</b>
<b>PROFISSIONAIS DA ÁREA ECONÔMICO-FINANCEIRA</b>	98	9	56	<b>163</b>
<b>DIRIGENTES DE EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES (EXCETO DE INTERESSE PÚBLICO)</b>	221	2	100	<b>323</b>
<b>GERENTES</b>	3.982	135	1.581	<b>5.698</b>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<b>PROFISSIONAIS DE RELACOES PUBLICAS, PUBLICIDADE, MERCADO E NEGOCIOS</b>	196	11	75	<b>282</b>
<b>PROFISSIONAIS DE COMERCIALIZACAO E CONSULTORIA DE SERVICOS BANCARIOS</b>	191	13	58	<b>262</b>
<b>SUPERVISORES DE SERVICOS FINANCEIROS, DE CAMBIO E DE CONTROLE</b>	257	91	183	<b>531</b>
<b>ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS</b>	8.363	2.431	6.924	<b>17.718</b>
<b>ESCRITURARIOS DE SERVICOS BANCARIOS</b>	987	257	846	<b>2.090</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.497</b>	<b>2.949</b>	<b>10.097</b>	<b>27.543</b>

Fonte: Rais/MTE

#### **4.2 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação**

O PPC constitui-se em um processo democrático de tomada de decisões entre os docentes e discentes, no sentido de organizar o fazer pedagógico, buscando soluções para eventuais conflitos de interesse, diminuindo a fragmentação dos conteúdos disciplinares e aproximando a prática interdisciplinar. Elaborar, executar e avaliar um Projeto Pedagógico de forma coletiva e compartilhada implica em conhecer a realidade acadêmica diagnosticando a sua situação socioeconômica, política e cultural. Este projeto, pela sua intencionalidade, norteará metas para que o ato pedagógico se transforme em elaboração conceitual como resposta pelos sujeitos comprometidos com o processo de ensinar e aprender, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.

Na definição da metodologia a ser empregada na discussão e elaboração do PPC do curso, optou-se pela realização de momentos de reflexão e produção coletiva a coordenação do curso e principalmente o NDE foram os principais atores no debate pertinente a elaboração e revisão do PPC. Com eles, pensou-se em proporcionar o envolvimento de todos. O processo de elaboração das ações para a revisão do PPC foi realizada a partir de um diagnóstico envolvendo os acadêmicos e professores do Curso de Ciências Econômicas. A metodologia utilizada refere-se aos eixos temáticos de (1) Currículo; (2) Metodologia de Ensino; (3) Avaliação; (4) Relação Docente e discente; (5) Ensino, Pesquisa e Extensão; (6) Perfil do corpo docente e discente; e (7) Pós Graduação. Para o levantamento das informações o NDE elaborou um questionário para levantar informações acerca do PPC do curso. A partir das informações iniciou-se a discussão com vistas à atualização do PPC, em um momento inicial com o NDE e os docentes, através de reuniões, sendo posteriormente discutido com os acadêmicos. Após este processo de construção das reflexões de ações para o desenvolvimento do Curso de Ciências Econômicas, o NDE e a coordenação do curso tem o papel de elaborar projetos que visem a implantação de ações dentro do prazo estabelecido e assumido junto a comunidade acadêmica.

Em 2012 foi alterada a grade curricular do curso de Ciências Econômicas, anteriormente denominado Economia, foram alteradas ementas de disciplinas, alocadas mais disciplinas de economia nas fases iniciais do curso, incluíram-se as disciplinas de banco de dados e Introdução ao Mercado Financeiro, Finanças Corporativas e Economia Rural e Agricultura Familiar, além do mais, alguns nomes das disciplinas foram alteradas. Estas ações para fortalecimento do curso de Ciências Econômicas, integrado ao ensino, pesquisa e extensão foram resultado das discussões do corpo docente, representado também pelo NDE e discentes, cujas contribuições confirmam os propósitos do PPC.

A previsão para novas discussões para atualização do PPC estão programadas para o segundo semestre de 2019, ocorrendo de dois em dois anos. A atualização será feita nos mesmos moldes das programações anteriores, mediante diagnóstico dos resultados alcançados após a última atualização do PPC, bem como utilizando-se dos resultados das avaliações internas (SEAI), ENADE e CPC para o ano de 2018, que serão publicadas somente em 2019. Essas avaliações internas e externas sempre contribuem para que se possa verificar se estamos cumprindo os ideais previstos no PPC, notadamente, para alcançarmos o perfil de educador, estudantes e egressos que queremos. Esses procedimentos cujos trabalhos, sem dúvida, refletirão profundamente com os princípios orientadores do ensino, pesquisa e extensão, constantes expressamente nos documentos que norteiam a política institucional, permitem que a ação educativa da Universidade e do curso incorpore outras formas de aprendizagem e de produção de conhecimentos que estão presentes e são exigidos pela realidade social.

Mais importante, porém, é que este documento se configura como documento vivo, pois efetivamente norteia, em importantes e decisivos aspectos, a prática de todos os envolvidos com o Curso de Ciências Econômicas da UNESC, alunos, professores, funcionários e equipe de coordenação. Espera-se que este documento possa continuar a fornecer as linhas de desenvolvimento do curso e que, revisto e discutido diuturnamente, possa ser aperfeiçoado no sentido de transformar o curso numa referência educacional no ensino da Economia no Estado de Santa Catarina e, quem sabe, do país, bem como reiterando o seu compromisso com a implementação dos Direitos Humanos, Desenvolvimento e Sustentabilidade socioambiental.

## **5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO**

### **5.1 Princípios filosóficos**

Para se construir a sociedade que almejamos, a universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos, possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, se reconheçam parte integrante e atuante, e se priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade onde o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto-sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; e estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reprodutor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade, cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, auto-avaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se estes trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade onde as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseadas em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social. Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que docentes funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESC e, conseqüentemente, da sociedade.

A UNESC entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se



utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas. Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz. Vivendo nessa sociedade, a UNESC, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

O curso de Ciências Econômicas insere-se na concepção geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, que visa a formação do homem integral, ou seja, a educação superior brasileira, entendida como direito da sociedade e um dever do Estado, deve incorporar em sua razão de existir um conjunto de funções sociais, ampliando o compromisso público com a política de formação e produção de conhecimento, já que é um dos pilares de emancipação da sociedade e, por isso, deve reafirmar os princípios constitucionais da democracia, assumir a responsabilidade social por meio de ações que possibilitem aos diferentes grupos sociais o usufruto dos conhecimentos produzidos pela academia em

todas as suas dimensões e reconhecer-se como espaço que delinea sua identidade no diálogo com a sociedade já que a Universidade é um lugar plural de construção de diferentes percepções de mundo e, em razão disso, deve considerar e defender a diversidade e as diferenças como constitutiva das culturas e dos saberes, fortalecendo as identidades do povo multicultural brasileiro.

Deste modo, é filosofia do curso de Ciências Econômicas da UNESC formar profissionais com consciência crítica, atentos à realidade mundial, nacional e regional, com capacidade de compreender os problemas e anseios reais da população; formar profissionais atentos ao papel do homem/cidadão na sociedade; promover a formação de profissionais com um forte embasamento interdisciplinar e capazes de percorrer com facilidade os três âmbitos indissolúveis da educação: o ensino, a pesquisa e a extensão; formar profissionais comprometidos com as causas do meio ambiente, do desenvolvimento e dos direitos humanos. A ética, responsabilidade, autonomia, pro atividade, inovação, comprometimento, solidariedade e organização também fazem parte dos princípios filosóficos do curso.

## 5.2 Princípios metodológicos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

**Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

**Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

**Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

**Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

**Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Um dos princípios que orientam a proposta curricular e que tem sido trabalhado com bastante dedicação no curso de Ciências Econômicas da UNESC é garantir a possibilidade de trabalho interdisciplinar. A gestão do curso faz papel de mediador nas articulações desenvolvidas entre os docentes e as disciplinas ministradas, visando à construção de projetos temáticos que permitam o desenvolvimento de alternativas de trabalho para a formação dos profissionais competentes visando antes de tudo o bem estar social.

Além da interdisciplinaridade, o curso entende a necessidade de manter um diálogo constante com a sociedade, com as organizações e com os profissionais da área para garantir que se contemplem ações voltadas ao cumprimento da contextualização, da problematização e do desenvolvimento das competências demandadas pelo mercado.

Fica claro, ainda, a necessidade de revisão e atualização das práticas de ensino buscando estratégias que levem a compreensão e o desenvolvimento dos saberes por parte dos educandos. As práticas utilizadas podem ser as mais diversas, desde aulas expositivas contextualizando situações práticas até seminários, visitas técnicas entre outras que demonstrem eficiência na apropriação do conhecimento e, também, no desenvolvimento de habilidades voltadas a autogestão e a gestão do trabalho em equipe.

Durante o ano de 2012, a coordenação do curso de Ciências Econômicas, NDE e seus docentes reuniram-se, periodicamente, para discussão de uma nova matriz curricular mais dinâmica e moderna para atualização e maior flexibilização da matriz curricular vigente, com a incumbência de elaborar a nova grade curricular, novos ementários, afastamento de alguns pré-requisitos e nova nomenclatura para algumas disciplinas. Considerando a discussão ocorrida quando da elaboração do PPC e as Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas, contemplando as principais diretrizes internas e externas, bem como analisando matrizes de outros cursos de Ciências Econômicas com reconhecimento nacional.

Todos os professores se reuniram, ao final, e, após, os acadêmicos foram chamados também para discussão. A matriz curricular nº 4 foi aprovada em reunião de Colegiado realizada no dia 10 de outubro de 2012.

Há de se considerar que o processo de avaliação do Curso de Ciências Econômicas está de acordo com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo de ensino-aprendizagem), conforme é explicitado no item 8.4, e com o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa).

Nesse contexto o docente deve agir de forma dinâmica, estimulando os alunos para além dos conteúdos apresentados, incentivando os estudantes à leitura e à procura de outras formas de aquisição de conhecimento, enfatizando-se a utilização de procedimentos que levem os alunos ao protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores devem ser críticos, didáticos, com disposição para o aperfeiçoamento e aprofundamento histórico-dialético; com ética, dialogicidade, práxis (domínio teórico e prático sobre o que vai lecionar), comprometidos com os objetivos do curso e com a missão da Universidade, com a real aprendizagem e qualidade social de ensino, pesquisa e extensão.

Mostra-se fundamental a pluralidade ideológica, política, epistemológica e metodológica dos professores. Assim os alunos podem ter visões diferentes e tirar suas conclusões, formar ideias, ver como funcionam os dois ou mais lados e seguir aquele que achem melhor, tanto para si, como para a sociedade.

É imprescindível, nas disciplinas profissionalizantes, o domínio eficiente do ferramental matemático, estatístico e econométrico, acompanhado de uma reflexão teórica mais aprofundada sobre a matéria, entrelaçado com a vivência prática do mundo da economia.

No âmbito da relação professor/aluno, percebe-se o anseio por uma relação que não seja marcada pela arrogância e intolerância. Não obstante, espera-se que o professor tenha domínio de classe, não sendo permissivo ao ponto de tornarem-se as aulas improdutivas em virtude do comportamento inadequado dos alunos. Os Professores devem estar abertos e ter disponibilidade de tempo para participarem ativamente dos momentos de capacitação e planejamento proporcionados pela Instituição.

Quanto à avaliação, espera-se que o professor reflita sobre o seu papel no processo de aprendizagem, empregando métodos avaliativos que possam contribuir para a formação do acadêmico, para além dos meros exames classificatórios. É necessário que os professores, respeitadas as suas peculiaridades, tenham pontos em comum no seu discurso, especialmente no que se refere aos objetivos e opções institucionais.

Ressalte-se que a necessária formação acadêmica superior, com a titulação de mestrado e doutorado, não pode ser entendida como condição suficiente para o exercício exitoso do magistério. É fundamental para prática docente, características como: físicas, psicos-temperamentais (estabilidade emocional, disciplina) intelectual: memória, raciocínio lógico, imaginação; conhecimento profundo do conteúdo da disciplina, cultura geral, habilidade pedagógica (a metodologia de ensino).

É necessário manter a preocupação com o ensino, construindo um curso de Ciências Econômicas crítico e reflexivo, com análise das instituições vigentes e da estrutura de reprodução da exclusão social com foco na importância em se verificar o contexto no Mundo - a estrutura global de exclusão social. Não se deve abrir mão da qualidade social e o domínio técnico, criativo, da boa pesquisa. Busca-se a formação de um profissional que domine de maneira completa e eficiente o manejo dos conceitos e técnicas econômicas, sem esgotar sua visão da economia numa abordagem tecnicista. O fato do curso apontar uma visão crítica, traz novos elementos complexificadores do processo de aprendizagem. Algo que deve constar da preocupação da proposta pedagógica é a não dogmatização do discurso crítico, onde o professor impõe sua visão de mundo, de forma enviesada, aos alunos que, tradicionalmente, apresentam propensão a aceitarem acriticamente qualquer conteúdo, na perspectiva imediatista da devolução daquele conteúdo na próxima avaliação. Do ponto de vista metodológico, a abordagem crítica aumenta a exigência de leitura de textos muitas vezes complexos, o que exige do curso um planejamento bem realizado para que as leituras possam ser efetivamente realizadas pelos acadêmicos, enriquecendo a aprendizagem.

Os alunos devem solicitar bibliografias, referências variadas ao professor. O professor deve comentar o assunto da bibliografia para os alunos. A leitura a ser trabalhada é a de textos críticos, em abordagens específicas e aprofundadas. É de fundamental importância a leitura dos clássicos na graduação.

Projetos de pesquisa e extensão devem ser cada vez mais oferecidos e implementados para que um maior número de alunos tenham oportunidade de atuar nessas atividades.

Devem ser revistas as aulas expositivas, buscando o professor associar casos práticos do cotidiano, sendo que a maior dificuldade do acadêmico é o contato com a prática. Apesar das dificuldades com a determinação de sua autoria, deve-se estimular os alunos na confecção de trabalhos escolares de acordo com os parâmetros da metodologia científica.

Os professores devem valer-se das diversas técnicas de aula desenvolvidas e conhecidas, como a aula expositiva-dialogada, o seminário, o estudo em grupos e a visita de campo. É fundamental que as aulas estejam fundamentadas em bibliografia consistente, às quais os alunos tenham tido acesso, e que estes possam, ao longo de toda a disciplina, desenvolver suas habilidades de comunicação escrita e oral, produzindo textos e reflexões que possam ser avaliados pelo docente.

As diversas técnicas de aula devem ser aplicadas com prudência e domínio. Na graduação, a disciplina toda realizada na forma de seminários apresenta dificuldades para a aprendizagem. Por outro

lado, o seminário não exclui a participação do docente, antes a exige de modo ainda mais qualificado, na medida em que deve promover o diálogo entre seu conhecimento com aquele apresentado pelos alunos.

O professor, independentemente da técnica de aula utilizada, deve sempre garantir que o conteúdo tenha sido abordado com suficiência na disciplina. O professor deve trabalhar doutrinas partir de “situação-problema” que leva o aluno a aplicar o raciocínio teórico e quantitativo. Buscar a aplicação de estudos casos no decorrer do semestre onde deve conter o contexto atual da sociedade vigente relacionando fatos vivenciados com a matéria teórica. Os procedimentos devem ter características de reflexão sobre a dogmática, fazendo com que os alunos pratiquem mais a economia, promovendo estudos nas diversas áreas através da criação de grupos de estudo específicos. A abordagem em sala de aula deve respeitar a sua complexidade, indo além de uma única doutrina, buscando a diversidade. Deve-se buscar a excelência, no ensino, pesquisa e extensão.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Ciências Econômicas da UNESC, amparado nas questões legais e normativas que emergem das Diretrizes Curriculares Nacionais, do marco regulatório da educação superior brasileira e dos documentos institucionais e normativos da universidade, busca amparo na missão institucional para promover a articulação com o projeto pedagógico do curso. Considerando ainda as necessidades da região, perfil de egresso, conforme definido no PPC do curso, contexto educacional e a estrutura curricular, definidos pelas diretrizes curriculares. Nesse sentido, por meio de ações concretas e vinculadas ao ensino, a pesquisa e a extensão, o curso tem como objetivos:

### **6.1 Geral**

- Formar economistas com sólida formação teórica, histórica e instrumental comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

### **6.2 Específico**

- Desenvolver raciocínio lógico consistentes com a teoria econômica;
- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas da Ciência Econômica;
- Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar a conjuntura econômica regional, nacional e mundial;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos microeconômicos e macroeconômicos;
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas;
- Incentivar a investigação da Ciência Econômica, desenvolvendo o raciocínio lógico, crítico e analítico;
- Articular e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão com a participação de docentes, discentes, e comunidade externa;
- Promover a interdisciplinaridade por meio de práticas didático-pedagógicas;
- Intensificar o comprometimento dos docentes e dos discentes no processo do SINAES;
- Estimular a participação dos docentes e discentes na formação continuada;
- Conscientizar o acadêmico para a importância do exercício da profissão na sociedade.

## **7. PERFIL DO EGRESSO**

As competências e habilidades para a formação do egresso do Curso de Ciências Econômicas da UNESC estão alinhadas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, e com os objetivos geral e específicos do Curso. Este alinhamento é essencial para que as competências e habilidades sejam possíveis de serem desenvolvidas pelos acadêmicos, principalmente porque os objetivos do Curso nortearão as ações desenvolvidas no dia a dia, tanto por parte dos docentes quanto pelo corpo técnico-administrativo e coordenação do curso.

Nesse sentido, espera-se que ao final do ciclo acadêmico o egresso tenha uma visão ampla e plural da Ciência Econômica. Por pluralidade entendemos a possibilidade de convivência e diálogo permanente entre as diferentes correntes teóricas. Além disso, o egresso deverá ser crítico e analítico, sabendo identificar os limites e as possibilidades da realidade econômica concomitante com os instrumentos utilizados pelos economistas, lidando com eloquência a teoria e a prática, o passado e o presente. Deverá ser conhecedor das estruturas da sociedade e de organizações, bem como, querer saber de seus direitos e deveres em relação ao papel do economista na sociedade. Em outras palavras, o curso visa ensinar, por um lado, a lógica científica que fundamenta a aplicação da técnica e, por outro, estimular o senso crítico, a capacidade de argumentar, defender ideias próprias e fundamentadas relacionando os conhecimentos obtidos ao longo do curso.

O aluno formado no Curso de Ciências Econômicas da UNESC deve apresentar um conjunto de habilidades e competências, definidos nos objetivos do curso, constitutivas de um ser humano integral, cidadão ativo e profissional capaz de enfrentar as demandas cada vez mais renovadas de uma economia e uma sociedade em constante transformação. Especificando um pouco mais, o egresso do Curso de Ciências Econômicas deve desenvolver raciocínios logicamente consistentes, ler e compreender textos econômicos, elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica, utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica, utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas, utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos e diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas, conforme o Art. 4º da diretriz curricular nacional. O acadêmico deve possuir também a capacidade de julgamento e de tomada de decisões, dominando métodos e tecnologias para permanente compreensão e aplicação a economia. O perfil do aluno deve ser caracterizado por uma postura crítica, preocupado com a transformação social, numa dimensão histórica, compreendendo a dialética do mundo, com postura ética, ter um conhecimento técnico e teórico profundo com comprometimento social, pesquisador, questionador, participativo na construção da sua aprendizagem e do curso. Deve buscar caminhar sempre





**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – UNA/CSA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

com autonomia, consciente da competitividade, do árduo e contínuo processo de seleção, mas buscando construir a cooperatividade pautada pelos direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1 Estrutura Curricular

O curso de Ciências Econômicas compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de Ciências Econômicas, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da webpage; publicar material didático, textos complementares, weblinks, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de Ciências Econômicas assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual Moodle, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

## 8.2 Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma Moodle, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no

cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

### 8.3 Metodologia

No Curso de Ciências Econômicas, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc ([www.formacaocontinuada.net](http://www.formacaocontinuada.net)), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, e-book, audioaulas, videoaulas, power point comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente

virtual é o uso do Moodle por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o feedback destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de chat online, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

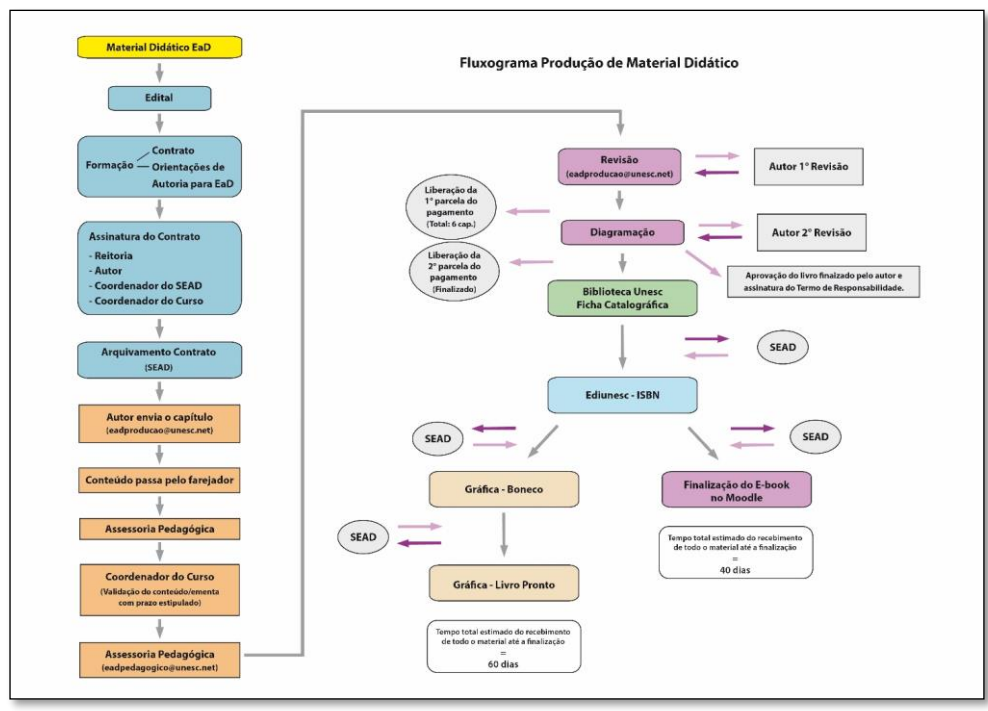
Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 3 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h



#### 8.4 Material didático

No Curso de Ciências Econômicas, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

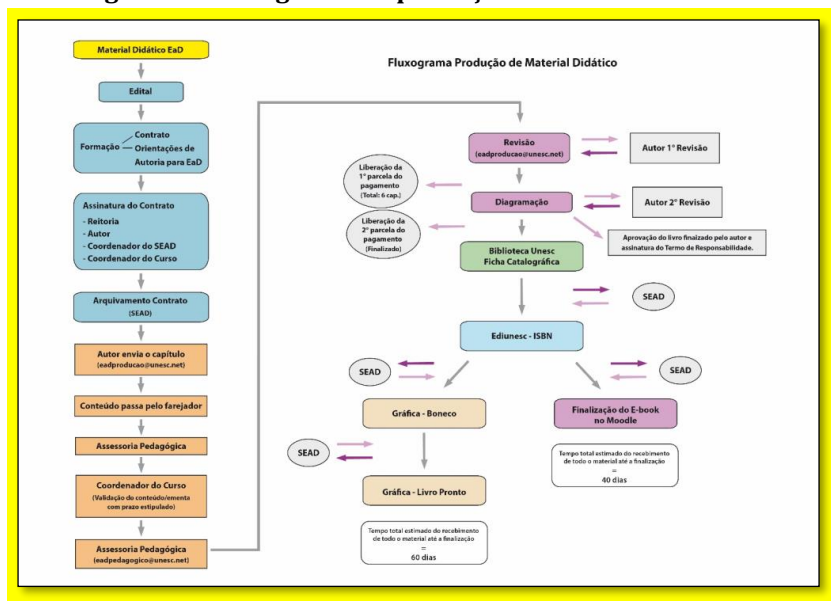
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também aulas, podcasts, power point comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um telepromter (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

**Figura 2 – Fluxograma da produção do material didático**



Fonte : SEAD (2019)

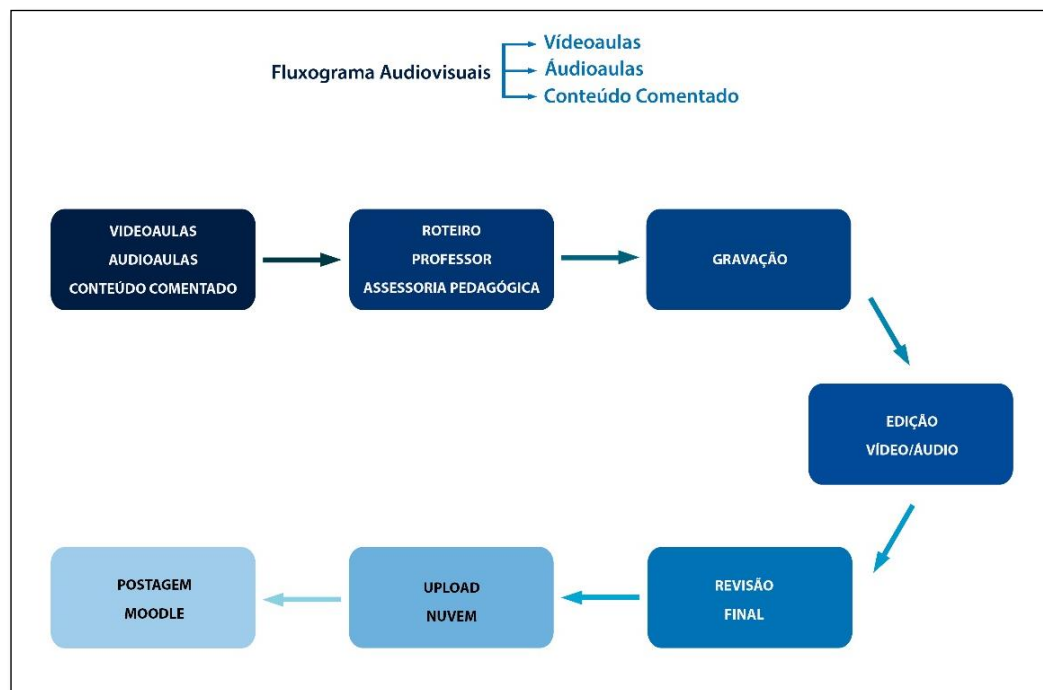
Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

**Figura 1 – Fluxograma audiovisuais**



Fonte: SEAD (2019)

Gravação e edição: realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: Adobe Premiere CS6; Adode Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6.

Supervisão de Produção do Material Didático: realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.

Supervisão de Conteúdo: realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

### **8.5 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdo, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

## **8.6 Ambiente virtual de aprendizagem**

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o Moodle, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o Moodle, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - Course Management System) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos

acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de login e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

### **8.7 Estratégias de implantação do currículo**

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular. A matriz curricular está, assim, voltada para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de competências e atitudes, além de utilizar-se de uma metodologia interativa, dinâmica, participativa e investigativa.

O regime acadêmico do curso de Ciências Econômicas se desenvolve sob regime de créditos e exige frequência e aprovação nas disciplinas obrigatórias, frequência e aprovação na carga horária mínima nas disciplinas optativas, mínimo de duas disciplinas. As Atividades Complementares serão realizadas em turno diverso ou em horário não coincidente com o das disciplinas do currículo. O aluno reprovado em disciplina ao repeti-la, se for constatado coincidência de horários com outras disciplinas obrigatórias regulares, havendo vagas disponíveis, poderá cursá-la em turmas especiais ou em outros cursos desde que as disciplinas sejam equivalentes.

O dimensionamento das turmas obedece aos critérios de maior qualidade e eficiência, prevendo-se um teto máximo de 54 alunos por turma, sendo que atualmente está vigente a Matriz Curricular nº 4.

Todos os alunos de matrizes curricular antigas continuam, *a priori*, na matriz antiga e deverão buscar imediatamente o cumprimento das disciplinas não cursadas e já ultrapassadas pela série em que for enquadrado, podendo utilizar-se de disciplinas oferecidas em outros cursos respeitando as equivalências. O estudante vinculados à matrizes antigas que ainda deva alguma disciplina, que porventura não mais é oferecida, tem a possibilidade de cursar em turma especial ou sua equivalência na matriz curricular nº 4, havendo vaga e respeitados os pré-requisitos.

Os estudantes que venham a ingressar por transferência ou porte de diploma superior ou equivalente, se adaptarão ao currículo cujo oferecimento, matriz 4, corresponda ao semestre em que for enquadrado, sujeitando-se, a partir daí, a todos os critérios exigidos nas matrizes correspondentes.

O curso de Ciências Econômicas objetiva uma formação generalista, a ser realizada em um período mínimo de quatro anos e meio e no máximo seis anos. A matriz curricular nº 4 foi criada de acordo com CNE/CES 4/2007, como segue: I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o acadêmico ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica; II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico; III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao acadêmico construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular.

Ainda conforme as Diretrizes Curriculares dos cursos de Ciências Econômicas para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma: 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral; 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa; 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica; 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

As disciplinas optativas são oferecidas no 8º e 9º semestre. Todos os semestres a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas seleciona um rol de disciplinas que poderá ser ofertado no semestre seguinte, de acordo com a disponibilidade de docentes. Logo apresenta aos acadêmicos, que por intermédio de votação aberta, elegem aquela que preferem que seja oferecida. O acadêmico que não ficar satisfeito com a disciplina selecionada pela grande maioria, poderá escolher uma disciplina em outro curso dentro da UNESC, que tenha carga horária e ementário correspondente à outra disciplina optativa que não foi escolhida pelos colegas, mas que está contemplado no rol de optativas do Curso de Ciências Econômicas.

Outro ponto a ser destacado no currículo diz respeito as disciplinas de Ecodesenvolvimento I e II. A opção em incluir essas disciplinas na grade curricular do curso é justificado pelo caráter de desenvolvimento econômico regional com base na qualidade de vida do ambiente, comprometido com a perspectiva econômico-ecológica. Esta opção segue uma tendência do movimento ambientalista contemporâneo de contemplar a defesa do ambiente ao lado da necessidade de sustentação do desenvolvimento. A ecologia e a economia integram o mesmo ambiente, sendo, por isso, praticamente impossível falar da economia do ambiente sem uma referência correspondente à ecologia. Todas as ações econômicas e sociais do ser humano têm impactos sobre o meio ambiente. Existe uma relação muito íntima entre economia e ecologia, pois o uso de recursos naturais limitados afeta diretamente os ecossistemas. A ligação entre a economia com a ecologia na realidade representa um dos mais valiosos desafios da mudança social, econômica e, sobretudo, cultural. No campo da economia, vêm-se questionando os sistemas econômicos e os princípios que os regem e as relações sociais de produção que os sustentam. A partir deste questionamento, busca-se a construção de uma nova sociedade baseada nos princípios da justiça social e da equidade com bases ecológicas. Busca-se, desta forma, direcionar o Curso de Ciências Econômicas, através de trabalhos interdisciplinares, como o EIA-RIMA tendo como foco o desenvolvimento sustentável, aos anseios regionais e nacionais do resgate de uma melhor qualidade de vida e da sustentabilidade econômico-ecológica das gerações atuais e futuras.

No que diz respeito às avaliações, as modalidades diversas empregadas pelos professores estão adequadas ao que determina a Resolução 1/2011 da Câmara de Ensino de Graduação. O processo de ensino e aprendizagem deve ser de corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, tendo um caráter processual ponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e a avaliação do desempenho acadêmico, por parte do docente, deve estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

As Atividades Complementares, também regulamentadas pelo colegiado do Curso de Ciências Econômicas, são limitadas a 300 horas para serem cumpridas pelos acadêmicos. Estas atividades se dividem em pesquisa, extensão, viagens, cursos, palestras entre outras. Na medida em que o acadêmico



formaliza sua matrícula, este poderá iniciar o cumprimento destas horas, selecionando uma ou mais atividades. Cada atividade, possui um número máximo de horas que podem ser aproveitadas em cada semestre. O acadêmico para comprovar estas atividades, precisa necessariamente, trazer o certificado ou declaração original da instituição que legitimou a atividade.

Além da estrutura do Currículo apresentado, o Curso de Ciências Econômicas tem desenvolvido cultura de Educação Inclusiva, como forma de atender a Resolução 12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, que contempla:

[...] a preocupação com os estudantes em relação às condições socioeconômicas, culturais, raciais, físicas e de aprendizagem desfavoráveis, prevê a necessidade de democratização e a autonomia da Universidade a fim de garantir a implementação de ações positivas. A partir deste contexto, a Universidade necessita diversificar suas ações de forma flexível e coerente na busca da inclusão e permanência do acadêmico no ensino superior.

Em observância aos requisitos legais e normativos relacionados ao contexto dinâmico da educação superior, o Curso de Ciências Econômicas participa de atividades de Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena desenvolvidas pela instituição e possui na ementa da disciplina de Formação Econômica do Brasil, ministrada pelo professor João Henrique Zanelatto, uma parte dedicada a esses tipos de cultura. Estas atividades são desenvolvidas junto aos acadêmicos a partir de Projetos de Extensão da UNESC, vinculados ao setor de Arte e Cultura, como por exemplo, o Maio Negro e Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani, eles acontecem a cada dois anos e de forma alternada.

O evento Maio Negro na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o XI Maio Negro (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A Lei Federal 10.639/03 abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o MAIO NEGRO abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas

estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta

a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciunense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto.

**Figura 2: Participantes do XI Maio Negro na UNESC**



Fonte: Maio Negro da UNESC (2013)

**Figura 3 : Folders do XI Maio Negro na UNESC**



Fonte: maio Negro da UNESC (2013)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento “Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”.

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESC tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano.

**Figura 4 : Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC**



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

**Figura 5: Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC**



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

**Figura 6: Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC**



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

**Figura 7 : Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC**



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

**Figura 8 : Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC**



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

**Figura 9 : Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC**



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE.

**Figura 10 : Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC**



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com a **cultura indígena** e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808/>).

Em relação à Política de Educação Ambiental, a vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De

alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

Quanto às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso de Ciências Econômicas está em consonância com o disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N°1 de 30/05/2012, no momento em que apresenta conteúdos curriculares alinhados a esse aspecto na disciplina de Sociologia e na disciplina de Economia Solidária. Ademais, de maneira transversal, essa temática é tratada em eventos institucionais e em fóruns que tratam dessa problemática.

A inclusão das pessoas com deficiência/transtorno ou dificuldades específicas faz parte das Políticas de Ensino da UNESC e é seguida pelo curso de Ciências Econômicas. Para assegurar a acessibilidade, a permanência e o sucesso dos acadêmicos no ensino superior, a Universidade dispõe dos núcleos de psicopedagogias, núcleo de atendimento aos estudantes com deficiência/transtorno, núcleo das necessidades econômicas e núcleo de estudos étnicos raciais, afro-brasileiros, indígenas e minorias (Norma Administrativa 01/2015). Segundo as normas administrativas da PROGRAD no 001/2015 e 001/2013, a IES se organiza para o aluno com deficiência ou mobilidade reduzida (art.8o, Decreto no 5.296/04, Lei 10.098/00) e para atender, também, aos requisitos legais acerca da proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de



professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo, ao direcionar o trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebe-se que a paz que se busca não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de cada um como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

### 8.8 Metodologia

Na UNESC, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade entre esses aspectos. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Regimento, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Resolução 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

O colegiado do curso de Ciências Econômicas pauta por uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino abrangem técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda podem oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Essas estratégias e recursos proporcionarão a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento sustentável.

Um dos princípios que orientam a proposta curricular e que tem sido trabalhado com bastante dedicação no curso é garantir a possibilidade de trabalho interdisciplinar. A gestão do curso faz papel de mediador nas articulações desenvolvidas entre os docentes e as disciplinas ministradas, visando à construção de projetos temáticos que permitam o desenvolvimento de alternativas de trabalho para a formação dos profissionais competentes.

Há de se considerar que o processo de avaliação do Curso de Ciências Econômicas está de acordo com a processualidade do desempenho acadêmico e com o cumprimento da legislação do SINAES. Nesse contexto, o docente deve agir de forma dinâmica, estimulando os alunos para além dos conteúdos apresentados, incentivando os estudantes à leitura e à procura de outras formas de aquisição de conhecimento, enfatizando-se a utilização de procedimentos que levem os alunos ao protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. É imprescindível, nas disciplinas profissionalizantes, o domínio eficiente do ferramental matemático, estatístico e econométrico, acompanhado de uma reflexão teórica mais aprofundada do mundo da economia.

Quanto à avaliação, espera-se que o professor reflita sobre o seu papel no processo de aprendizagem, empregando métodos avaliativos que possam contribuir para a formação do acadêmico, para além dos meros exames classificatórios. É necessário manter a preocupação com o ensino,

construindo um Curso crítico e reflexivo, com análise das instituições vigentes e da estrutura de reprodução da exclusão social com foco na importância em se verificar o contexto no mundo. O professor deve trabalhar doutrinas partir de “situação-problema” que leva o aluno a aplicar o raciocínio teórico e quantitativo. Os procedimentos devem ter características de reflexão sobre a dogmática, fazendo com que os alunos pratiquem mais a economia, promovendo estudos nas diversas áreas através da criação de grupos de estudo específicos.

No que se refere a acessibilidade atitudinal e pedagógica, considerando os referenciais detalhados no documento orientador apresentado pelo INEP (2013), é possível identificar que o curso de Ciências Econômicas promove o desenvolvimento de atividades que consolidam a “percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações” (INEP, 2013, p.35). Além disso, por meio de atividades consolidadas no curso, também é possível perceber que a matriz curricular também está preocupada com a utilização de métodos e técnicas de estudo que promovam a inclusão educacional, concebendo a aprendizagem, a avaliação e a remoção de barreiras pedagógicas.

A acessibilidade pedagógica e atitudinal, podem ser percebidos de maneira convergente por meio dos projetos interdisciplinares, momento no qual acadêmicos e professores são inseridos em práticas colaborativas integradoras, que lhes apresentam desafios que são resolvidos coletivamente e por meio da participação ativa de todos, sem qualquer tipo de discriminação.

Ainda no sentido de consolidar os conceitos de acessibilidade pedagógica e atitudinal, outros itens surgem como forma de complementar as ações que já são desenvolvidas, integrando esses processos com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entre eles, destacam-se projetos que propiciam a oportunidade aos acadêmicos envolvidos, um aprendizado peculiar sobre os ambientes que se encontram fora do Campus Universitário. Os projetos de extensão até então desenvolvidos estão vinculados ao Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE) e Programa de Ações em Economia Solidária (PAES) da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas. Em todos os projetos supracitados há a participação de acadêmicos bolsistas extensionistas e voluntários do Curso de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Tecnológicas, que sob orientação dos professores mencionados, atuam nas comunidades atendidas. É possível frisar que as ações de extensão no Curso de Ciências Econômicas possui um caráter interdisciplinar, tendo em vista a necessidade que o Curso tem de interagir com outros saberes, como forma de complementar a ação extensionista.

### 8.9 Perfil gráfico das disciplinas

A matriz curricular do curso de Ciências Econômicas foi estruturada da seguinte forma: Os Conteúdos de Formação Geral compreendem 12 disciplinas com um total de 864 horas/aula representando aproximadamente 27% do total de horas/aula do curso. Os Conteúdos pertinentes a formação Teórico-Quantitativo representa quase 47% da carga horária prevista no curso, ou seja, um total de 1.512 horas/aula. Os Conteúdos de Formação Histórica possuem um total de 504 horas/aula, ou seja, pouco mais de 15%. Vale ressaltar que as disciplinas optativas são ofertadas na área de conhecimento dos Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativo e Histórico. Já os conteúdos Teórico-Práticos representam pouco mais de 11% da carga horária total, isto é 360 horas/aula. Ressalta-se também que não estão consideradas as 300 horas de Atividades de Formação Complementar.

No tocante ao Trabalho de Conclusão de Curso, o Curso de Ciências Econômicas optou por manter a exigência da Monografia I e II, realizada na oitava e nona fase respectivamente, a segunda com carga horária total de 12 horas.

A Figura 11 mostra a distribuição das disciplinas do curso de Ciências Econômica.

**Figura 11: Matriz Curricular n. 4 do curso de Ciências Econômicas**

<b>1</b>	Introdução a Economia	Matemática Aplicada a Economia	Banco de Dados e Introdução ao Mercado Financeiro	Metodologia Científica e da Pesquisa	História do Pensamento Econômico
<b>2</b>	Métodos Quantitativos Aplicados a Economia	Contabilidade Social	Estatística Econômica I	Economia Solidária	Economia Política
<b>3</b>	Microeconomia I	Macroeconomia I	Estatística Econômica II	Sociologia	História Econômica Geral
<b>4</b>	Microeconomia II	Macroeconomia II	Econometria	Matemática Financeira	Formação Econômica do Brasil
<b>5</b>	Economia Industrial	Macroeconomia III	Ecodesenvolvimento I	Análise Econômica e Financeira	Economia Brasileira Contemporânea I
<b>6</b>	Economia Rural e Agricultura Familiar	Economia Monetária e Financeira	Ecodesenvolvimento II	Elaboração e Análise de Projetos	Economia Brasileira Contemporânea II
<b>7</b>	Economia do Setor Público	Economia Internacional	Mercado de Capitais	Direito Empresarial e Público	Estrutura e Análise de Balanços
<b>8</b>	Monografia I	Política e Planejamento Econômico	Economia Catarinense	Optativa I	Finanças Corporativas
<b>9</b>	Monografia II	Economia do Trabalho e da Tecnologia	Optativa II		

Eixos formativos:

Formação Geral
Formação Teórico-prático
Formação Histórica
Formação Teórico-quantitativo

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

## 8.10 Tecnologias de informação e comunicação

Os acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas têm ampla possibilidade de contatar os professores do curso e acesso à todas as informações através do Ambiente Virtual Acadêmico - AVA e pela página do curso através do site [www.unesc.net](http://www.unesc.net). Além destas possibilidades, a coordenação atual criou o "Canal Direto com a Coordenação" ocasião em que os acadêmicos podem encontrar-se com a coordenação para discutir, debater, fazer reclamações, dar sugestões e participar ativamente com a coordenação.

Para capacitação e aperfeiçoamento do uso do Ambiente Virtual Acadêmico e diário *online*, o SEAD – Setor de Ensino à Distância, disponibiliza oficinas periódicas junto aos professores, ou a qualquer tempo, caso a coordenação do curso requeira.

Atendendo também as necessidades didático-pedagógicas do curso, foi instalado o Centro de Práticas Econômicas, localizado no Bloco da Central de Atendimento ao Estudante (CENTAC) que dispõem de softwares especializados, além dos bancos de dados disponíveis, são alguns exemplos, que são utilizados pelos professores e acadêmicos.

Também são disponibilizados *datashow*, lousas digitais e quadros de vidro, salas climatizadas e laboratórios de informática, que são utilizados pelos acadêmicos e professores.

A relação entre coordenação, professores e alunos reflete os objetivos da própria Instituição na busca pelo saber não só como aquisição ou transmissão de conhecimentos mas para a implementação de um processo dinâmico, vivencial, crítico e construtivo que seja capaz de propiciar a reelaboração contextualizada deste saber para atender as necessidades comunidade como um todo na busca da realização da pessoa humana.

O Curso de Ciências Econômicas também utiliza o e-mail e o blog do curso, além da possibilidade de comunicação pelos canais do diário online e ambiente acadêmico como forma de estreitar a comunicação entre o curso e a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). As TICs mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem são o e-mail, a plataforma AVA e o Sistema Acadêmico On-line.

A partir das orientações previstas no Projeto Pedagógico, percebe-se que as tecnologias de informação e comunicação previstas para o curso de Ciências Econômicas estão implementadas de

maneira excelente e adequada, devidamente alinhadas com as necessidades de formação do egresso e vinculadas diretamente ao desenvolvimento de competências profissionais do acadêmico.

### **8.11 Políticas de permanência do estudante**

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Resolução 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas.
- Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Além do combate à evasão a UNESC dispõe de um conjunto de programas de apoio financeiro, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais, abaixo segue a relação de bolsas concedidas pela universidade.

**FIES:** programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.

**PRAVALER:** programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.

**PROUNI:** programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).

**ARTIGO 170:** Programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.

**FUMDES** - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, do Governo do Estado de Santa Catarina, previsto no Art.171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.

**Nossa Bolsa UNESC** – modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.

**Bolsa Minha Chance** – é uma modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

**BOLSA FUNDO SOCIAL:** É uma modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.



**BOLSA FAMÍLIA:** modalidade de bolsa especial concedida a acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar.

**BOLSA DCE/CA:** modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESC.

**BOLSA PMC CARENTE E/OU DEFICIENTE – CRICIÚMA:** o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.

**MONITORIA:** o sistema de Monitoria na UNESC prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem. O curso de Ciências Econômicas, também avançando na área do ensino, adotou a figura do monitor que está sendo utilizada para apoio ao docente, situação em que o monitor participa efetiva e eficazmente dos planos de aula, estimulando a participação dos colegas em grupos de estudo que reforçam os conteúdos programáticos repassados em sala de aula, preparatórios para a realização das avaliações processuais, atividades estas confirmadas por relatórios entregues ao final de cada semestre à Diretoria de Ensino.

Ainda, o Serviço de Orientação Educacional trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal e em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles e com a Instituição, na organização e realização de propostas pedagógicas e educacionais.

O Papo Aberto com a Reitoria é um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria, com vistas ao diálogo, sugestões e reivindicações que visam inserir uma atitude de parceria e cooperação entre reitoria e estudantes. O Espaço Livre Estudantil é um espaço aberto entre a Reitoria com o Movimento Estudantil. Participam Representantes de CAs, DCE e Líderes de Turmas. É o espaço onde se aborda, sugere e discutem os principais assuntos de interesse dos estudantes e da UNESC. Além disso, a atual coordenação criou um canal direto com os acadêmicos, ocasião em que os acadêmicos podem encontrar-se com a coordenação para discutir, debater, fazer reclamações, dar sugestões e participar ativamente junto com a coordenação.

O Espaço Livre Estudantil é outro mecanismo especial para o diálogo franco, aberto e construtivo da Reitoria com o Movimento Estudantil. Participam Representantes de CAs, DCE e Líderes de Turmas. Diferente do Papo Aberto, o Espaço Livre Estudantil se realiza com base em pauta pré-estabelecida tanto

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

pela Reitoria quanto pelas lideranças. É o espaço onde se aborda, sugere e debatem os principais assuntos de interesse dos estudantes e da Universidade.

Outra política de permanência do estudante realizada pela instituição é composta pelos classificados da UNESC e compreende: (1) Banco de Moradias - devido a grande demanda de estudantes que procuram a UNESC oriundos de outros municípios e estados, visa-se auxiliar esses alunos quem vêm para Criciúma estudar e que possuem renda mensal baixa, oferecendo um cadastro de moradias de baixo custo. Esse serviço, além de beneficiar os acadêmicos que necessitam de local para morar e se interessam em dividir um imóvel com outros alunos, também atende a população que possui imóvel para a lugar. (2) Banco de Prestação de Serviços – ao longo do trabalho realizado na CPAE, pôde-se constatar alto número de acadêmicos que apresentam dificuldade para se manter em dia com suas responsabilidades financeiras, tendo em vista o elevado grau de carência econômica por eles apresentados. Desta forma, foi criado um cadastro com os mais variados tipos de serviços que possam ser realizados pelos acadêmicos para aumentar sua renda e contribuir para a sua manutenção na Universidade.

Em se tratando das atividades de apoio ao discente, o curso de Ciências Econômicas, com base no PDI da UNESC, preconiza a consolidação das políticas de atendimento aos estudantes, considerando as ações e programas de apoio financeiro, os serviços de apoio e orientação educacional, as possibilidades de organização estudantil e ações relacionadas ao trote solidário, fortalecendo a integração do estudante com a comunidade. O acadêmico do curso de Ciências Econômicas além de contar com a todas as possibilidades de apoio e de estrutura disponível da CPAE, possui ainda monitorias em disciplinas específicas, bem como representantes do curso que participam das reuniões dos docentes, explicitando suas dificuldades e necessidades, e representantes do CA do curso que atuam numa perspectiva de promover ações de apoio e integração entre e para os acadêmicos do curso de Ciências Econômicas.

Considerando os serviços de orientação educacional, o curso de Ciências Econômicas desenvolve essas atividades por meio da Coordenação, que está disponível para o atendimento de estudantes em casos de vulnerabilidade social e demais situações que determinam um cuidado mais específico do estudante. No caso desse tipo de ação, o curso segue as diretrizes do PDI que destacam um trabalho que fortalece a relação com os estudantes em prol do seu desenvolvimento pessoal, contando com a parceria dos docentes e da gestão do curso, devidamente norteadas pelo Projeto Pedagógico.

No decurso das representações estudantis, o curso também suporta o Centro Acadêmico Roberto Campos, permitindo, de forma democrática, que os estudantes tenham voz e possam participar das questões que envolvem a relação entre a universidade, o curso e a sociedade. Dentre as principais ações integradas, o CA participa ativamente das ações de conscientização para o ENADE e das discussões que

envolvem a integração dos estudantes.

A inclusão das pessoas com deficiência/transtorno ou dificuldades específicas faz parte das Políticas de Ensino da UNESC, para assegurar a acessibilidade, a permanência e o sucesso dos acadêmicos no ensino superior, dispõe dos núcleos de psicopedagogias, núcleo de atendimento aos estudantes com deficiência/transtorno, núcleo das necessidades econômicas e núcleo de estudos étnicos raciais, afro-brasileiros, indígenas e minorias. Segundo a Portaria 11/2016/CONSU, a IES se organiza para o aluno com deficiência ou mobilidade reduzida (art.8o, Decreto no 5.296/04, Lei 10.098/00) e para atender, também, aos requisitos legais acerca da proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

#### **8.12 Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução 07/2017/CSA, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor. As normas para o procedimento de avaliação do curso de Ciências Econômicas estão expressas na Resolução 13/2010 da Câmara de Ensino de Graduação. Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESC e o curso de Ciências Econômicas orienta-se pela legislação em vigor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

Os mecanismos de avaliação adotados pelos docentes no âmbito do Curso de Ciências Econômicas são fundamentados na legislação interna. O professor tem a possibilidade de realizar recuperação de conteúdo, após as avaliações, na oportunidade em que devolve as avaliações e as discute em sala de aula, debatendo as questões e esclarecendo as eventuais dúvidas. O apoio extraclasse dá-se pela atividade de monitoria, regulamentada pela UNESC e UNACSA.

Ainda, para fins de avaliação, será aprovado nas disciplinas o estudante que alcançar, em cada disciplina, média final igual ou superior a 6,0 e, concomitantemente, tiver frequência igual ou maior que 75% nas atividades da disciplina.

### **8.13 Atividades complementares**

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

Em conformidade com o que determina a UNESC, as Atividades Complementares, denominadas no Curso de Ciências Econômicas como Atividade de Formação Complementar – AFC - aprovadas pela Resolução 12/2016/UNACSA, constituem parte integrante do currículo pleno do Curso e visa normatizar as atividades complementares do currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos. As atividades complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer do curso de Ciências Econômicas, cujos objetivos gerais são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso de Graduação e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Terão carga horária de 300 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o Curso.

Em caso de transferências externas de outro curso de Ciências Econômicas ou Economia, serão consideradas as atividades complementares realizadas no curso de origem, desde que equivalentes

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

àquelas previstas nesta resolução, após a análise da supervisão de atividades complementares. Em caso de transferências internas por troca de curso serão consideradas as atividades complementares realizadas no curso de origem, até um ano da transferência para o curso de Ciências Econômicas da UNESC, desde que equivalentes àquelas previstas nesta resolução, após a análise da supervisão de atividades complementares. O Regulamento de Atividades Complementares está apresentado no Quadro 7.

**Quadro 7 : Regulamento das Atividades Complementares do curso de Ciências Econômicas**

<b>ATIVIDADES DE PESQUISA</b>				
<b>Cód.</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Mínimo Obrigatório</b>	<b>Máximo Permitido</b>
1	Comunicação Científica	10 horas	-	30 horas
2	Elaborar artigo conforme normas estabelecidas em edital específico do Curso de Economia	20 horas por artigo	-	100 horas
3	Participar em projetos de iniciação científica	40 horas	-	120 horas
4	Publicar artigos científicos em revista indexada	25 horas por artigo	-	150 horas
5	Publicar artigos em revista não indexada	15 horas por artigo	-	90 horas
6	Participar em projetos de grupos de pesquisa	80 horas por semestre	-	160 horas
7	Apresentar o trabalho de monografia em outras disciplinas	5 horas por apresentação	-	25 horas
8	Publicar artigos em revistas qualificadas	40 horas por artigo	-	80 horas
9	Publicação em capítulos de livros	40 horas por capítulo	-	80 horas
10	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	5 horas por apresentação	-	100 horas
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>				
<b>Cód.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Mínimo Obrigatório</b>	<b>Máximo Permitido</b>
11	Proferir palestra de temas econômicos	5 horas por palestra	-	60 horas

12	Participar em projetos de extensão	80 horas por projeto	-	160 horas
13	Realizar estágios não obrigatórios com contrato aprovado pelo setor de estágio da UNESC ou do CIEE	60 horas por semestre	-	180 horas
14	Elaborar Cursos/Mini-cursos ministrados na área econômica ou afim	Equivalente à carga horária do curso	-	100 horas
15	Participar em Programas ou projetos da Unesc que beneficiem a comunidade	80 horas	-	160 horas
16	Participar em Programas ou projetos de Governo, ONG's ou OSCIP's	80 horas	-	160 horas
17	Participar em entidades representante do corpo discente como membro executivo	5 por semestre	-	20 horas
<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>				
<b>Cód.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Mínimo Obrigatório</b>	<b>Máximo Permitido</b>
18	Participar em seminários, palestras, simpósios, congressos, conferências, cursos, painéis debates e afins (comprovar por meio de certificado).	Equivalente à carga horária do evento		100 horas
19	Assistir defesas de monografia de cursos da UNESC (emissão de relatório padronizado pelo curso e assinado pelo presidente da banca)	2 hora por banca		30 horas
20	Fazer monitoria no Curso de Economia da UNESC	40 horas por semestre		120 horas
21	Cursar disciplinas conforme o art. 6º deste regulamento	Equivalente à carga horária da disciplina		144 horas
22	Cursar disciplinas conforme o art. 7º deste regulamento	Equivalente à carga horária da disciplina		144 horas
23	Realizar visitas de estudo	Equivalente à carga horária do evento		100 horas
24	Participar em cursos e/ou mini-cursos promovidos pela UNESC	Equivalente à carga horária do evento		80 horas
25	Participar em Cursos/Mini-cursos promovidos por outra instituição ou organização, aprovados pelo Colegiado do Curso	50 horas por semestre		150 horas
26	Participar em módulos temáticos do Curso de Ciências Econômicas da UNESC	10 horas por semestre		60 horas

Fonte: Elaboração Própria

#### **8.14 Trabalho de Conclusão de Curso**

Na UNESC, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Resolução 19/2012/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos. A Resolução 21/2014/UNACSA trata especificamente do regulamento interno dos trabalhos de conclusão de curso do curso de Ciências Econômicas.

O atual Regulamento de Monografias do Curso de Ciências Econômicas da UNESC, estrutura o processo em duas etapas, divididas em duas disciplinas, a saber: Monografia I e Monografia II. A Monografia no Curso de Ciências Econômicas da UNESC é concebida como uma pesquisa individual orientada, em qualquer ramo do conhecimento econômico, em observância ao respectivo projeto aprovado na disciplina de Monografia I. Os objetivos gerais da monografia são os de propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, a aptidão em apresentar metodologicamente o assunto escolhido e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da Economia.

Entre o projeto e a defesa da monografia os(as) acadêmicos(a) cursam duas disciplinas, em semestres subsequentes. Primeiramente a disciplina de Monografia I, na 8ª fase com 72 horas/aula, momento no qual elaboram o projeto de monografia. Este projeto é desenvolvido dentro da visão de continuidade do processo ensino/aprendizagem, haja vista que o acadêmico constrói o projeto junto com o professor e o orientador, por etapas, para oportunizar o amadurecimento e aprimoramento do tema de pesquisa. Para a construção do projeto de pesquisa o estudante conta com o suporte metodológico do professor da disciplina, bem como com a orientação dos supervisores de área do Curso de Ciências Econômicas, que conjugam os esforços para suprir as demandas de conhecimento da área de concentração do projeto e também da estrutura científica necessária. Aprovado o projeto de monografia em banca de defesa, composta pelo professor de monografia I e pelo orientador, como parte integrante do procedimento de avaliação da disciplina, o(a) acadêmico(a) conclui a disciplina.

Para se matricular na disciplina de Monografia II (de 216 horas/aula), o estudante deve ter seu projeto de monografia aprovado na disciplina Monografia I, o qual o vincula à elaboração da monografia no tema estabelecido. Nesta etapa o acadêmico deve formalizar o pedido ao professor(a) orientador(a), o qual depois de aceitar a orientação, passa a ministrar as atividades em reuniões com o(a) acadêmico(a), com frequência semanal ou no máximo quinzenal, com o fim de construir com o acadêmico o conhecimento necessário para a elaboração e finalização do trabalho. Posteriormente são formadas as bancas de defesas, tendo em vista o assunto abordado na monografia, bem como a alocação proporcional de todos(as) os(as) professores(as) do curso, conforme suas devidas competências temáticas. A nota do

acadêmico na disciplina de Monografia II será definida de acordo com o conceito alcançado perante a Banca de Avaliação de monografia, que levará em conta a média aritmética obtida na avaliação dos três membros da banca, composto pelo orientador e dois avaliadores que atribuirão uma nota de 0 a 10, distribuídos da seguinte forma, trabalho escrito (5,0 - cinco pontos), a apresentação da monografia (2,0 - dois pontos) e a arguição perante banca (3,0 - três pontos). Será aprovado o aluno que obtiver o conceito acima de 6,0 (seis). A banca poderá solicitar que o acadêmico tenha um prazo não superior a 10 (dez) dias para realizar todas as modificações, caso julgue necessário, condicionando, desta forma a nota da avaliação, o aluno entregará para o Presidente da Banca, o qual enviará a mesma para nova correção pelos membros da banca. A banca tem prazo de 5 (cinco) dias para rever a monografia e determinar a aprovação ou reprovação do acadêmico.

Vale destacar que a formação continuada da UNESC oferta durante o ano todo minicursos e oficinas específicas sobre as normas da ABNT, orientação de TCC e monografias, elaboração de texto científico e outros, para oferecer a capacitação que os(as) professores(as) tenham um espaço de aprendizagem contínua e atualização em pesquisa acadêmica e possam dar o suporte necessário para as orientações das monografias.

O Curso de Ciências Econômicas, bem como a própria UNESC, enquanto instituição de ensino superior, são comprometidos com os valores éticos e legais que devem permear a pesquisa acadêmica de qualidade. Nesse sentido, empreendem ações educativas/preventivas e punitivas para o enfrentamento das práticas de plágio e de outras fraudes relativas à monografia, como nomear como seu o trabalho produzido por outra pessoa, seja através de doação ou compra de trabalhos/monografias acadêmicos. Como estratégia educativa/preventiva os acadêmicos são, em todas as fases da monografia, esclarecidos sobre as formas de plágio, para que não haja desconhecimento de suas práticas. Isso faz parte, inclusive, de conteúdo do Manual do Calouro da UNESC, da oferta de palestras e minicursos durante a Semana de Ciência e Tecnologia. Os docentes também tem acesso a estes cursos, para que estejam sempre atualizados sobre as melhores estratégias para conscientizar os estudantes sobre a gravidade e ilicitude do plágio e das demais fraudes em pesquisas acadêmicas. O Curso de Ciências Econômicas da UNESC dispõe de um software de busca de plágio em trabalhos acadêmicos, para contribuir com a atividade dos professores em fiscalizar e coibir estas práticas. Como norma para punir as práticas de plágio e outras fraudes nas monografias, o Regulamento de Monografia do Curso de Ciências Econômicas, bem como a Resolução n. 66/2009 da Câmara de Ensino de Graduação, determinam que: “constatada a existência de plágio na elaboração de TCC, ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da lei”. Nestes casos é possibilitada a sanção disciplinar conforme o capítulo IV do Regimento da UNESC em seu Art. 158, que prevê encaminhamento da situação para a Comissão Processante da UNESC.

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**



A monografia de conclusão de curso no Curso de Ciências Econômicas da UNESC é considerada uma etapa fundamental para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Para tanto, conta com a participação e engajamento de todos os professores e estudantes, além da organização e estruturação ofertada pelo Orientador de Monografias. O objetivo é produzir pesquisas avançadas em todas as áreas do conhecimento econômico, com amplo incentivo para a publicação de artigos, livros e outros, a partir das pesquisas concluídas no curso.

### **8.15 Estágio obrigatório e não obrigatório**

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Resolução 13/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, para o curso de Ciências Econômicas, homologado pela Resolução 20/2014/ UNACSA.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O Curso de Ciências Econômicas da UNESC foi criado em 1999 e nesses vinte anos de trajetória se consolidou como referência na formação de bacharéis em Santa Catarina, preparados para ingressar nas mais diversas áreas de atuação do economista.

A integração entre a teoria e a prática começa com o preparo do corpo docente, notadamente aqueles que ministram disciplinas no eixo de formação profissional para utilizar-se, no trabalho diário, de instrumentos aptos a transportarem a teorização para situações reais, o que se dá mediante a referência a casos reais e em concreto e a atribuição de trabalhos de pesquisa e produção científica aos estudantes.

É no eixo de formação prática, através dos estágios supervisionados e TCC que se desenvolvem as atividades diretas de interação, sempre acompanhadas por professor orientador, tanto na modalidade simulada quanto real. Vale ressaltar que o estágio no curso de Ciências Econômicas é não obrigatório.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

Para o curso de Ciências Econômicas o estágio não obrigatório concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania. Por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico.

Também essa etapa da formação profissional, referente ao estágio, pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional da educação da UNESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho. Desse forma o objetivo geral do estágio não obrigatório do curso de Ciências Econômicas tem como foco oportunizar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Entre os objetivos específicos pode-se destacar: (1) Possibilitar ao acadêmico interpretar os impactos das políticas macroeconômicas no ambiente local; (2) Estimular a formação acadêmica para a elaboração de projetos macrorregionais na área sócio-econômico-ambiental que visem o bem comum; (3) Contribuir na formação de um profissional que possa elaborar políticas e projetos comunitários que estimulem a geração de emprego e renda; (4) Auxiliar na formação de um profissional que vise identificar os pontos de estrangulamento na empresa apresentando possíveis alternativas de solução; (5) Capacitar o futuro economista na elaboração de estudos de mercado e de projetos de viabilidade econômica e ambiental; (6) Propiciar uma visão geral do mercado, compreendendo a interdependência dos diferentes setores da economia; (7) Desenvolver visão empreendedora do negócio, compreendendo a diversidade encontrada nos diversos setores da economia;

Os estágios curriculares não obrigatórios poderão ser realizados nos seguintes campos de estágio:

- I. nos diversos setores da UNESC;
- II. em instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que mantenham convênios com a UNESC, especificamente para o oferecimento de estágios.

O coordenador de curso deverá definir juntamente com o Colegiado do Curso as atividades possíveis de serem realizadas sob a forma de estágio não obrigatório e informá-las à Diretoria de Ensino, ao Setor de Estágios e ao Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH), também deve convocar e coordenar, juntamente com o Professor Responsável, sempre que necessário, as reuniões com o Setor de Estágios e o DDH.

O professor responsável pelo estágio não obrigatório tem a responsabilidade de avaliar e orientar nas atividades de estágio; exigir do estagiário apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório de atividades; promover o acompanhamento dos estágios; e exercer as demais funções inerentes à atividade de Professor Responsável.

## 9. ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESC, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Resolução 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão é desenvolvida no Curso de Ciências Econômicas a partir da implantação das atividades interdisciplinares que permitem ao aluno desenvolver um único trabalho interagindo diversas disciplinas de uma determinada fase. Esses trabalhos são realizados na maioria das fases do Curso. Esta atividade contempla a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista que ao mesmo tempo em que o acadêmico está coletando informações, seja por intermédio de entrevistas ou banco de dados, este por sua vez, propicia ao seu objeto de investigação, soluções que poderão contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, típicos de atividades de extensão.

Não se pode deixar de considerar que o Curso de Ciências Econômicas realiza continuamente práticas de extensão e de pesquisa que propiciam a oportunidade aos acadêmicos envolvidos, um aprendizado peculiar sobre os ambientes que se encontram fora do Campus Universitário. Os projetos de extensão, desenvolvidos a partir de 2010, estão vinculados ao Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE) e Programa de Ações em Economia Solidária (PAES) da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, articulados com as atividades de ensino. Os quadros abaixo mostram a relação dos projetos de extensão e pesquisa, que refletem no ensino, realizados pelos professores vinculados ao curso de Ciências Econômicas a partir de 2010.

### Quadro 8 : Projetos de Extensão do curso de Ciências Econômicas

Ano	Programa de Extensão	Nome do Projeto	Professores Envolvidos
2010	POPE	Grupo de Análise em Conjuntura Econômica	Thiago Rocha Fabris Gustavo Teixeira
2010	PAES	Ação de Extensão Universitária no âmbito da Economia Solidária e da Autogestão.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini

<b>Ano</b>	<b>Programa de Extensão</b>	<b>Nome do Projeto</b>	<b>Professores Envolvidos</b>
2011	PAES	Ações de extensão em economia solidária como forma de emancipação e autonomia de jovens do campo e agricultores familiares II	Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini
2011	PAES	Empreendimento de Economia Solidária: Fábrica de Estopas Mulheres do Mirasol	Thiago Rocha Fabris Murialdo Canta Gastaldon
2011	POPE	Orçamento Familiar para as Mulheres Associadas aos Clubes de Mães de Forquilha	Thiago Rocha Fabris Joelcy José Sá Lanzarini
2012	POPE	Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor – POPE	Thiago Rocha Fabris
2012	PAES	Ações de extensão em economia solidária como forma de emancipação e autonomia de agricultores familiares	Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini
2012	POPE	Finanças Pessoais para as Escolas da Região Carbonífera	Thiago Rocha Fabris Alcides Goularti Filho
2013	PAES	Ações para Consolidação da Feira de Economia Solidária da Unesc (FES-UNESC)	Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini
2013	PAES	Apoiar e desenvolver ações para fomentar a formação de rede colaborativa entre as Cooperativas Virtuais na Região da Amrec	Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini
2014	POPE	Assessoria na gestão, capacitação empresarial e empreendedorismo para as empresas incubadas da Itec.in – Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios do IPARQUE – Parque Científico e Tecnológico da UNESC	Ricardo Pieri; Volmar Madeira; Thiago Rocha Fabris; Milla Lucia Ferreira Guimarães; Gisele Silveira Coelho Lopes;
2014	PAES	Ações para fortalecimento da Feira de Economia Solidária da Unesc (Fes-Unesc)	Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini
2015	PAES	Ações para empreendimentos de economia solidária – rumo à uma incubadora	Janete Triches; Joelcy José Sá Lanzarini; Rafael Rodrigo Mueller
2015	PAES	Ações para fortalecimento da feira de economia solidária da UNESC (FES-UNESC)	Dimas de Oliveira Estevam; Joelcy José Sá Lanzarini
2015	POPE	Assessoria na gestão, capacitação empresarial e empreendedorismo para as empresas incubadas da Itec.in – Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios do IPARQUE – Parque Científico e Tecnológico da UNESC. empresas incubadas da Itec.in – Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios do IPARQUE – Parque Científico e Tecnológico da UNESC	Milla Lucia Guimarães; Ricardo Pieri; Thiago Rocha Fabris; Volmar Pereira

Fonte: Elaboração Própria

#### **Quadro 9 : Projetos de Pesquisa realizados pelos professores do curso de Ciências Econômicas**

<b>Ano</b>	<b>Nome do Projeto de Pesquisa</b>	<b>Professores Envolvidos</b>
2010	A trajetória da marinha mercante e da construção naval brasileira	Alcides Goularti Filho
2010	Os conceitos/categorias na construção teórico-metodológica do trabalho científico	Rafael Rodrigo Mueller

Ano	Nome do Projeto de Pesquisa	Professores Envolvidos
2010	A formação como instrumento para o empreendedorismo do jovem do campo: o caso dos jovens egressos da CFR de Armazém - SC.	Dimas de Oliveira Estevam
2010	As tecnologias de gestão e sua importância para o desempenho das Indústrias da região de Balsas-MA	Rafael Rodrigo Mueller
2010	Recursos Políticos e Vantagem Competitiva: uma abordagem contingencial	Silvio Parodi Oliveira Camilo
2011	Política econômica e a trajetória da marinha mercante e da construção naval brasileira: avanços, recuos e retomada	Alcides Goularti Filho
2011	Estudar as experiências de Cooperativas Virtuais da Região da Amrec	Dimas de Oliveira Estevam
2011	O complexo ervateiro no Brasil: formações econômicas regionais e sistemas de transportes	Alcides Goularti Filho
2011	Organizações coletivistas de trabalho: cooperativismo no Brasil e em Mondragón	Rafael Rodrigo Mueller
2012	Estudo Empírico das Firms dos Setores Regulados no Brasil: uma análise da Estrutura de Capital	Silvio Parodi Oliveira Camilo
2012	Os impactos socioeconômicos da Previdência Social Rural na manutenção do(a)s agricultores(as) familiares no campo nos municípios da Amrec	Dimas de Oliveira Estevam
2012	Ocupação e integração entre litoral e planalto catarinense na Primeira República	João Henrique Zanelatto Alcides Goularti Filho
2012	Relação Entre Nível de Disclosure Socioambiental e Custo de Capital Próprio em Companhias Abertas no Brasil	Dimas de Oliveira Estevam
2012	As implicações sociais das tecnologias de gestão em empreendimentos populares	Rafael Rodrigo Mueller
2012	A trajetória da SUDESUL e as políticas de desenvolvimento regional para Santa Catarina 1967-1990	Alcides Goularti Filho
2013	Projetos profissionais de jovens rurais estudantes de cursos técnicos em agropecuária do sul de Santa Catarina a partir de uma perspectiva de gênero	Giovana Ilka Jacinto Salvaro Dimas de Oliveira Estevam
2013	As implicações das tecnologias de gestão para o desenvolvimento sócio-organizacional dos empreendimentos populares	Rafael Rodrigo Mueller
2013	O complexo ervateiro na formação econômica de Santa Catarina	Alcides Goularti Filho
2013	Analisar os impactos econômicos e sociais da Previdência Social Rural nos municípios da Amrec	Dimas de Oliveira Estevam Giovana Ilka Jacinto Salvaro
2014	Estratégias Políticas das Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBovespa: análise sob a perspectiva da governança corporative	Silvio Parodi Oliveira Camilo
2014	A integração do planalto serrano na formação econômica de Santa Catarina	Alcides Goularti Filho João Henrique Zanelatto
2014	Estudos interdisciplinares sobre trabalho, gênero, geração e educação em contextos rurais e urbanos	Giovana Ilka Jacinto Salvaro Dimas de Oliveira Estevam Rafael Rodrigo Mueller
2014	Estudos comparativos de modelos de políticas marítimas na América Latina: a trajetória da marinha mercante e da construção naval brasileira, mexicana, chilena e argentina	Alcides Goularti Filho João Henrique Zanelatto
2014	Atividades pesqueiras e carcinicultura no complexo lagunar do sul de Santa Catarina: cadeia produtiva, expansão da renda e desenvolvimento regional sustentável	Alcides Goularti Filho Dimas de Oliveira Estevam Rafael Rodrigo Mueller Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Ano	Nome do Projeto de Pesquisa	Professores Envolvidos
2014	Práticas de Responsabilidade Socioambiental Corporativa como Vantagem Competitiva: uma análise nas empresas da Região Sul do Brasil	Silvio Parodi Oliveira Camilo
2014	Analisar os espaços de comercialização de produtos das cooperativas rurais descentralizadas (ou virtuais)	Dimas de Oliveira Estevam Giovana Ilka Jacinto Salvaro
2014	Imprensa e Poder: o lugar dos jornais na construção da vida sociopolítica e nos projetos de desenvolvimento em Santa Catarina 1930 – 1950	João Henrique Zanelatto Alcides Goularti Filho
2014	Núcleo de Estudos em Economia e Finanças - Necofin	Thiago Rocha Fabris Joelcy José Sá Lanzarini Amauri de Souza Porto Junior
2014	Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento	Silvio Parodi Oliveira Camilo Thiago Rocha Fabris
2014	Relação entre Práticas e Disclosure Socioambiental e Posicionamento Competitivo: uma análise das empresas do Estado de Santa Catarina	Silvio Parodi Oliveira Camilo Thiago Rocha Fabris
2015	Desenvolvimento Socioeconômico, agricultura familiar e educação do campo	Dimas de Oliveira Estevam; Giovana Ilka Jacinto Salvaro; Joelcy José Sá Lanzarini; Rafael Rodrigo Mueller
2015	Formações econômicas regionais, integração de mercados e sistemas de transportes	Alcides Goularti Filho
2015	Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento	Cristina Keiko Yamaguchi; Silvio Parodi Oliveira Camilo
2015	História Econômica e Social de Santa Catarina	Alcides Goularti Filho; Ismael Gonçalves Alves; João Henrique Zanelatto
2015	Núcleo de Estudos em Economia e Finanças - Necofin	Amauri de Souza Porto Júnior; Joelcy José Sá Lanzarini; Thiago Rocha Fabris
2015	Núcleo de Estudos em Estado, Política e Direito	João Henrique Zanelatto
2015	NEGEO - Núcleo de Estudos em Gestão Organizacional	Silvio Parodi Oliveira Camilo
2015	Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Trabalho e Educação (NIETE)	Rafael Rodrigo Mueller

Fonte: Elaboração Própria

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aplicável às universidades e, por consequência, aos seus cursos é linha mestra para que seus fins sejam atingidos e o serviço que realize seja de qualidade e estas atividades são tão estimuladas quanto este, pois o curso possibilita aos discentes participarem dos projetos que a UNESC desenvolve, de forma temporária ou permanente. O Curso de Ciências Econômicas apoia constantemente os docentes para a realização e submissão de projetos de pesquisa e extensão, alocando carga horária para esta finalidade e disponibilizando infraestrutura adequada de apoio, tanto em termos de material como de pessoal, notadamente, discentes bolsistas que são remunerados para o exercício das atividades de pesquisa e extensão nas suas várias modalidades.

Sobre as discussões referentes a curso de pós-graduação *stricto sensu*, em Ciências Sociais Aplicadas vinculado à UNACSA, foi criado e aprovado o PPGDS – Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, com o objetivo de formar profissionais para atuarem na pesquisa científica, na docência e nas organizações públicas e privadas, que possam contribuir com a promoção do desenvolvimento socioeconômico local e regional, que atua de forma interdisciplinar contemplando todos os cursos vinculados à Diretoria de Ensino e cujas atividades iniciaram em 2014. O PPGDS mantém um forte vínculo com o Curso através de seus professores, pesquisas e parcerias acadêmicas realizadas em 2014. Nos programas de pós-graduação *lato sensu* decidiu-se por optar por cursos voltados as finanças, mercado de capitais e economia aplicada voltados as decisões das corporações.

Para fomento de pesquisa foram criados Núcleos de Pesquisas, o qual tem desenvolvido pesquisas nas diversas áreas da economia brasileira, história econômica, desenvolvimento regional, indústria, inovação e competitividade, finanças empresariais, por meio de projetos selecionados através de editais internos e externos que visam selecionar aqueles que apresentem maior coerência e consistência estrutural e que estejam mais integrados as necessidades regionais.

Também existe grupos de pesquisa interdisciplinar em Desenvolvimento da Agricultura Familiar e da Educação no Campo cujos projetos de pesquisa são voltados à previdência rural, agricultura familiar e agronegócios, cooperativas rurais e virtuais. Cooperativismo, políticas públicas, sucessão familiar nas propriedades rurais e educação no campo. No período 2010-2015 foram implementados 38 projetos de pesquisa, envolvendo 11 professores e mais de 25 acadêmicos.

Na extensão, nos últimos cinco anos, foram desenvolvidos diversos projetos de extensão voltados a geração de emprego, renda e educação. Estes projetos são selecionados através de editais internos para escolha daqueles mais alinhados com as linhas de pesquisa e ensino desenvolvidos pela universidade. No período 2010-2015 foram desenvolvidos 15 projetos de extensão, com a participação de 9 professores e mais de 20 acadêmicos.



## 10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESC, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passando a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

### 10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

O processo de auto avaliação do Curso de Ciências Econômicas está fundamentado em dois distintos processos de avaliação:

- 1) Avaliação do Ensino de Graduação – Desempenho Docente, que possui caráter educativo, cujas finalidades essenciais é identificar as causalidades dos problemas e deficiências internas, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores etc.

- 2) O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Sobre os resultados da Avaliação Institucional do Ensino de Graduação do Curso de Ciências Econômicas estabeleceu-se as seguintes proposições e ações:

- a) Fortalecer a capacitação docente no aspecto relacionado a metodologia do ensino:

Para resolver esta demanda o Curso de Ciências Econômicas, articulado com a Diretoria de Ensino, promove formações continuadas que visem o aprimoramento da prática docente em sala de aula, com vistas, a qualidade do ensino. Ao longo dos semestres, a Universidade promove várias oficinas, que são abertas a todos os cursos vinculados a Diretoria de Ensino com a participação dos docentes do Curso de Ciências Econômicas.

- b) Fortalecer atividades que consigam mostrar a relação entre teoria e prática:

Como forma de promover o acesso dos acadêmicos a prática da profissão, foi constituído o Centro de Práticas Econômicas, os projetos interdisciplinares e a inclusão de disciplinas, na nova matriz curricular, com caráter mais prático, nas quais, permitem que o acadêmico exercite situações problemas que caracterizam o ambiente organizacional. A Coordenação do Curso de Ciências Econômicas estimula, de forma contínua, os docentes a trabalharem estudos de casos, problematização de situações problemas que configurem a realidade profissional, além de promover viagens técnicas em instituições públicas e privadas; palestras com profissionais das diversas áreas da Economia; minicursos de curta duração com professores do curso e externos e outros eventos, que visem o desenvolvimento de algumas competências essenciais.

- c) Fortalecer o uso de diferentes formas de avaliação da aprendizagem:

Neste item a Coordenação do Curso orienta continuamente os docentes a utilizarem os diversos tipos de instrumentos avaliativos - atividades interdisciplinares, provas com questões objetivas contextualizadas, provas com questões dissertativas, síntese do conteúdo das aulas, seminários, trabalhos acadêmicos, estudos de casos, seminários e outros. Nessas avaliações o professor escolhe o critério de formação da mesma, além de outros instrumentos de avaliação acordados entre docente e discente – contemplados nos procedimentos norteadores para a avaliação do desempenho discente no âmbito do

Curso de Ciências Econômicas, previsto na Resolução 01/2011 da Câmara de Ensino de Graduação que aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC.

d) Incentivar a devolução dos resultados da avaliação antes da realização de outra:

Para atender esta demanda a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas orienta, de forma contínua, o corpo docente para cumprir os critérios prescritos nos procedimentos norteadores da Resolução 01/2011 da Câmara de Ensino de Graduação para “devolver as avaliações antes da próxima avaliação, com as devidas correções e observações o mais rápido possível, preferencialmente discutindo-as na aula seguinte, para que cumpra sua função de acompanhamento e adequação no processo de ensino/aprendizagem”.

e) Mostrar-se vigilante quanto à consecução dos objetivos da disciplina:

Solicitou-se aos docentes a revisão dos ementários com fins de atualização a realidade imposta pela sociedade, além de fazer cumprir todos os conteúdos programáticos previstos nos planos de ensino das disciplinas durante o semestre. Frisou-se ainda, que o não cumprimento prejudicará o desempenho do discente para o próximo semestre.

Sabe-se que o ENADE e o CPC constituem em um instrumento de avaliação que indicará o conceito dos cursos de graduação e traduzirá o resultado dos esforços conjuntos entre o corpo docente, discente, direção e funcionários, nesse contexto o curso de Ciências Econômicas realiza algumas ações planejadas que devem ser estruturadas no sentido de atingir o melhor resultado possível.

No curto prazo, estão previstas atividades que visam proporcionar aos alunos ferramentas e subsídios para melhorar o desempenho. Abaixo seguem as principais ações realizadas continuamente pelos professores do curso de Ciências Econômicas.

- Orientação junto aos docentes e discentes sobre a importância do comprometimento de todos no processo do SINAES;
- Participação dos docentes na Formação Continuada sobre o ENADE que a UNESC promove de forma permanente;
- Estimular os professores a utilizarem mais questões no mesmo viés das avaliações do ENADE, Anpec e Concursos Públicos nas avaliações das disciplinas;
- O curso de Ciências Econômicas possui uma comissão específica do ENADE, que, a cada dois anos, fica responsável em coletar e distribuir as provas realizadas em anos anteriores aos alunos e professores das respectivas disciplinas;

- Realizar intervenções programadas em aulas do curso visando o fortalecimento, revisão de informações e esclarecimento de dúvidas em relação ao ENADE;
- Apoio aos alunos no dia do Exame;
- Realizar seminário sobre questões de atualidade
- Realização do planejamento e cronograma das ações preparatórias para o ENADE;
- Diagnosticar a capacidade crítico-analítica do corpo discente, identificando suas potencialidades e limitações;
- Sensibilizar o corpo docente, discente e administrativo sobre a importância do ENADE, através de estratégias contínuas de comunicação interna;

No médio e longo prazo estão previstas revisões permanentes na grade curricular do curso, considerando-se a flexibilidade das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Econômicas. Sendo assim, o curso visa reestruturar, através de debates entre docentes e discentes, sua grade curricular para a linha de formação em Economia de Empresas, Finanças e ao desenvolvimento socioeconômico regional convergindo, dessa forma, para as linhas de pesquisas do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da UNESC.

Para tal, o curso deverá ser voltado, não somente em sua grade curricular, mas também nas metodologias de apresentação, para a discussão e aferição crítica dos conteúdos programáticos voltados a compreensão e análise dos problemas, além das atividades conexas de pesquisa e extensão.

## **11. INSTALAÇÕES FÍSICAS**

### **11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE**

Segundo informações da CPAE disponível no site da UNESC, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora. Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regular, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no Bloco do Estudante com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h. O quadro abaixo mostra as bolsas e suas respectivas quantidades utilizadas pelos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas a partir de 2005.

**Quadro 10: Tipos e quantidades de bolsas**

<b>BOLSA DE ESTUDO - ARTIGO 170</b>	
<p>É um programa de concessão de bolsas de estudo para acadêmicos economicamente carentes. O referido recurso é oriundo da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, conforme o disposto no artigo 170 da constituição estadual, e nas leis complementares nº 281/05, 296/05 e 420/08. A lei complementar nº 281/05 estabeleceu a formação, pelas IES, de duas comissões: técnica e de fiscalização. As comissões são responsáveis pelo processo de seleção de candidatos, concessão das bolsas e fiscalização dos recursos. Cada comissão possui suas especificidades, sendo que estas norteiam as ações dos profissionais que as compõem.</p> <p>A comissão técnica coordena, acompanha, analisa e divulga o processo seletivo. Também realiza reavaliações, ou seja, entrevistas com alunos para a oferta de possibilidades de o aluno ser inserido em determinadas modalidades de bolsa e financiamento. Todavia, a comissão de fiscalização atua como um agente fiscalizador de todo o processo, averiguando todas as informações, principalmente, aquelas prestadas por meio das denúncias. Esta comissão além de apurar as denúncias, também promove a aplicação das sanções cabíveis às irregularidades confirmadas, conforme o disposto nas legislações pertinentes.</p>	

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Artigo 170</b> distribuídas no curso Ciências Econômicas	123	120	87	87	95	80	98	80	55	13	13

<b>BOLSA FAMÍLIA</b>	
<p>Regulamentada pela Resolução 04/2002 – Reitoria. A bolsa família é uma modalidade especial que é concedida para o acadêmico de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) dependentes da mesma renda familiar, regularmente matriculado nos cursos de graduação, pós-graduação ou Colégio de Aplicação da UNESC (CAP).</p>	

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>família</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	54	53	52	34	26	28	22	13	8	2	1

<b>BOLSA DCE/CA</b>	
<p>Resoluções nº 15/2001 e nº12/2002 – CONSU/UNESC</p> <p>É uma modalidade de bolsa que destina-se ao Diretório Central dos Estudantes e aos Centros Acadêmicos dos cursos de graduação da UNESC, sendo concedida semestralmente, desde que devidamente registrados (com estatuto e ata de posse da atual gestão registrada em cartório) e em funcionamento. A bolsa DCE/CA deverá ser requerida semestralmente para a Coordenadoria de Políticas de Atenção aos Estudantes, acompanhada da nominativa dos beneficiados, constando o código do acadêmico e a quantidade de créditos respectivos.</p>	

ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
-----	------	------	------	------	------	------	------

Total de bolsas/ <b>DCE/CA</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas.	8	18	11	11	12	4	6
--	---	----	----	----	----	---	---

**BOLSA ESPECIAL – PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA**

É uma modalidade de bolsa destinada aos acadêmicos da UNESC, comprovadamente carentes e aos portadores de necessidades especiais. Segundo o Decreto nº 026/SA/2008, de conformidade com a Lei complementar nº 001, de 06.12.1990, com redação de seu art. 1º, “caput” dada pela Lei complementar nº 040, de 14.10.2005, esta modalidade obedecerá aos critérios e demais disposições estabelecidas no regulamento instituído pelo Decreto nº 654/SA/2007.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas / <b>Especial Prefeitura Municipal de Criciúma – Estágio-</b> distribuída no curso de Ciências Econômicas	9	9	11	14	18	23	14	7	7	6	3

**PROUNI**

O Programa Universidade Para Todos do Governo Federal, institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação.

ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Prouni</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	5	19	23	27	32	33	34	54	82	11

**MONITORIA (POLÍTICAS)**

O sistema de monitoria da UNESC está instituído formalmente e regulamentado pela resolução nº11/2007 do CONSU, que prevê a possibilidade da organização de um quadro de alunos monitores para auxiliar em atividades didáticas, orientar alunos em trabalho de campo, laboratório e biblioteca, colaborando no desenvolvimento das disciplinas.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>monitoria</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	6	1	3	2	3	7	7	3	-	1	5

**FINANCIAMENTO ESTUDANTIL – FIES**

O FIES é um programa de financiamento estudantil, coordenado pelo Ministério da Educação. Destina-se

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**



ao financiamento do estudante que não tem condições de arcar integralmente com os custos de sua formação, regularmente matriculado em curso de graduação com avaliação positiva do Ministério da Educação. Para receber o financiamento, o estudante não pode ter sido previamente beneficiado pelo antigo programa de crédito educativo, nem pelo FIES. Hoje os alunos enquadrados no perfil previsto pelo Programa podem ser beneficiados com o financiamento de um mínimo de 50% até 100% dos custos de seus estudos. Depois de formado, o acadêmico tem 18 meses de carência podendo quitar seu saldo devedor em até 13 anos.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>FIES</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas.	2	2	1	-	2	1	5	11	15	-	1

#### **PRAVALER**

O Pravaler é um programa privado de financiamento estudantil. O aluno paga 50% da mensalidade no dobro do tempo do curso. Este programa não apresenta processo de seleção e não é necessário comprovar carência de recursos.

ANO	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Pravaler</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	26	-

#### **BOLSA – PESQUISA OU EXTENSÃO**

São bolsas de estudos concedidas a alunos participantes de projetos de pesquisa e/ou extensão aprovados pela UNESC e desenvolvidos com recursos da própria universidade ou em convênio com outras entidades públicas ou privadas.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Pesquisa ou Extensão</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas.	11	13	18	16	19	22	17	8	4	3	4

#### **BOLSA – ESTÁGIO INTERNO**

O programa de bolsa estágio interno consiste em oferecer bolsa-auxílio para alunos da UNESC que exerçam atividades de estágio em um dos setores da universidade.

### ESTÁGIO EXTERNO

O estágio externo consiste em um espaço de aproximação entre o acadêmico e o mundo do trabalho. Buscam oportunidades de estágios extracurriculares em empresas, hospitais, clínicas, escolas, prefeituras, escritórios e outros. Propicia aos estudantes viverem experiências, contribuindo assim, na sua formação como sujeitos e profissionais no aprofundamento de seus conhecimentos e saberes adquiridos em seu curso de graduação.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Estágio Externo</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas.	80	79	71	58	60	58	49	50	45	39	33

### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PSICOLOGIA

É um atendimento realizado por uma psicóloga, nos casos em que os acadêmicos são encaminhados pelo coordenador ou buscam algum tipo de apoio psicopedagógico. A psicóloga escuta, orienta e encaminha os acadêmicos e familiares. Quando necessário, o aluno é encaminhado para a clínica de psicologia da UNESC.

### PAPO ABERTO

Uma Universidade democrática deve permitir que seus processos internos de decisões sejam descentralizados e participativos, e que suas macropolíticas sejam discutidas com toda a comunidade acadêmica. Aperfeiçoando ainda mais este seu diferencial, a UNESC na Gestão 2009-2013 lança o Programa Papo Aberto com a Reitoria. Uma proposta regida pelos princípios fundamentais de Participação, Democracia, Comunicação, Transparência e Inclusão.

Um espaço em que professores, funcionários e acadêmicos podem dialogar, opinar, sugerir, criticar, propor, debater, reivindicar, fundamentar, conversar ou simplesmente ouvir os projetos e ações que estão sendo encaminhados pela Reitoria.

Os encontros tem a participação da Reitoria (reitor, vice-reitor e pró-reitores), da comissão organizadora e do segmento respectivo da comunidade acadêmica. O primeiro Papo Aberto foi realizado em 09/10/2009.

### TRABALHO DE PREVENÇÃO DE DROGAS

Tem como objetivo capacitar coordenadores, professores e alunos da UNESC como agentes multiplicadores de conscientização sobre as DST/DROGAS. Proporciona condições aos alunos de enfrentar os dilemas e situações de risco no mundo de hoje e na questão das drogas, decidir pelo não uso ou pela redução de danos, visando uma melhor qualidade de vida.

Na UNESC são realizadas campanhas de prevenção à dependência química. Estas campanhas acontecem de acordo com as datas internacionais e nacionais estipuladas pela legislação federal, estadual e municipal:

- 31.03 – Dia internacional do combate ao fumo;
- 31.05 – Dia mundial de combate ao tabaco;
- 19.06 a 26.06 – Semana nacional de prevenção e uso de drogas;
- 26.06 – Dia mundial de combate às drogas;
- 29.08 – Dia nacional de combate ao fumo;
- 06.09 – Dia municipal de combate às drogas;
- 06.11 – Dia municipal de combate ao álcool.

As ações efetivas nas campanhas visam orientar e esclarecer a comunidade sobre os efeitos do uso nocivo de drogas na saúde, no meio social e ambiental. Entre as ações, destacam-se:

Cartazes de conscientização: distribuição no campus da UNESC, Postos de saúde, Hospitais e Academias;

Panfletos informativos: distribuição no campus da UNESC;

Material expositivo: visitação de alunos dos cursos de graduação e do ensino fundamental e médio das escolas da região;

Fórum sobre a prevenção ao uso nocivo de drogas.

#### RECEPÇÃO DOS CALOUROS

A recepção dos calouros é realizada no início de cada semestre, de preferência até a segunda semana de aula. Os alunos são recepcionados pelo corpo administrativo (reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores, coordenadores e professores). Quando os alunos recebem as boas vindas, a UNESC faz sempre algumas reflexões sobre seu papel no processo educativo, então é feita a apresentação da Coordenadoria de Políticas de Atenção aos Estudantes com suas atribuições, e, ainda há um momento cultural, onde os próprios alunos veteranos divulgam os programas artísticos e culturais com várias apresentações.

#### FUMDES

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior. É um Programa de concessão de bolsas de estudo integrais da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina previsto no artigo 171 da Constituição Estadual para alunos economicamente carentes que estudam em um dos cursos de graduação da UNESC.

ANO	2009	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>FUMDES</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	1	2	16	4	3

#### MINHA CHANCE

É uma modalidade de bolsa integral (100%) para estudantes residentes em Criciúma e queiram ingressar na UNESC. O processo seletivo se dá pelo perfil socioeconômico e pela média de aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

ANO	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Minha chance</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	2	2	1	-

#### FUNDO SOCIAL

É uma modalidade de bolsa de estudo oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. É integral ficando o custeio em 70% com a UNESC e 30% com o Governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuitos à Universidade de pessoas economicamente carentes.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Total de bolsas/ <b>Fundo Social</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	6	1	3	2	3	7	7	3	-	1	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA**

É um recurso financeiro destinado às pessoas comprovadamente carentes (80%) e aos alunos deficientes (deficiência severa 100%; deficiência moderada 80% e deficiência leve 60%). Este recurso é proveniente da Prefeitura Municipal de Criciúma previsto no artigo 129 da Lei Orgânica.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Prefeitura Municipal de Criciúma</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	3	-	2	3	8	11	15	19	18	2	2

**NOSSA BOLSA**

É uma modalidade de ingresso na Universidade para estudantes carentes proposta pela própria UNESC que garante 100% de bolsa o candidato deve ter cursado o ensino médio em escola pública ou instituição privada com bolsa integral; não ser portador de diploma de curso superior e não estar matriculado em um dos cursos superiores da UNESC.

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de bolsas/ <b>Nossa Bolsa</b> distribuídas no curso de Ciências Econômicas	11	10	10	8	28	2

Fonte: Elaboração Própria

## 11.2 Coordenação

O departamento do Curso de Ciências Econômicas localiza-se no Bloco I, sala 04. Os atendimentos ocorrem nos períodos vespertino e noturno e conta com uma secretária. Funciona das 16:00h às 22:00h, com o intervalo previsto de 30 minutos para a secretária do curso.

A coordenação do curso possui gabinete de trabalho equipado para coordenador e coordenador adjunto, com equipamentos de informática, em sala climatizada. Os professores possuem sala própria, junto à coordenação e também contam com uma secretária para atendimento às necessidades do curso, com computador conectado à internet. Os componentes do NDE, bem como os integrantes dos Núcleos de Pesquisa e extensão reúnem-se na sala dos professores do curso de Ciências Econômicas.

O curso o Coordenador com horas administrativas para acompanhar o desenvolvimento das disciplinas e das ações do curso, criar conjuntamente estratégias para a obtenção dos objetivos macro do curso, como complementaridade, comunicação, relação teoria e prática, intersecção de conteúdo com visão crítica, atender professores e alunos, acompanhar a evolução da biblioteca, integrar as bancas de revisão, integrar as bancas de projetos de monografia, gestão de crises entre professores e alunos, sugerir ações de pesquisa e extensão, sugerir capacitações para professores, participar do processo seletivo, integrar a comissão interna, participar ativamente de eventos acadêmicos e racionalizar a oferta de optativas.

Com isso o Curso de Ciências Econômicas busca ser o mais atencioso possível aos interesses dos acadêmicos, considerando-os parceiros no processo de construção do conhecimento, através de uma relação mais aberta e de cumplicidade possibilitando outros meios de comunicação além da sala de aula. Para gerenciar as atividades administrativas da secretaria do curso, bem como o correto atendimento dos acadêmicos na realização de matrículas e transferências e outras solicitações, fica a disposição além dos coordenadores, uma secretária para atendimento no período vespertino e noturno.

A UNESC disponibiliza ainda uma sala de professores localizada no bloco da biblioteca, com infraestrutura que fornece condições para o descanso nos intervalos, equipamentos de informática em ambiente climatizado para atendimento, também, aos discentes. Este espaço comum possui mesas, cadeiras, armários individuais e computador conectado à internet banda larga, *wireless*, impressora e equipamentos que permitem produzir e reproduzir material a ser ministrado em sala de aula. O docente tem, também, acesso ao material de apoio (papel, caneta, lápis, canetas para quadro branco, entre outros) caso solicitado.

A gestão universitária estão apresentadas na Resolução 7/2017/CSA e as atribuições aos coordenadores são expressas abaixo.

Art. 26 - A Coordenadoria de Curso de Graduação, ou Sequencial, ou de Pós- graduação *stricto sensu*, é responsável pela coordenação do curso e está subordinada à respectiva Diretoria de Unidade Acadêmica.

Art. 27 - São atribuições do Coordenador de Curso de Graduação, Sequencial ou de Pós-Graduação *stricto sensu*:

I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas.

- II. Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- III. Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.
- IV. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso.
- V. Encaminhar à Diretoria da Unidade, anualmente, com a antecedência devida, os dados inerentes à proposta orçamentária, decorrente do Plano Anual de Trabalho, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.
- VI. Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso.
- VII. Propor à Diretoria de Unidade a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes.
- VIII. Propor ao Diretor de Unidade, para aprovação do Colegiado da UNA, a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes.
- IX. Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes.
- X. Organizar e fiscalizar os planos individuais de trabalho do corpo docente, além de acompanhar e supervisionar o desempenho dos docentes.
- XI. Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.
- XII. Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.
- XIII. Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.
- XIV. Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.
- XV. Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva Secretaria.

- XVI. Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando semestralmente a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.
- XVII. Propor, em articulação com a Diretoria da Unidade, a realização de estudos, objetivando a elevação contínua dos padrões de qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem.
- XVIII. Encaminhar à Direção da UNA os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.
- XIX. Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.
- XX. Apresentar à Diretoria da Unidade o Relatório Anual de Atividades do Curso e da Coordenação.
- XXI. Contribuir para o aprimoramento do Projeto de Avaliação Institucional e operacionalizar, no âmbito de sua competência, as atividades da Avaliação do Desempenho Docente.
- XXII. Acompanhar as políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.
- XXIII. Colaborar, em articulação com a Diretoria da Unidade, com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.
- XXIV. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.
- XXV. Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.
- XXVI. Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.
- XXVII. Encaminhar ao Colegiado do Curso as solicitações das atividades curriculares complementares.

- XXVIII. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- XXIX. Encaminhar ao Diretor da Unidade o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.
- XXX. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Diretoria da Unidade.
- XXXI. Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.
- XXXII. Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado.
- XXXIII. Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.

Art. 28 - São atribuições do Coordenador Adjunto:

- I. Representar a Coordenação do Curso nos Colegiados em que tenha participação.
- II. Substituir o Coordenador do Curso em suas ausências e impedimentos.
- III. Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

O quadro abaixo mostra as instalações físicas da coordenação do curso se Ciências Econômicas.

#### Quadro 11 : Coordenação - Infraestrutura

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Coordenação do curso de Ciências Econômicas
<b>Identificação:</b> Bloco I sala 04
<b>Quantidade:</b> 1
<b>Capacidade de alunos:</b> capacidade de atendimento para 06 alunos por vez.
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> (Recepção 19,50 m) (sala da coordenação 12,80m) (sala NDE 10,96m)
<b>Complemento:</b> Utilização nos períodos vespertino/noturno compreendendo os horários de segunda á sexta-feira das 13h30h ás 22h00. A coordenação possuem rampas para acesso, banheiros próximos adaptados, iluminação de emergência, corredores/escadas/rampas com espaços amplos e arejados.

Fonte: Elaboração Própria



### 11.3 Salas de aula

As salas de aula estão equipadas com Data show fixo, lousa de vidro, computadores e acesso à internet. Vale destacar que a sala 01 do bloco I também é equipada com o lousa digital tornando as aulas mais interativas. O ambiente possui iluminação e limpeza adequadas, com manutenção de todos os equipamentos de informática realizados periodicamente a cada início de semestre. Ambientes cômodos que atendem às necessidades diárias tanto dos docentes como dos discentes. Possuem ambiente climatizado com ar-condicionado e ventiladores.

#### Quadro 12 : Salas de Aula - Infraestrutura

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> salas de aula
<b>Identificação:</b> Bloco I salas 01,02 e 03, Bloco G sala 03 e 04, Bloco J 03, Bloco O 02
<b>Quantidade:</b> Total de 07 salas de aula
<b>Capacidade de alunos:</b> 54 alunos
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 57,40m
<b>Complemento:</b> Utilização no período noturno compreendendo os horários de segunda à sexta-feira das 19h às 22h35. Todas as salas possuem rampas para acesso, banheiros próximos adaptados, iluminação de emergência, espaços amplos e arejados. Aos sábados as salas de aula estão à disposição dos professores e acadêmicos para uso.

Fonte: Elaboração Própria

### 11.4 Biblioteca (acervo)

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21<sup>a</sup>ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

### **11.5 Auditório**

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESC, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESC, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESC, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

### **11.6 Laboratórios**

Os laboratórios de Informática estão equipados com Data show, lousa de vidro, computadores e acesso à internet. O ambiente possui iluminação e limpeza adequadas e todos os equipamentos periodicamente a cada início de semestre. Ambientes cômodos que atendem às necessidades diárias tanto dos docentes como dos discentes. Possuem ambiente climatizado com ar-condicionado. Além do mais, os

laboratórios estão equipados com softwares específicos, além dos banco de dados disponíveis, utilizados pelos economistas.

**Quadro 13 : Laboratórios de Informática - Infraestrutura**

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratórios de Informática equipados com computadores. Todas as salas possuem internet, ar condicionado, iluminação de emergência, projetor multimídia.
<b>Identificação:</b> Laboratórios utilizados atualmente: Bloco XXI-B 02, 08 e 09, XXI-C 17 (24 computadores/laboratório)
<b>Quantidade:</b> 4 laboratórios. Total de 96 computadores.
<b>Capacidade de alunos:</b> até 54 alunos/laboratório.
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> Laboratórios do XXI-B e XXI-C com metragens de 70,96 m cada.
<b>Complemento:</b> Utilização no período noturno compreendendo os horários de segunda á sexta-feira das 19h ás 22h35. Todos os laboratórios possuem rampas para acesso, banheiros próximos adaptados, iluminação de emergência, corredores/escadas/rampas com espaços amplos e arejados.

Fonte: Elaboração Própria

## 12. REFERENCIAL

CASTRO, Eduardo G. Os currículos universitários: um procedimento para sua elaboração. In: **Revista do C.C.S.R** Santa Maria: UFSM, 4, jul/dez. de 1979, p. 267-288.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 40.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 11ed. São Paulo, 2000, 232p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* 8.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. Scipione, 1993.

TUMELERO, Silvana Marta. *Política e Diretrizes para os cursos de graduação da UNOESC/Chapecó*. Mimeo.

PPI. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf?1349294017>

PDI. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7982.pdf?1354884138>

## ANEXOS

### Anexo 1. Matriz curricular do curso

#### Grade 4: Ciências Econômicas

CÓDIGO/DISCIPLINA	FASES									TOTAL CRÉD.	TOTAL H/A
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª		
16757- Matemática Aplicada a Economia	4									4	72
16758- Introdução à Economia	4									4	72
16759- Metodologia Científica e da Pesquisa	4									4	72
16760- História do Pensamento Econômico	4									4	72
16761- Banco de Dados e Introdução ao Mercado Financeiro	4									4	72
16762- Estatística Econômica I		4								4	72
16763- Métodos Quantitativos Aplicados a Economia		4								4	72
16764- Contabilidade Social		4								4	72
16765- Economia Solidária		4								4	72
16766- Economia Política		4								4	72
16767- Estatística Econômica II			4							4	72
16768- Macroeconomia I			4							4	72
16769- Microeconomia I			4							4	72
16770- Sociologia			4							4	72
16771- História Econômica Geral			4							4	72
16772- Econometria				4						4	72
16773- Microeconomia II				4						4	72
16774- Macroeconomia II				4						4	72
16775- Formação Econômica do Brasil				4						4	72
16776- Matemática Financeira				4						4	72
16777- Ecodesenvolvimento I					4					4	72
16778- Economia Industrial					4					4	72
16779- Macroeconomia III					4					4	72
16780- Economia Brasileira Contemporânea I					4					4	72
16781- Análise Econômica Financeira					4					4	72
16782- Ecodesenvolvimento II						4				4	72
16783- Economia Brasileira Contemporânea II						4				4	72
16784- Economia Rural e Agricultura Familiar						4				4	72
16785- Elaboração e Análise de Projetos						4				4	72
16786- Economia Monetária e Financeira						4				4	72

16787- Mercado de Capitais								4			4	72
16788- Economia Internacional								4			4	72
16789- Direito Empresarial e Público								4			4	72
16790- Economia do Setor Público								4			4	72
16791- Estrutura e Análise de Balanço								4			4	72
16792- Política e Planejamento Econômico									4		4	72
16793- Finanças Corporativas									4		4	72
16794- Economia Catarinense									4		4	72
16795- Monografia I									4		4	72
16796- Optativa 1									4		4	72
16797- Monografia										12	12	216
16798- Economia do Trabalho e da Tecnologia										4	4	72
16799- Optativa 2										4	4	72
TOTAL	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	180	3240

#### Grade 4: Optativas Ciências Econômicas

CÓDIGO/DISCIPLINA	TOTAL CRÉDITOS	TOTAL H/A
Finanças Estratégicas	4	72
Econometria de Séries Temporais	4	72
Economia da Engenharia	4	72
Economia de Empresas	4	72
Economia Matemática	4	72
Gestão Estratégica	4	72
Economia de Pequenas e Médias Empresas	4	72
Empreendedorismo	4	72
Gestão Ambiental na Empresa	4	72
Inovação e Desenvolvimento Econômico	4	72
Gestão do Agronegócio	4	72
Gestão Tributária	4	72
Pesquisa de Mercado	4	72
Economia Brasileira Contemporânea III	4	72
Ciência Política	4	72
Análise de Conjuntura e Cenários Macroeconômicos	4	72
Planejamento Ambiental	4	72
Meio Ambiente e Desenvolvimento	4	72
Economia Catarinense II	4	72
Ecodesenvolvimento do Brasil	4	72
Realidade Sócio-Política Brasileira	4	72
Teorias Contemporâneas do Estado	4	72
Administração para o Desenvolvimento Econômico	4	72
Economia Clássica	4	72
Estado, Economia e Sociedade	4	72
Formação do Pensamento Social Brasileiro	4	72
Juventude(s) e Sociedade	4	72
Sociedade e Trabalho	4	72
Custo Gerencial	4	72
Libras	4	72

### Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

#### Equivalência INTRUNA

<b>CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO</b>	<b>CURSO/MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO</b>	<b>CURSO/MATRIZ CURRICULAR</b>
Estatística Econômica I	4	12520/Estatística Aplicada à Administração/4	Administração/3
		12275//Estatística Aplicada à Administração/4	Administração/7
		11306/Estatística Aplicada à Administração/4	Administração com linha em Comércio Exterior/3
		10933/Estatística Aplicada à Contabilidade/4	Ciências Contábeis/5
		14457/Estatística/4	Tecnologia em Gestão Financeira/1
		11395/Estatística/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/3
		11741/Estatística/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/3
		11361/Estatística/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/3
Direito Empresarial e Público	4	11787/Direito Empresarial/4	Secretariado Executivo/3
		13103/Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão Comercial/2
		11389/Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/3
		11344/Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/3
		11717/ Direito Empresarial/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/3
		14542/ Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão Financeira/1
		12546/ Direito para Administradores/4	Administração/3

		12301/ Direito para Administradores/4	Administração/7
		11313/ Direito para Administradores/4	Administração com linha em Comércio Exterior/3
		10935/Contabilidade e Direito Empresarial/4	Ciências Contábeis/5
Introdução á Economia	4	12510/Economia para Administradores/4	Administração/4
		12265//Economia para Administradores/4	Administração/7
		11314/ Economia para Administradores/4	Administração com linha em Comércio Exterior/3
		10932/Economia/4	Ciências Contábeis/5
		13118/Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão Comercial / 2
		11381/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/3
		11351/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/3
		11747/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/3
		11541/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão Financeira/1
Matemática Aplicada á Economia	4	12516/Matemática para Administradores/4	Administração/7
		11303/Matemática para Administradores/4	Administração com linha em Comércio Exterior/3
		10927/Matemática Aplicada á Contabilidade/4	Ciências Contábeis/5
		14545/Matemática básica/4	Tecnologia em Gestão Financeira/1
Matemática Financeira	4	12519/Matemática Financeira para Administradores/4	Administração/3
		12274/Matemática Financeira para	Administração/7



		Administradores/4	
		11305/ Matemática Financeira para Administradores/4	Administração com linha em Comércio Exterior/3
		10931/Matemática Financeira/4	Ciências Contábeis/5
		13110/Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Gestão Comercial/2
		11390/Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/3
		11352/Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/3
		11734//Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/3
		11549/ Matemática Financeira/4	Tecnologia em Gestão Financeira/1
Estrutura e Análise de Balanço	4	14612/Contabilidade para Administradores/4	Administração/3
		14627/Contabilidade para Administradores/4	Administração/7
		14643/Contabilidade para Administradores/4	Administração com linha em Comércio Exterior/3
		13106/Gestão Contábil /4	Tecnologia em Gestão Comercial/2
		14554Gestão Contábil e Gerencial/4	Tecnologia em Gestão Financeira/1
		11391/Gestão Contábil/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/3
		11353/Gestão Contábil/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/3
		11726/Gestão Contábil/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/3

**Equivalência INTERUNA**

<b>CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO</b>	<b>CURSO/MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO</b>	<b>CURSO/MATRIZ CURRICULAR</b>
Estatística Econômica I/4	Ciências Econômicas/4	11161/Estatística/4	Engenharia Civil
	Ciências Econômicas/4	12136/Estatística/4	Engenharia de Agrimensura
	Ciências Econômicas/4	10078/Estatística/4	Engenharia de Materiais
	Ciências Econômicas/4	13928/Estatística/4	Engenharia de Produção
	Ciências Econômicas/4	16164/Estatística/4	Engenharia Mecânica/1
	Ciências Econômicas/4	16445/Estatística/4	Engenharia Química
Métodos Quantitativos Aplicados à Economia/4	Ciências Econômicas/4	11155/Cálculo I/4	Engenharia Civil
	Ciências Econômicas/4	12124/Cálculo I/4	Engenharia de Agrimensura
	Ciências Econômicas/4	13915/Cálculo I/4	Engenharia de Produção/1
Ecodesenvolvimento I/4	Ciências Econômicas/4	12366/Economia Ambiental	Engenharia Ambiental
Introdução à Economia/4 Introdução à Economia	Ciências Econômicas/4	12155/ Economia para Engenharia/4	Engenharia de Agrimensura
	Ciências Econômicas/4		
	Ciências Econômicas/4	10091/Engenharia Econômica/4	Engenharia de Materiais
	Ciências Econômicas/4	16474/Engenharia Econômica/4	Engenharia Química
Análise Econômica e Financeira	Ciências Econômicas/4	13938/Engenharia Econômica/4	Engenharia de Produção
Matemática Financeiras		13930/Matemática Financeira/4	Engenharia de Produção
		16191/Engenharia Econômica/4	Engenharia Mecânica

### Anexo 3. Pré-Requisitos e Programas de Disciplinas Optativas

Pré-Requisitos: Ciências Econômicas Matriz Curricular 4

CÓDIGO/DISCIPLINA	CÓDIGO/PRÉ-REQUISITO	MATRIZ CURRICULAR
16773 - Microeconomia II	16769 - Microeconomia I	MC 04
16774 - Macroeconomia II	16768 - Macroeconomia I	MC 04
16779 - Macroeconomia III	16774 - Macroeconomia II	MC 04

### OPTATIVAS

#### Disciplina: Finanças Estratégicas

Abordar enfoques interdisciplinares sobre a natureza das firmas. Panorama teórico e empírico das questões centrais relacionadas as corporações, nos âmbitos histórico e modernidade. Estruturas relacionais entre propriedade, controle e gestão. Conceitos e origem dos processos de Governança nas Corporações. Os problemas da governança, conflitos de interesse entre gestores e investidores. Mecanismos de governança. *Disclosure* e prestação de contas dos gestores. Análise de Relatórios Financeiros e Contábeis.

#### Disciplina: Custo Gerencial

Histórico e conceitos de custos. Classificação dos custos. Filosofia de custeios: Critérios de rateio. Formação de preço de venda. Indicadores de desempenho. Custos para tomada de decisão.

#### Disciplina: Econometria de Séries Temporais

Fundamentos estatísticos. Processos estacionários e não estacionários. Método generalizado dos momentos. Vetor Autorregressivo. Vetor de correção de erros. Heterocedasticidade condicional.

#### Disciplina: Economia da engenharia

Diferenciar as várias formas de amortizações, calcular em cada uma delas: juros, prestações, amortizações e saldo devedor. Diferenciar os vários tipos de cálculos de depreciações, construir tabelas e calculá-la. Identificar correções monetárias e corrigir amortizações e depreciações. Identificar problemas de análise de investimentos e resolvê-lo.

#### Disciplina: Economia de Empresas

Objetivos da empresa. Cálculo diferencial e técnicas de gerenciamento. Análise e estimativa da demanda. Economia da produção. Análise e aplicações da teoria de custos. Preço, produtividade e Estratégia. Teoria dos jogos.

#### Disciplina: Economia Matemática

Otimização estática. Equações diferenciais. Sistemas de equações diferenciais. Equações estocásticas em diferenças. Otimização dinâmica determinística: tempo discreto e tempo contínuo. Otimização dinâmica estocástica: tempo discreto e tempo contínuo.

#### Disciplina: Gestão Estratégica

Conceitos de estratégias empresarial. Componentes, condicionantes, níveis de influência e níveis de abrangência da estratégia empresarial. Análise competitiva. Técnicas de análise de posição competitiva.

**Disciplina: Economia de pequenas e médias empresas**

A concorrência e centralização de capitais no capitalismo. Concorrência e formação de mercados para as pequenas e médias empresas. Os custos empresariais nas pequenas e médias empresas. O controle gerencial – a análise de investimentos, custos e receitas. Formação de preços. Economia e deseconomia de escala nas pequenas e médias empresas. Formas de competitividade para as PMEs.

**Disciplina: Empreendedorismo**

História e conceito do empreendedorismo. Perfil e características do empreendedor. Fatores de sucesso e insucesso dos empreendimentos. Identificação de oportunidades e ameaças: Empreendedorismo corporativo. Inovação, desafios e tendências do empreendedorismo. Formalização de um novo negócio. Noções e estrutura de Plano de Negócios.

**Disciplina: Gestão ambiental na empresa**

Indicadores e análise ambiental na empresa. Economia de desperdício. Reciclagem de produtos. Legislação e normatização de qualidade ambiental (ISO-14.000).

**Disciplina: Inovação e Desenvolvimento Econômico**

A relação entre desenvolvimento e inovação. Invenção, inovação e difusão. Crítica ao “fluxo circular”: o lucro schumpeteriano, o papel do empresário – empreendedor. Crítica ao modelo linear de inovação: caracterização do moderno processo inovativo como sendo socialmente construído. Sistemas de inovação, redes de inovação e o papel do espaço geográfico.

**Disciplina: Gestão do Agronegócios**

Introdução ao Agronegócio, Transformações na Agricultura Brasileira, Formação dos Complexos Agroindustriais, Sistemas Agroalimentares, Dinâmica concorrencial no mercado de alimentos, Processo de formação de preços agrícolas, análise de Custos, Logística no Agronegócio.

**Gestão Tributária**

Noções de legislação tributária. Sistema tributário nacional. Obrigação tributária. Fator gerador. Tributos Federais. Tributos estaduais. Tributos municipais. Regime de tributação e benefícios fiscais.

**Pesquisa de Mercado**

Modelos de pesquisa, medição e escalonamento. Elaboração do questionário. Amostragem. Coleta. Análise de relatórios de dados. Métodos e técnicas de mensuração do grau de satisfação do consumidor.

**Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea III**

A formação do pensamento econômico brasileiro: Caio Prado Jr, Ignácio Rangel, Celso Furtado, Maria da Conceição Tavares, Teoria da Dependência e Capitalismo Tardio. Política industrial e os padrões tecnológicos da indústria brasileira nos anos 80 e 90. Os planos de estabilização de preços: Cruzado, Collor e Real. O processo de privatização e de desnacionalização. A crise fiscal e financeira da União e das unidades federativas.

**Disciplina: Ciência política**

A formação dos Estados Nacionais Modernos. As interpretações de Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Locke e de Montesquieu sobre Estado e democracia. O Estado capitalista na perspectiva marxista-leninista. As correntes de interpretação do Estado Clássico no século XX: Gramsci, Poulantzas e Althusser (classes sociais, intelectuais, partido político e hegemonia). O Estado na América Latina e no Brasil. Os regimes políticos no Brasil e as lutas sociais.

**Disciplina: Análise de Conjuntura e Cenários Macroeconômicos**

Fundamentos teórico-estruturais para análise de conjuntura: inovações financeiras e modificações estruturais do mercado financeiro nacional e internacional durante as décadas de 80 e 90; economia

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

brasileira e seu comportamento macroeconômico ao longo dos últimos anos. Estudos de relatórios de conjuntura e formação de cenários com base em diferentes modelos teóricos

**Disciplina: Planejamento ambiental**

Teoria do planejamento: histórico e conceituação. Planejamento e o enfoque ambiental: critérios ambientais na definição do planejamento. Utilização de modelos e instrumentos de planejamento. Instrumentos de implantação e execução. Inserção do planejamento no sistema de gestão ambiental. Planejamento ambiental participativo. Legislação aplicada e direito ambiental.

**Disciplina: Meio ambiente e desenvolvimento**

Fundamentos históricos dos conceitos de meio ambiente, ciência e tecnologia na cultura ocidental e suas relações com o desenvolvimento sustentável (ecodesenvolvimento) e a nova ordem econômica mundial. Problemas e impactos ambientais. Empresas e Meio Ambiente. Ecologia, populações e Qualidade de vida.

**Disciplina: Economia catarinense II**

As principais transformações econômicas no modelo de desenvolvimento catarinense após a década de 80. Os distritos industriais localizados em Santa Catarina. O desempenho dos setores de maiores destaques no estado. As políticas sociais.

**Disciplina: Ecodesenvolvimento no Brasil**

Síntese do debate sobre a dinâmica dos modelos de desenvolvimento implantados no Brasil e em Santa Catarina. Avaliação crítica do modelo de desenvolvimento dominante baseado no enfoque do ecodesenvolvimento. Alternativas de ecodesenvolvimento urbano. As experiências bem sucedidas de gestão ambiental urbana no Brasil.

**Disciplina: Realidade sócio-política brasileira**

A realidade sócio-política brasileira no período recente. Esfera pública e privada no contexto das reformas do Estado brasileiro. Mídia e poder. Atores sociais e construção de espaços públicos. A emergência de novos atores e a democratização do Estado brasileiro. Estado e políticas públicas.

**Disciplina: Teorias contemporâneas do Estado**

As formas de Estado. O Estado e a sociedade. A cultura política: o Estado e a democracia. O Estado-Nação e a globalização. A reforma do Estado. O Estado do bem-estar em crise. Social-democracia e Social-liberalismo. A crise do Estado brasileiro na formulação do planejamento público nacional.

**Disciplina: Administração para o desenvolvimento econômico**

Definições e características do desenvolvimento econômico. Introdução ao estudo da programação e planejamento econômico. Escolha de metas e estratégias do desenvolvimento. Planos nacionais, estaduais e municipais: organização e execução. A experiência brasileira. Programação econômica e projetos regionais.

**Disciplina: Economia Clássica**

Análise do valor, da distribuição de renda e da acumulação de capital em Smith, Ricardo e Marx. Os ensaios da população, a lei dos rendimentos decrescentes e a política econômica malthusiana. A teoria das vantagens comparativas, do valor, da renda diferencial da terra, da distribuição e da tributação em Ricardo. A teoria do valor-trabalho em Marx. A acumulação primitiva, a mais valia e a reprodução ampliada do capital. Inflexões da teoria do valor em Smith, Ricardo e Marx. A teoria do valor enquanto teoria da valorização do capital.

**Disciplina: Estado, Economia e Sociedade**

Abordagens sobre o Estado: contratualismo em Hobbes, racionalismo e burocracia em Weber e dominação e opressão em Lênin. Interpretações do capitalismo: equilíbrio em Walras, instabilidade em Keynes e

dinâmica contraditória em Marx. Dinâmicas da sociedade: poder e disciplina em Foucault, indivíduo, classes e existência em Sartre e processo civilizador em Elias.

**Disciplina: Formação do Pensamento Social Brasileiro**

Os fundadores do pensamento social brasileiro - a Geração de 30: Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior. A Geração de 50: Celso Furtado e economia, Antônio Cândido e a literatura e Raymundo Faoro e a política. Outras contribuições: A crítica literária de Paulo Prado, a sociologia de Florestan Fernandes a antropologia de Darcy Ribeiro e de Roberto da Matta.

**Disciplina: Juventude(s) e Sociedade**

Abordagem teórica e metodológica interdisciplinar dos estudos da juventude(s) e sociedade como campo de investigação e intervenção das políticas públicas. Análise da sociabilidade juvenil na sua interface com a cultura, processos educativos, inserção no mercado de trabalho, violência e a formação política relacionada a processos de transformação social.

**Disciplina: Sociedade e Trabalho**

Estudar as principais questões relativas à história e sociedade sob a centralidade do trabalho. As transformações do trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo. Temas relativos a classes sociais, emprego e desemprego, trabalho material e imaterial, trabalho e exclusão social; Reestruturação produtiva e transformações no mundo do trabalho.

**Disciplina: Libras**

Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

**Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)**

**PRIMEIRA FASE**

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Introdução a Economia</b>
<b>Período: 1 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Introdução ao pensamento econômico. Noções de microeconomia: Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria da firma. Noções básicas sobre os agregados macroeconômicos. Balanço de pagamentos. Introdução à análise de políticas macroeconômicas; política fiscal, política monetária, política cambial e rendas, combinações de políticas.
<b>Bibliografia Básica:</b> FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34 .ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 351 p. ISBN 9788535909524 (brouch.) Disponível Número de Chamada: 330.981 F992f 2007  HUNT, E. K.; JAIME LARRY BENCHIMOL (Trad.). História do pensamento econômico. 20 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001. 218 p. ISBN 8532602177 Número de Chamada: 330.09 H948h 2001  ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 922 p. ISBN 8522434670 (broch.) Número de Chamada: 330 R829i 2007
<b>Bibliografia Complementar:</b> MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 831 p. Numero de Chamada 330 M278i 2001  PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2002. 711 p. ISBN 8587918117 Número de Chamada: 338.5 P648m 2002  PINHO, B. D.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 1998. Numero de chamada 330.07 M294  SIMONSEN, Mário Henrique. Teoria microeconômica. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. v .1 Número de Chamada: 338.5 S611t 1988  VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 2. ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2004. 246 p. ISBN 8502043099 (broch.) Número de Chamada: 330 V331f 2004

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Matemática Aplicada à Economia</b>
<b>Período: 1 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Conjuntos numéricos. Estudo de funções de uma variável. Aplicação de funções na economia. Matrizes e determinantes.
<b>Bibliografia Básica:</b> FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Pearson Prentice Hall.  HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática : aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Ed. Saraiva.  SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; Hermes Medeiros da Silva. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHIANG, Alpha C.; MORAES, Roberto Camps. Matemática para economistas. São Paulo: Makron Books.  LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra.  MARQUES, Jair Mendes. . Matemática aplicada: para cursos de: administração, economia e ciências contábeis. Curitiba, PR  MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2004. xvi, 464p.  VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada a economia. São Paulo: Atlas, 1989-1999. 247 p.



Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa</b>
<b>Período: 1 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textual. Organização da vida universitária. O método científico, a ciência e o espírito científico. A pesquisa científica: finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório. Introdução ao estudo de elaboração de monografia científica e normas da ABNT.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2005.  SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALEXANDRE, Agripa Faria et al. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: ACADE Virtual, 2007. Disponível em: <a href="http://www.ead.unesc.net/sitemcp/">http://www.ead.unesc.net/sitemcp/</a>  DEMO, Pedro. Introdução à metodologia científica. SP: Atlas, 1994.  LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos da Metodologia Científica. SP: Atlas, 2001.  SOUZA, Carlos Alberto de et al. Metodologia Científica. Florianópolis: ACADE Virtual, 2007. Disponível em: <a href="http://www.ead.unesc.net/sitecientifica/">http://www.ead.unesc.net/sitecientifica/</a>  UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Criciúma: Unesc, 2004.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: História do Pensamento Econômico</b>
<b>Período: 1 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> As luzes da razão no Iluminismo. Ideologia, pensamento econômico e condicionamento histórico. A Fisiocracia e Escola Clássica: Quesnay, Smith, Ricardo, Malthus e Say – o individualismo, a harmonia social, o laissez-faire e automatismo. A Teoria do Valor em Smith e Ricardo. Escola Neoclássica: Jevons, Menger e Walras – o equilíbrio geral, o utilitarismo e o instrumental matemático. O social-liberalismo de J. S. Mill. A Escola Histórica Alemã. A relação entre as escolas econômicas e a questão ambiental.
<b>Bibliografia Básica:</b> ARAÚJO, Carlos Roberto. História do pensamento Econômico. SP. Atlas, 1995.  HUNT, E. K. História do pensamento Econômico. RJ. Campus, 1981.  PRADO, E. A ortodoxia neoclássica. Estudos Avançados 15 (41) 2001. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n41/v15n41a03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n41/v15n41a03.pdf</a>
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRUE, Stanley. História do Pensamento Econômico. SP. Thomson Learning, 2004.  NONNENBERG, M J B China: Estabilidade e crescimento econômico Revista de Economia Política, vol. 30, nº 2 (118), pp. 201-218, abril-junho/2010 <a href="http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n2/02.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n2/02.pdf</a>  SUZIGAN, W; FURTADO, J. Política Industrial e Desenvolvimento. REP v. 26. n 2, abril-jun 2006 . <a href="http://www.scielo.br/pdf/rep/v26n2/a01v26n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rep/v26n2/a01v26n2.pdf</a>  TEIXEIRA, A. Marx e a economia política: a crítica como conceito. Econômica n. 4. , 2000, ( sobre também Walras e Jevons). Disponível em: <a href="http://www.uff.br/revistaeconomica/v2n2/5-aloisio.pdf">http://www.uff.br/revistaeconomica/v2n2/5-aloisio.pdf</a>  VALLADÃO DE MATTOS, L. Marshall e os críticos à economia política clássica. Revista de Economia Política 30 (2),2010. (discute Marshall e JSMill). Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n2/06.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n2/06.pdf</a>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Banco de Dados e Introdução ao Mercado Financeiro</b>
<b>Período: 1 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Banco de dados. Ibge. Rais. Caged. Bacen. Ipea. FMI. IFS. Banco Mundial. Mdic/Secex. Datasus. Ministério da Fazenda e do Estado. PNUD. SIDRA. O papel da intermediação e o Sistema Financeiro Nacional. Serviços financeiros e Captação de Recursos. Fundos de Investimentos – Classificação e Princípios. Operações de Crédito. Garantias do Sistema Financeiro Nacional.
<b>Bibliografia Básica:</b> ABREU, E. G. CPA-10. Disponível em: <a href="http://edgarabreu.com.br/download-apostilas/cpa-10.pdf">http://edgarabreu.com.br/download-apostilas/cpa-10.pdf</a> . Acesso em 1 de nov. 2015.  DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 865 p.  FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 624 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2001. 356 p.  FERNANDES, Miguel Cabrera. Microsoft Excel 2000 passo a passo / tradução de Miguel Cabrera Fernandes. São Paulo: Makron Books, 2000. 416 p.  LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F.; PIMENTEL, R. C. Curso de mercado financeiro: tópicos especiais. São Paulo: Atlas, 2006. 579 p.  OLIVEIRA, G. A.; PACHECO, M. M. Mercado financeiro: objetivo e profissional. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 323 p.  TAN, P.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. Introdução ao Datamining: mineração de dados. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 900p.

**SEGUNDA FASE**

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Solidária</b>
<b>Período: 2 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Economia Social, Popular e Solidária. Redes de produção e comercialização da economia solidária. Desenvolvimento socioeconômico local. Mudança Tecnológica, Reestruturação Produtiva e Estratégia de Desenvolvimento na perspectiva da economia solidária. Metodologias de Desenvolvimento Econômico Local. Experiências econômicas e sociais alternativas as formas típicas de gestão capitalista: limites e potencialidades. A lógica econômica e social capitalista e os esforços de práticas alternativas. Trajetórias do cooperativismo e da economia solidária. Autogestão, Cogestão, Gestão Participativa e Heterogestão.
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999. 145 p. GOULART, Patrícia M.; ESTEVAM, Dimas de O. (Orgs.). Economia Solidária no Sul Catarinense: ações e perspectivas. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2013. 295 p. ISBN 9788588390867 (broch.) SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMBIAGHI, Bianca P. Redes de cooperação para desenvolvimento em economia solidária: estudo de caso no município de São Carlos-SP Disponível em: < <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-09112012-171945/pt-br.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-09112012-171945/pt-br.php</a> > Acesso em 21 fev. 2014. ESTEVAM, Dimas de O; MIOR, Luiz Carlos. Inovações na Agricultura Familiar: As cooperativas descentralizadas em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2014. LISBOA, Armando M. Economia Solidária Hoje: Significado e Perspectivas. Florianópolis - SC: Departamento de Economia da UFSC – Texto para discussão nº 05/2004. Disponível em: < <a href="http://www.cse.ufsc.br/~gecon/textos/2004/armand05-04.pdf">http://www.cse.ufsc.br/~gecon/textos/2004/armand05-04.pdf</a> > Aceso em: 24 fev. 2014. SEN, Amartya K. Sobre ética e economia. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 143 p. SINGER, Paul; SOUZA, André R. de. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000. 360 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Política</b>
<b>Período: 2 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Os fundamentos do materialismo histórico e dialético. Os princípios e as leis fundamentais da dialética marxista. O método e o objeto da economia política marxista. O desenvolvimento da produção capitalista. A mercadoria e a moeda; a transformação do dinheiro em capital; a produção de mais-valia absoluta e relativa; o salário; a acumulação do capital; a acumulação primitiva. A financeirização da riqueza via capital fictício. O valor enquanto valor que se valoriza via D-D'. A lei da queda tendencial da taxas de lucro: mais-valia x dinheiro. A crítica marxista à degradação ambiental: acumulação x qualidade de vida. O capitalismo e a anti-ética. A construção de uma nova relação social de produção baseada na ética social, na preservação ambiental e na consolidação dos direitos sociais.
<b>Bibliografia Básica:</b> MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1983.  _____. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Difel, 1989.  _____. O Capital. Livro I, Vols. I a II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ENGELS, F. & MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Moraes, 1984.  HUNT, E & SHERMAN, H. História do pensamento econômico. Petrópolis: Vozes, 1987.  LACERDA, Antônio Corrêa de; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Org.). Economia brasileira. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001. 262 p  MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858 : esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011. 788 p  SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Contabilidade Social</b>
<b>Período: 2 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Contabilidade nacional: definição e mensuração dos agregados. Gasto e determinação da renda. Consumo, poupança e investimento. Moeda, crédito e taxa de juros. Preferência pela liquidez. As condições de “equilíbrio macroeconômico” numa economia aberta e com governo. Taxas de juros e taxas de câmbio numa economia aberta. Crescimento e distribuição da renda. As contribuições de Michel Kalecki para a contabilidade nacional.
<b>Bibliografia Básica:</b> FEIJÓ, Carmem Aparecida. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. 413 p. ISBN 8535213473.  MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 831 p.  PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CANO, Wilson. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: Ed. UNESP, 1998. 264 p. ISBN 85-7139-199-8.  DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1982. 673 p.  FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. Introdução à contabilidade nacional. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1992. 211 p. ISBN 85-218-0091-6.  KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo/SP: Atlas, 1982.  MONTORO FILHO, André Franco. Contabilidade social uma introdução à macroeconomia: contabilidade social, moeda e finanças públicas, matrizes de fluxos de fundos e de insumo-produto, balanço de pagamentos. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Métodos Quantitativos</b>
<b>Período: 2 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Diferenciação: taxa média de variação; derivada de uma função no ponto; derivada de uma função; regras de derivação; derivada de uma função composta (regra da cadeia); derivadas sucessivas; aplicações da derivada (taxa de variação, máximos e mínimos de uma função, problemas de maximização e minimização). Integração: primitivas de uma função e integral indefinida; propriedades da integral indefinida; métodos de integração; integração por substituição; integral definida. Limite de uma função.
<b>Bibliografia Básica:</b> CHIANG, Alpha C.; MORAES, Roberto Campos. Matemática para economistas. São Paulo: Makron Books, 2006.  SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para Economistas. Bookman, 2004.  VERAS, Lilia Ladeira. . Matemática aplicada a economia. São Paulo: Atlas, 1989-1999.
<b>Bibliografia Complementar:</b> DINWIDDY, Caroline. Elementos de matemática para economistas. São Paulo: Ed. Atlas, 1974. 286 p.  HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.  LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.  MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2004.  SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; Hermes Medeiros da Silva. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Estatística Econômica I</b>
<b>Período: 2 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Estatística descritiva, probabilidade e distribuições de probabilidade. Amostragem, estimação de parâmetros. Análise exploratória de dados. Inferência
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998. 283p.  HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. São Paulo: Pioneira, 2006. xiv, 432p.  MILONE, Giuseppe. Estatística: geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004. 483 p. 519.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 4. ed. São Paulo: Atual Ed., 1997. 321 p.  FONSECA, J. S. da et all. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas.  FREUND, J. E., SIMON, G. A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. Trad. Alfredo Alves de Farias. 9ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.  KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo: Makron Books, 1982. 376 p.  LAPPONI, J. C. Estatística usando excel. São Paulo. Laponi Treinamento e Editora, 2000.



**TERCEIRA FASE**

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Sociologia</b>
<b>Período: 3 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Contexto Histórico do Surgimento. Conceito, Divisão e Objeto. Concepções Clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Características da organização e das relações sociais. Questões Sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.
<b>Bibliografia Básica:</b> MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. 98 p.  OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2006. 264 p.  QUINTANEIRO, Tani; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 2002. 159 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> GIDDENS, Anthony. Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 725 p. ISBN 972311075X  LAKATOS, Eva Maria. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1997. 190 p.  LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral leituras, seminários e tópicos para discussão. São Paulo: Ed. Atlas, 1985. 191 p.  OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2006. 264 p.  VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. 210 p.

<b>Dados por Disciplina</b>
<b>Nome da disciplina: História Econômica Geral</b>
<b>Período: 3 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Transição e modernidade: crise na sociedade feudal e surgimento do capitalismo. Primeira revolução industrial, hegemonia inglesa, industrialização originária e divisão internacional do trabalho. Segunda revolução industrial e industrialização dos países retardatários. Imperialismo, nacionalismo, protecionismo, capital financeiro e formação dos cartéis. Sistema monetário e financeiro internacional sob a égide do padrão-ouro. A crise dos anos de 1920 e 1930 (Grande Depressão) e o padrão câmbio-ouro. As experiências do New Deal e do nazi-economics. A mundialização do capital sob as regras de Bretton Woods. O fordismo e a prosperidade 1945-1973. Fim da paridade ouro-dólar a crise do sistema monetário e financeiro internacional. Os movimentos sociais no contexto histórico-econômico. A degradação ambiental dentro de uma perspectiva histórico-econômica.
<b>Bibliografia Básica:</b> EICHENGREEN, Barry. A globalização do capital : uma história do sistema monetário internacional. São Paulo : Editora 34, 2000. 286 p.  HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2008. 349 p.  HOBSBAWN, Eric. A era dos extremos : o breve século XX, 1914-1991. 2. ed. São Paulo : Companhia das letras, 1997. 598 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HILFERDING, Rudolf. O capital financeiro. São Paulo : Nova Cultural, 1985. 346 p. (Os economistas) HOBSON, John A. A evolução do capitalismo moderno : um estudo da produção mecanizada. São Paulo : Nova Cultural, 1985. 368 p.  LANDES, David S. Prometeu desacorrentado : transformações tecnológicas e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1994. 653 p.  LENIN, V. I. Imperialismo fase superior do capitalismo. São Paulo : Global, 1993. 127 p.  LIST, Georg Friedrich. Sistema nacional de economia política. São Paulo : Nova Cultural, 1986. 288 p.  POLANYI, Karl. A grande transformação : as origens da nossa época. Rio de Janeiro : Campus, 1980. 306 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Macroeconomia I</b>
<b>Período: 3 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> O debate entre ortodoxos e heterodoxos. Consumo. Investimento. Mercado de bens. Mercado Monetário. Mercado de Trabalho. Oferta e Demanda Agregada. Inflação, formação de preço, desemprego e demanda agregada. Expectativas.
<b>Bibliografia Básica:</b> BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo. Pearson. Prentice Hall.  DORNBUSCH Rudiger e STANLEY Fischer. <i>Macroeconomia</i> . São Paulo .Makron Books do Brasil.  MANKIW G. <i>Macroeconomia</i> . Rio de Janeiro LTC.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FABRIS, Thiago Rocha. Cenários econômicos. Criciúma, SC: UNESC, 2015. 122 p.  FROYEN, R.T. Macroeconomia. Editora Saraiva, 2001.  LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. <i>Manual de Macroeconomia</i> . São Paulo: Atlas.  SACHS, J. e LARRAIN, F. Macroeconomia. Editora Makron Books do Brasil.  SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. <i>Macroeconomia</i> . 3.a ed. São Paulo: Atlas.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Microeconomia I</b>
<b>Período: 3 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Mercado e preços. Oferta e demanda do mercado. Preferência do consumidor. Demanda e oferta de trabalho. Escolha intertemporal e incerteza. Tecnologia de produção e oferta e demanda da firma. Maximização de lucros e oferta de produtos.
<b>Bibliografia Básica:</b> CHIANG, A. C.; MORAES, R. C. Matemática para economistas. São Paulo: Makron Books.  PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 2002.  VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAÍDYA, Tara Keshar Nanda; AIUBE, Fernando Antônio Lucena; MENDES, Mauro Roberto da Costa. Introdução à microeconomia. São Paulo: Atlas, 1999. 313 p.  HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J.; JOSÉ FERNANDES DIAS. Introdução a moderna teoria microeconomica. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1977. 194 p.  SALVATORE, Dominick; NOGUEIRA, Danilo A. Microeconomia. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1981. 401 p.  STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. 387 p.  WESSELS, Walter J. Microeconomia: teorias e aplicações. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 308 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Estatística Econômica II</b>
<b>Período: 3 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Números índices, relativos de preços, Quantidade e valor; índices agregativos simples e ponderados; séries de números índices (mudança de base); deflator; taxa real e geométrica. Índices de preço. Medidas de desigualdade: índice de Gini. Modelo de regressão linear simples: conceito e hipóteses; intervalos de confiança; coeficiente de determinações e correlação.
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis. Editora da UFSC, 1999.  CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 1999.  GUJARATI, D. N. Econometria básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 812 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 4. ed. São Paulo: Atual Ed., 1997. 321 p.  FONSECA, J. S. da et all. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas.  FREUND, J. E., SIMON, G. A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. Trad. Alfredo Alves de Farias. Porto Alegre: Bookman, 2000.  KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo: Makron Books, 1982. 376 p.  LAPPONI, J. C. Estatística usando excel. São Paulo. Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

**QUARTA FASE**

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Matemática Financeira</b>
<b>Período: 4 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Capitalização Simples e Composta. Equivalência Financeira. Taxa de juros: proporcional, equivalente, nominal, efetiva e real. Operações de financiamento e investimento: séries uniformes e variadas. Sistema de amortização.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p.</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão , estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2000. 458 p.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2014. xxii, 583 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira com HP 12C e Excel: inclui diversas aplicações, mais de 1.000 exercícios resolvidos e a planilha MATFIN.XLS. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel®. São Paulo: Cengage Learning, 2010, 295 p.</p> <p>CESAR, Benjamin. Matemática financeira: teoria e 700 questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 234 p.</p> <p>SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2000. 409 p.</p> <p>TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização do Excel 2000. São Paulo: Atlas, 2000. 218 p.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Formação Econômica do Brasil</b>
<b>Período: 4 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> A evolução do pensamento social brasileiro nas obras de Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior e Celso Furtado. O sistema colonial e a escravidão. A economia açucareira, e economia mineira, a pecuária e o complexo cafeeiro. A emergência do trabalho assalariado e o nascimento e a consolidação do capital industrial (1880-1933). A formação econômica do Brasil e degradação ambiental na economia do açúcar, ouro e café. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
<b>Bibliografia Básica:</b> FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Editora Nacional, 1997.  HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995  PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1972.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Porto Alegre: Globo, 1985.  FREYRE, Gilberto. Casa – Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Record, 1995.  MELLO, João Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio. Contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. Campinas, SP: UNICAMP. IE,1998.  MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em Perspectiva. Rio de Janeiro: Difel, 1988,  SUZIGAN, Wilson. 1986. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Microeconomia II</b>
<b>Período: 4 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Teoria do mercado sob concorrência imperfeita: oligopólios, monopólios, cartéis e trustes. O poder das firma em controlar o mercado. A barreiras à entrada de novas firmas. Mark-up e discriminação de preços. Oligopólio e progresso técnico. Custos empresariais. As abordagens neoschumpeterianas sobre concorrência monopolista.
<b>Bibliografia Básica:</b> CHIANG, A. C.; MORAES, R. C. Matemática para economistas. São Paulo: Makron Books, 1982.  PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 2002.  VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAÍDYA, Tara Keshar Nanda; AIUBE, Fernando Antônio Lucena; MENDES, Mauro Roberto da Costa. Introdução à microeconomia. São Paulo: Atlas, 1999. 313 p.  HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J.; JOSÉ FERNANDES DIAS. Introdução a moderna teoria microeconomica. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1977. 194 p.  SALVATORE, Dominick; NOGUEIRA, Danilo A. Microeconomia. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1981. 401 p.  STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. 387 p.  WESSELS, Walter J. Microeconomia: teorias e aplicações. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 308 p.



Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Macroeconomia II</b>
<b>Período: 4 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Macroeconomia aberta: fluxo de mercadorias e de capitais com taxas de câmbio fixa e flexível. Modelo IS-LM-BP em economia aberta. Modelos de Crescimento econômico. Introdução debate entre novos-clássicos, novos keynesianos e pós-keynesianos e monetaristas.
<b>Bibliografia Básica:</b> BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo. Pearson. Prentice Hall. 2007.  DORNBUSCH Rudiger e STANLEY Fischer. <i>Macroeconomia</i> . São Paulo .Makron Books do Brasil.  MANKIW G. <i>Macroeconomia</i> , Rio de Janeiro LTC, 1998.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FROYEN, R.T. Macroeconomia. Editora Saraiva, 2001.  HALL, Robert E.; TAYLOR, John B. Macroeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 503 p.  KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1990.  LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. <i>Manual de Macroeconomia</i> . São Paulo: Atlas, 1998.  SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. . Macroeconomia. 2.ed São Paulo: Atlas, 1995. 695 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Econometria</b>
<b>Período: 4 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Análise de regressão múltipla. Estimativa de mínimos quadrados. Teste de significância dos coeficientes e global da regressão. Coeficiente de determinação múltipla. Variável dummy. Especificação, estimação. Introdução aos problemas e técnicas adicionais de regressão de análise de regressão: autocorrelação, heteroscedasticidade e multicolinearidade. Estimação de relações defasadas. Equações Simultâneas.
<b>Bibliografia Básica:</b> GUJARATI, Damodar N. <i>Econometria Básica</i> . SP: Makron Books, 2006.  HILL, Carter, GRIFFITHS, Willian, JUDGE, George. <i>Econometria</i> . SP: Saraiva, 2000  WOOLDRIDGE, Jeffrey M. <i>Introdução á Econometria – Uma Abordagem Moderna</i> . Thomson, 2011
<b>Bibliografia Complementar:</b> HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sonia. <i>Análise de regressão: uma introdução à econometria</i> . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. viii, 379 p.  KMENTA, Jan. . <i>Elementos de econometria: teoria estatística básica</i> . São Paulo: Atlas, 1994. 2 v.  MATOS, Orlando Carneiro de. <i>Econometria básica: teoria e aplicação</i> . SP: Atals, 1997  SARTORIS, A <i>Estatística e introdução à econometria</i> . São Paulo:2003.  VASCONCELLOS, Marco A. S. e ALVES, Denisard (coords.) <i>Manual de Econometria</i> . SP : Atlas, 2000.

### QUINTA FASE

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Macroeconomia III</b>
<b>Período: 5 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<p><b>Descrição:</b>            O debate entre as correntes pós-keynesiana e novo-clássica. A hipótese das expectativas racionais e os agentes representativos. A incerteza, a instabilidade e as expectativas na perspectiva pós-keynesiana. A hipótese da instabilidade econômica. O lado real e monetário da economia. As políticas intervencionistas. Michel Kalecki e as políticas anticíclicas e os caminhos para o pleno emprego. A abordagem neo-schumpeteriana inserida num ambiente de incerteza.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>KALECKI, Michal. Teoria da dinâmica capitalista. São Paulo: Abril Cultura, 1978. Disponível em: <a href="http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Cole%C3%A7%C3%A3o%20-%20Os%20Economistas/Michal_Kalecki_-_Teoria_da_Din%C3%A2mica_Econ%C3%B4mica_(Os_Economistas).pdf">http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Cole%C3%A7%C3%A3o%20-%20Os%20Economistas/Michal_Kalecki_-_Teoria_da_Din%C3%A2mica_Econ%C3%B4mica_(Os_Economistas).pdf</a>. Acesso em 01 de dez. 2015.</p> <p>COSTA, Fernando Nogueira da. Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            CHICK, Victoria. Macroeconomia após Keynes: um reexame da Teoria Geral. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993</p> <p>KALECKI, Michal. Kalecki Economia. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1994. 224 p.</p> <p>LIMA, Gilberto Tadeu; PAULA, Luiz Fernando de; SICSÚ, João (orgs). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.</p> <p>SKIDELSKY, Robert. Keynes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Análise Econômica e Financeira</b>
<b>Período: 5 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Função financeira nas empresas. Conceitos de análise de investimento. Engenharia Econômica: Métodos determinísticos. Análise sob condições de riscos e incertezas. Métodos de depreciação. Efeitos de depreciação e da tributação.
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e Suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2001.  CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.  KUHLEN, Osmar Leonardo, BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2007.  KASSAI, José Roberto, KASSAI, Sílvia, SANTOS, Ariovaldo dos et al. Retorno do Investimento. São Paulo: Atlas, 1999.  MOTTA, Regis da Rocha, CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2002.  PILÃO, Nivaldo Elias, HUMMEL, Paulo Roberto Vampré. Matemática Financeira e Engenharia Econômica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Industrial</b>
<b>Período: 5 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Crítica à concorrência perfeita. Oligopólio e progresso técnico. Teoria do crescimento da firma. Padrões de concorrência e de crescimento. O processo de concentração industrial. Inovação tecnológica. Estratégia de expansão de empresas industriais. Cooperação e eficiência econômica. Estudos de casos. A relação entre indústria e preservação ambiental.
<b>Bibliografia Básica:</b> CHIANG, A. C.; MORAES, R. C. Matemática para economistas. São Paulo: Makron Books, 1982.  KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002. 640 p.  VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. . Administração estratégica e vantagem competitiva: casos brasileiros. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008. 326p.  PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 2002.  HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J.; JOSÉ FERNANDES DIAS. Introdução a moderna teoria microeconômica. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1977. 194 p.  SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Mathematics for economists. New York, USA: W. W. Norton & Company, c1994. 930p.  SOCHACZEWSKI, Antonio Claudio; BIELSCHOWSKY, Ricardo; MUSSI, Carlos Henrique Fialho. Políticas para a retomada do crescimento: reflexões de economistas brasileiros. Brasília: IPEA, 2002. 207 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Ecodesenvolvimento I</b>
<b>Período: 5 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Conceito de meio ambiente (homem e sociedade) e interdisciplinaridade, região e espaço e sua importância no enfoque do desenvolvimento sustentável e ecodesenvolvimento; temática ambiental na formação do planejamento urbano regional; impactos ambientais associados ao processo de urbanização; planejamento ambiental urbano e regional; Conceitos e definições de Avaliação de Impacto Ambiental – AIA;
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LEROY, J. P. Da comunidade local as dinâmicas microrregionais na busca do desenvolvimento sustentável. IN: Becker &amp; Miranda (org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável.</p> <p>SANTOS, Milton. Tendências da Urbanização Brasileira no fim do Século XX. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re) produção do espaço urbano.</p> <p>SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, Ermínia (org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo.</p> <p>JOLLIVET, M. e PAVÉ, A. O Meio Ambiente: Questões e Perspectivas Para a Pesquisa. In: P.F. Vieira e J. Weber (Orgs.) Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental.</p> <p>RIBEIRO, M. A. Ecologizar: pensando o ambiente humana. Belo Horizonte.</p> <p>ROILNIK, Raquel (coord.) Plano Diretor Participativo. Brasília: Ministério das Cidades, 2004 – p. 133 a 139.</p> <p>VIEIRA, P. H. F. &amp; HOGAN, D. J. A Problemática ambiental e as ciências sociais no Brasil (1980 – 1990). IN: Dilemas Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Brasileira Contemporânea I</b>
<b>Período: 5 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> As correntes de pensamento e interpretações da economia brasileira no período 30/60. A industrialização restringida 1933/55; os limites da industrialização tardia e desorganizada. A industrialização pesada pós-56: o Plano de Metas, a transnacionalização do capital. A autodeterminação do capital e a formação do D1. As reformas do PAEG e as raízes do "milagre econômico". A expansão 1968/73 e o endividamento externo. A estratégia do II PND e a internalização dos adventos da Segunda Revolução Industrial. Os ciclos endógenos de acumulação.
<b>Bibliografia Básica:</b> ABREU, Marclo de Paiva. A ordem do progresso.: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990. 445 p.  FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2001. 248 p.  LACERDA, Antônio Corrêa de; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Org.). . Economia brasileira. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003. 295 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABREU, Marcelo de Paiva. A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990. 445 p.  DESENVOLVIMENTO capitalista no brasil: ensaios sobre a crise. 4.ed Campinas, SP: UNICAMP, 1998. 2.v  LESSA, Carlos. Quinze anos de política econômica. São Paulo : Brasiliense, 1982. 173 p.  MELLO, João Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio : contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. São Paulo : Brasiliense, 1988. 182 p.  SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.

**SEXTA FASE**

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Brasileira Contemporânea II</b>
<b>Período: 6 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> A crise fiscal e financeira do estado brasileiro nos anos 80. O endividamento externo e o seu desdobramento na dívida interna. A estagnação dos anos 80. Os planos de combate à inflação. A recessão do início dos anos 90. A abertura comercial e financeira e frágil inserção do Brasil no cenário mundial. O novo ciclo de endividamento externo e a fragilidade financeira nos anos 90. O Plano Real e a desnacionalização e desemprego. As recentes políticas ambientais.
<b>Bibliografia Básica:</b> CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. Campinas: IE/Unicamp; São Paulo: Editora da Unesp, 2002.  BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social-desenvolvimentismo. Revista Economia e Sociedade. Campinas, v. 21, dez, 2012.  COUTINHO, Luciano; HIRATUKA, Célio; LAPLANE, Mariano. Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil. Campinas: UNESP; UNICAMP, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Dinheiro e as transfigurações da riqueza. In: FIORI, Jose Luis; TAVARES, Maria da Conceição. Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.  FERRAZ, Max B. Retomando o debate: a nova política industrial do governo Lula. Revista Planejamento e Políticas Públicas. Brasília, n. 32, jan/jun, 2009.  LAPLANE, Mariano Francisco; COUTINHO, Luciano; HIRATUKA, Célio. Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003. 349 p.  MARCONI, Nelson; ROCHA, Marcos. Taxa de câmbio, comércio exterior e desindustrialização precoce: o caso brasileiro. Revista Economia e Sociedade. Campinas, v. 21, dez, 2012.  SERRANO, Franklin. Juros, câmbio e o sistema de metas de inflação no Brasil. Revista de Economia Política. São Paulo, 30 (1), 2010.



Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Monetária e Financeira</b>
<b>Período: 6 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Sistema monetário e a oferta de moeda. Estrutura e evolução do sistema financeiro nacional. Teorias de demanda por moeda. Teorias do Portfólio. Instrumentos de Política Monetária. Escolas da política monetária. Objetivos e Metas da política monetária e Bancos Centrais.
<b>Bibliografia Básica:</b> CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. 17 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. 196 p.  LOPES, J. C. e ROSSETTI, J.P. (1997). Economia Monetária. São Paulo. Atlas.  MEIRELLES, Antonio José de Almeida. Moeda e produção. São Paulo: FAPESP, 1998. 222 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 600 p.  DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 615 p  FIOCCA, Demian. A oferta de moeda na macroeconomia keynesiana. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 210 p.  KEYNES, John Maynard. . A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, c1982. 328 p  SCHUMPETER. Joseph A. (1982). Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo, Abril Cultural

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Elaboração e Análise de Projetos
<b>Período:</b> 6 fase - Noturno
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Planejamento econômico. O estudo de mercado. Elaboração de projetos industriais. Elaboração de projetos públicos e privados. Controle e acompanhamento de projetos. Financiamento de projetos. A responsabilidade ética e ambiental na formulação de projetos públicos e privados.
<b>Bibliografia Básica:</b> BRUNI, A. L. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2006.  CAMLOFFSKI, R. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014.  SANTOS, Joel José dos. Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, métodos de depreciação, ABC - custeio baseado em atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários. São Paulo: Atlas, 2011. 249 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A matemática das finanças. São Paulo: Atlas, 2003.  HIRSCHFELD, Henrique. Viabilidade técnico-econômica de empreendimentos roteiro completo de um projeto. São Paulo: Ed. Atlas, 1987. 211 p.  PINHO, F. O.; PENNA, F. Viabilidade econômica. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2008.  TOSI, A. J. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável as versões 5.0, 7.0 e 97. São Paulo: Atlas, 2002.  WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, c1985. 294 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Rural e Agricultura Familiar</b>
<b>Período: 6 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Quadro geral da agricultura mundial e suas transformações recentes Desenvolvimento rural e agrário na contemporaneidade. Produção familiar e do agronegócio nas tradições teóricas do mundo rural. Agricultura familiar, sistemas econômicos: cadeias produtivas longas e curtas. Políticas públicas para o rural. Problemáticas do campo: migração, violência, envelhecimento, gênero, êxodo. Agronegócio, integração, crédito rural e participação política. Modo de vida, parentesco, herança e novas ruralidades. Modernização, inovações, meio ambiente, extensão rural e educação do campo.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ESTEVAM, Dimas de O; MIOR, Luiz Carlos. Inovações na Agricultura Familiar: As cooperativas descentralizadas em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2014.</p> <p>GRISA, Cátia; SCHNEIDER, Sérgio. Políticas Públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.</p> <p>SCHNEIDER, Sergio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. Rev. Econ. Polit., São Paulo , v. 30, n. 3, set. 2010. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-31572010000300009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-31572010000300009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Edusp, 2007.</p> <p>CONTERATO, Marcelo A. et al. (Org.). Mercados e agricultura familiar: interfaces, conexões e conflitos. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. p. 225-253. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/pgdr/livros/outras_publicacoes/ebooks/03_ebook_PGDR.pdf">http://www.ufrgs.br/pgdr/livros/outras_publicacoes/ebooks/03_ebook_PGDR.pdf</a></p> <p>PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2008</p> <p>SILVA, José Graziano da. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 238 p.</p> <p>SPANVELLO, Rosani Marisa. A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar. 2008. 221p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul –RS. Cap 1 Introdução e Cap.2. Disponível em: <a href="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf?sequence=1">http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf?sequence=1</a>.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Ecodesenvolvimento II</b>
<b>Período: 6 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Indicadores de Desenvolvimento: a) Coeficiente de Gini e Curvas de Lorenz; b) Índices Sociais; c) IDH – Índice de Desenvolvimento Humano; Construção e elaboração de um projeto de AIA dado ênfase a elaboração do EIA/RIMA.
<b>Bibliografia Básica:</b> GODARD, O. A Relação Interdisciplinar: problemas e estratégias. In: WEBER, Jacques. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Ed. Cortez, 1997. 500 p.  MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. . Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2007. 147 p.  SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, Ermínia (org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial.
<b>Bibliografia Complementar:</b> SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo.  JOLLIVET, M. e PAVÉ, A. O Meio Ambiente: Questões e Perspectivas Para a Pesquisa. In: P.F. Vieira e J. Weber (Orgs.) Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental.  RIBEIRO, M. A. Ecologizar: pensando o ambiente humana. Belo Horizonte.  ROILNIK, Raquel (coord.) Plano Diretor Participativo. Brasília: Ministério das Cidades, 2004 – p. 133 a 139.  VIEIRA, P. H. F. & HOGAN, D. J. A Problemática ambiental e as ciências sociais no Brasil (1980 – 1990). IN: Dilemas Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável.

**SÉTIMA FASE**

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia do Setor Público</b>
<b>Período: 7 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> As visões liberal e intervencionista do Estado no capitalismo. Orçamento público como instrumento de administração e planejamento. A inter-relação entre política fiscal, monetária e cambial. A dívida e o déficit público na evolução econômica do país. A necessidade de financiamento do setor público A política fiscal brasileira como instrumento de política econômica. A visão neoliberal para desenvolvimento e planejamento no setor público. O papel das agências reguladoras. O compromisso ético dos formuladores das políticas públicas.
<b>Bibliografia Básica:</b> CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 339 p.  GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas, 2002. 314 p.  GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 475 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> AFONSO, L. E.; PEREDA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; FRANCO, S. O salário mínimo como instrumento de combate à pobreza extrema: estariam esgotados seus efeitos? Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n4/03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n4/03.pdf</a> Acesso em 17 de julho de 2015  ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 560 p. ISBN 8535215301.  BATISTA JR., Paulo Nogueira. A economia como ela é... São Paulo: Editorial, 2002. 441p. ISBN 8585934654.  PEREIRA, José Matias. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. 254 p.  RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 298 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Direito Empresarial e Público</b>
<b>Período: 7 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Instituições de Direito Público e Privado. Introdução ao estudo do direito: Direito Constitucional; Direito Civil; Direito Empresarial; Direito Tributário; Direito do Trabalho; Direito do Consumidor e Direito Administrativo.
<b>Bibliografia Básica:</b> NUSDEO, Fábio. Curso de economia: introdução ao direito econômico. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. 383 p. ISBN 9788520336533.  BRASIL. ; AGUIAR, Paulo Roberto Moraes de (Org.). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 67/2010, pelo decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 2011. 578 p. ISBN 9788570183545.  COTRIM, Gilberto. Direito fundamental: instituições de direito público e privado. São Paulo: Saraiva, 2008. 295p. ISBN 9788502067769.
<b>Bibliografia Complementar:</b> DANTAS, Ivo. Direito constitucional econômico: globalização & constitucionalismo. Curitiba, PR: Juruá, 2004. 181 p. ISBN 857394238X.  COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2009. 497 p. ISBN 9788502075047 (broch.)  FARIA, José Eduardo. O direito na economia globalizada. São Paulo: Malheiros, 2002. 359 p. ISBN 8574201294.  DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2014. 1536 p. ISBN 9788536128177.  SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Malheiros: 2014. 934 p. ISBN 9788539202133.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Mercado de Capitais</b>
<b>Período: 7 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Introdução ao mercado de capitais. Ativos financeiros. Poupança, CDB/RDB, FUNDOS de investimentos. Sistema financeiro Nacional. Sociedades Anônimas. Investimentos em Mercados de Capitais. Desenvolvimento econômico e mercado de capitais. A internacionalização do Mercado de Capitais. CVM. BOVESPA. BM&F. Mercado de Opções. Mercado de Derivados. Securitização.
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2001. 356 p.  BRITO, Oasis. Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial. São Paulo: Saraiva, 2005. 400 p.  LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do mercado de capitais. São Paulo: Atlas, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b> COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. O mercado de valores mobiliários brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2013. Disponível em: <a href="http://www.investidor.gov.br/publicacao/LivroTOP.html">http://www.investidor.gov.br/publicacao/LivroTOP.html</a> . Acesso em 01 de dez. 2015.  DUARTE JUNIOR, Antônio Marcos. Gestão de riscos para fundos de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 182 p.  FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro, produtos e serviços. Verificada e ampliada. Rio de Janeiro: Qualitimark, 1995.  MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2007. 382 p.  PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008. 354 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Internacional</b>
<b>Período: 7 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Teorias clássica e neoclássica do comércio internacional. O imperialismo como fase superior do capitalismo: Rosa Luxemburg, Lenin e Hobson. A crise do padrão-ouro e o acordo de Bretton Woods. Teorias contemporâneas do comércio exterior. Balanços de pagamentos. Mecanismo monetários e alternativos de ajustamento de balanço de pagamento. Política cambial: câmbio fixo, livre e banda cambial. Dependência produtiva, financeira e tecnológica. Endividamento externo. Comércio exterior na América Latina: alternativas para o desenvolvimento e inserção na reestruturação industrial capitalista. Integração regional. A formação do Mercosul. O caso brasileiro em relação a nova ordem comercial internacional. As resoluções internacionais dos direitos humanos e da cidadania. As conferências mundiais sobre biodiversidade, hábitat e pobreza.
<b>Bibliografia Básica:</b> MARX, Karl. O capital. São Paulo: Ciências Humanas.  FERRARI FILHO, Fernando; PAULA, Luiz Fernando de. Globalização financeira: ensaios de macroeconomia aberta.  BAUMANN, Renato et al. Economia internacional: teoria e experiência brasileira.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBUQUERQUE, José Augusto G. – Relações Internacionais Contemporâneas  BARROS, Maria Carolina Mendonça de. Antidumping e protecionismo  RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. São Paulo  SILVA, Mozart Foschete da - Relações Econômicas Internacionais  TAVARES, M.C. A economia política do real. IN: MERCADANTE, A. (Org). O Brasil Pós-real.



<b>Dados por Disciplina</b>
<b>Nome da disciplina: Estrutura e Análise de Balanço</b>
<b>Período: 7 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Princípios contábeis. A receita. A despesa. O lucro. Regimes contábeis e apurações de resultados. Estruturação da demonstração contábil. Análise do equilíbrio patrimonial. Análise da demonstração contábil: Indicadores financeiros, indicadores econômicos, rentabilidade, operacionais.
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.  ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.  MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p. ISBN
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática, financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2007. 468 p.  IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. São Paulo: Atlas, 2007. 254p.  MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2007. 306 p.  NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Frase editora, 2007. 672 p.  PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 267 p.

OITAVA FASE

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Monografia I</b>
<b>Período: 8 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Conceitos gerais. A distinção entre monografia, dissertação e tese. A formulação de hipóteses. Verificação de hipóteses. A construção de metodologias para verificação e comprovação de hipóteses. Definindo a estrutura monográfica. Linhas de pesquisa em economia. Planejamento da pesquisa. Coleta de dados. Tabulação, análise e interpretação de dados. Principais fontes de informação estatística sobre economia brasileira. Obs: o aluno deverá sair desta disciplina com o projeto de monografia elaborado.
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> <i>Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.</i> Disponível em: < <a href="http://bdt.d.ibict.br/">http://bdt.d.ibict.br/</a> >  CAPES. Portal de Periódicos da CAPES. Disponível em: < <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a> >.  UNESC. Biblioteca Virtual. Disponível em:< <a href="http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/">http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/</a> >  UNESC. Guias e Normas. Disponível em: < <a href="http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/5174/">http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/5174/</a> >.  UNESC. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Disponível em: <a href="http://www.unesc.net/portal/capa/index/122">http://www.unesc.net/portal/capa/index/122</a>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Política e Planejamento Econômico</b>
<b>Período: 8 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Evolução dos instrumentos de política econômica no mundo contemporâneo. Análise das políticas econômicas e formas de intervenção no âmbito estrutural e conjuntural. O planejamento regional e urbano. Políticas de desenvolvimento regional integrada. As experiências locais de geração de emprego. Políticas de combate à pobreza e distribuição de renda.
<b>Bibliografia Básica:</b> BLANCHARD, Olivier . Macroeconomia: Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Campus, 1999.  INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento 2011: Estado, planejamento e políticas públicas. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Ipea, 2012. 2 v. Disponível em: <a href="http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/2011/livro_brasil_desenvolvimento2011_vol01.pdf">http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/2011/livro_brasil_desenvolvimento2011_vol01.pdf</a> . Acesso em 1 dez. 2015.  LAFER, Betty Mindlin. Planejamento no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1975. 187 p. sileira, 1996. 320 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOYER, R. Estado, mercado e desenvolvimento: uma nova síntese para o século XXI? Revista Economia e Sociedade: n.1 agosto 1992, Campinas.  BRESSER-PEREIRA, L. C. Estratégia Nacional e Desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 26, nº 2 (102), pp. 203-230.abril-junho/2006.  CARVALHO, F. C. Uma estratégia de desenvolvimento na tradição keynesiana-estruturalista. In. SICSÚ, J; CASTELAR, A. (Orgs.)  OLIVEIRA, Francisco de. . Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita. FURB: Ed. Vozes, 1998. 231 p  PODER e dinheiro: uma economia política da globalização. 3.ed Petropolis, RJ: Ed. Vozes, 1997. 413 p.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Finanças Corporativas</b>
<b>Período: 8 fase – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Análise das demonstrações financeiras, ponto de equilíbrio, alavancagem operacional e financeira, análise custo-volume-lucro, cálculo do preço de venda de produtos, orçamento de caixa e fluxo de caixa, decisão de financiamento de curto prazo e longo prazo, técnicas de análise de investimentos, custo e estrutura de capital, risco e retorno, derivativos.
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo, Atlas, 2007.  BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C. Princípios de finanças empresariais. Portugal, Lisboa, McGraw Hill, 1992.  LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JÚNIOR, Newton Carneiro Affonso da; LEMGRUBER, Eduardo Facó,. Finanças corporativas. São Paulo: Atlas, 2000. 180 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERK, J., DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.  COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. Avaliação de empresas: valuation. São Paulo: Makron Books, 2000.  DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas, Teoria e prática. Porto Alegre: Bookman, 2004. 796 p.  GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 2007.  ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, Stephen A., Randolph W., Jeffrey F., Administração Financeira – Corporate Finance, Atlas, 2002, Tradução SANVICENTE, AZ.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia Catarinense</b>
<b>Período: 8 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Economia regional brasileira. Análise interpretativa do desenvolvimento econômico catarinense. Formação econômica, política e social de Santa Catarina: desempenho industrial, modernização conservadora, complexos agroindustriais, planejamento estadual e movimentos sociais. Especialização regional, diversificação econômica e integração comercial e produtiva das microrregiões catarinenses. Desempenho da economia sul-catarinense: formação do complexo carbonífero e diversificação econômica. Cenários e perspectivas para a economia catarinense.
<b>Bibliografia Básica:</b> GOULARTI FILHO, Alcides. Formação econômica de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.  _____. (org.). Ensaio sobre a economia sul-catarinense II. Criciúma: Editora da Unesc, 2005.  _____. (org.). Memória e cultura do carvão em Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2004.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOSSLE, Ondina Pereira. História da industrialização catarinense : das origens à integração no desenvolvimento brasileiro. Florianópolis : CNI/FIESC, 1988. 155 p.  HÜBENER, Laura Machado, PIAZZA, Walter F. Santa Catarina: história da gente. 4. ed. Florianópolis : Lunardelli, 1997. 167 p.  RAUD, Cécile. Indústria, território e meio ambiente no Brasil: perspectivas da industrialização descentralizada a partir da análise da experiência catarinense. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999. 276 p.  SANTA CATARINA Centro de Assistência Gerencial. Evolução histórico-econômica de Santa Catarina: estudo das alterações estruturais: (século XVII - 1960). Florianópolis: CEAG/SC, 1980. 214 p.  SANTOS, Silvio Coelho dos. Nova história de Santa Catarina. Florianópolis : Terceiro Milênio, 1998. 134 p.

**NONA FASE**

<b>Dados por Disciplina</b>
<b>Nome da disciplina: Monografia II</b>
<b>Período: 9 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Tema de pesquisa a ser desenvolvido pelo aluno sob a orientação de um professor, observando as linhas de pesquisa do curso de Economia.
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Atlas, 2010.  GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2010.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.  MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  RICHARSON, Roberto J. Pesquisa social: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Economia do Trabalho e da Tecnologia</b>
<b>Período: 8 fase - Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Os postulados neoclássicos e keynesianos sobre desemprego. Trabalho e sociedade. Produção e reprodução da força de trabalho. Modificação no processo de trabalho. A revolução técnico-científica e a degradação do trabalho. O problema do desemprego no capitalismo contemporâneo. Ajustes macroeconômicos e as novas formas de exclusão social. As novas ofensivas do capital e a crise do sindicalismo. A contradição em processo: a valorização do capital e a desvalorização do trabalho. As abordagens neo-schumpeterianas, evolucionistas e neoclássicas sobre tecnologia. Tecnologia: invenção e difusão tecnológica. Tecnologia enquanto forma de acumulação de capital. As novas tecnologias: informática, novos materiais, biotecnologia, química fina, robótica, telemática. Tecnologia, emprego, desemprego e salário.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez, 2002.  KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, c1982. 328 p.  RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 2001. 348 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8.ed Campinas, SP: Cortez, 2002. 200 p.  BENAKOUCHE, Rabah. A tecnologia enquanto forma de acumulação. Ensaios da FEE, Porto Alegre, 5(1), p.37 – 63, 1984. Disponível em: < <a href="http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/339/572">http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/339/572</a> > Acesso em: 05 ago 2012  CONCEIÇÃO, Octavio A. C. A centralidade do conceito de inovação tecnológica no processo de mudança estrutura. Ensaios da FEE, Porto Alegre, V. 21, n. 2, p. 58 – 76, Disponível em: < <a href="http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1973/2353..">http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1973/2353..</a> > Acesso em: 05 ago 2012  PAULA, João Antônio de; CERQUEIRA, Hugo E. A. da Gama e ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. Capitalista: a elaboração neo-schumpeteriana e a teoria do capital. Ensaios da FEE, Porto Alegre, V. 23, n. 2, p. 825 – 844, 2002. Disponível em: < <a href="http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2043/2425">2002http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2043/2425</a> > Acesso em: 05 ago 2012  PELAEZ, V. SZMRECSÁNYI, T. Economia da inovação. São Paulo: Hucitec. 2006.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Finanças Estratégicas
<b>Período:</b> Optativa – Noturno 2014 – 2015-1
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Abordar enfoques interdisciplinares sobre a natureza das firmas. Panorama teórico e empírico das questões centrais relacionadas as corporações, nos âmbitos histórico e modernidade. Estruturas relacionais entre propriedade, controle e gestão. Conceitos e origem dos processos de Governança nas Corporações. Os problemas da governação, conflitos de interesse entre gestores e investidores. Mecanismos de governança. <i>Disclosure</i> e prestação de contas dos gestores. Análise de Relatórios Financeiros e Contábeis.
<b>Bibliografia Básica:</b> BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 3. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 408 p. ISBN 9788576059257 (broch.)  EHRHARDT, Michael C.; BRIGHAM, Eugene F. Administração Financeira: teoria e prática. E33a2012.  ROSS, Stephen A.; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. Administração financeira: corporatefinance. São Paulo: Atlas, 2002. 776 p. ISBN 9788522429424 (broch.)
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2007. 716p. ISBN 9788522448005  BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C. Princípios de finanças empresariais. Portugal, Lisboa, McGraw Hill, 1992.  DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas, Teoria e prática. Porto Alegre: Bookman, 2004. 796 p.  GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 496 p ( Essencial) ISBN 85-02-039024  GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 2007



Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Formação do Pensamento Social Brasileiro</b>
<b>Período: Optativa – Noturno 2013-01 – Optativa I</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Os fundadores do pensamento social brasileiro - a Geração de 30: Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior. A Geração de 50: Celso Furtado e economia, Antônio Cândido e a literatura e Raymundo Faoro e a política. Outras contribuições: A crítica literária de Paulo Prado, a sociologia de Florestan Fernandes a antropologia de Darcy Ribeiro e de Roberto da Matta.
<b>Bibliografia Básica:</b> FREYRE, Gilberto. Casa ? Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Record, , 1995.  FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Editora Nacional, 1997.  PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1997.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  IANNI, Octavio. Tendências do pensamento brasileiro. In Tempo social. Revista da sociologia da USP. Departamento de Sociologia, faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, Universidade de São Paulo. V 2, nº 2. São Paulo: USP, FFLCH, 1989. Pg 55-74  PRADO, Paulo. Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira. São Paulo: IBRASA, 1981. (1ª ED. 1928).  SANTIAGO, Silviano (Coord.). Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. 3 v.  WEFFORT, C. Francisco. Formação do Pensamento Político Brasileiro: idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2003.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Gestão Estratégica – Optativa II</b>
<b>Período: Optativa – Noturno 2013-2</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Conceitos de estratégias empresarial. Componentes, condicionantes, níveis de influência e níveis de abrangência da estratégia empresarial. Análise competitiva. Técnicas de análise de posição competitiva.
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2007. 716p. ISBN 9788522448005  GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 496 p ( Essencial) ISBN 85-02-039024  ROSS, Stephen A.; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. Administração financeira: corporate finance. São Paulo: Atlas, 2002. 776p. ISBN 9788522429424 (broch.)
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 408 p. ISBN 9788576059257 (broch.)  DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas, Teoria e prática. Porto Alegre: Bookman, 2004. 796 p.  EHRHARDT, Michael C.; BRIGHAM, Eugene F. Administração Financeira: teoria e prática. E33a 2012.  GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 496 p ( Essencial) ISBN 85-02-039024  GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 2007

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Libras
<b>Período:</b> Optativa – Noturno
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CAPOVILLA, Fernando César. Raphael, Walquiria Duarte. Dicionário Ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol. 1 e 2. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>SKLIAR, Carlos. . A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Nº 248, de 23 de dezembro. 1996.</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; FERREIRA, Josimário de Paulo. Educação escolar de pessoas com surdez: atendimento educacional especializado em construção. Inclusão: revista de educação especial, Brasília, v. 5, n. 1 , p.46-57,, jul. 2010.</p> <p>FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. Educação &amp; Sociedade, Campinas, SP, v. 27, n. 95 , p.495-520, ago. 2006.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Nº 248, de 23 de dezembro. 1996. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, v.9, n.36 , p.33-35, jan./2006.</p> <p>ROSSI, telma Lúcia Ferreira. Audição e fala. São Paulo: Ed. Ática, 1996. 48 p.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina: Gestão do Agronegócio</b>
<b>Período: Optativa – Noturno</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Introdução ao Agronegócio, Transformações na Agricultura Brasileira, Formação dos Complexos Agroindustriais, Sistemas Agroalimentares, Dinâmica concorrencial no mercado de alimentos, Processo de formação de preços agrícolas, análise de Custos, Logística no Agronegócio.
<b>Bibliografia Básica:</b> ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2015. xix, 291 p.  ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Silvia M. de Queiroz (Org.) . Gestão de sistemas de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015. xx, 304 p.  NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006. 152 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASTRO, Antônio Maria Gomes De. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. Transinformação, Campinas , v. 13, n. 2, p. 55-72, Dec. 2001 . Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-37862001000200004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-37862001000200004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >  MIELE, Marcelo et al . Segments of competition in south brazilian wineries. Sci. agric. (Piracicaba, Braz.), Piracicaba , v. 64, n. 3, p. 227-234, June 2007 . Available from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-90162007000300003&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-90162007000300003&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>  ELIAS, D. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 13, n. 2 p. 1517-4115, 2011. Disponível em: <a href="http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/400">http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/400</a>  GIANEZINI, M. et al. Competitividade, capacidade de inovação e desenvolvimento regional: inter-relações no contexto do agronegócio suinícola no Oeste de Santa Catarina. RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 15, n. 27, 2013. Disponível em: <a href="http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/2559">http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/2559</a>  USDA. United State Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. Production, Supply and Distribution on line. Disponível em: <a href="http://www.fas.usda.gov/psdonline/psdhome">www.fas.usda.gov/psdonline/psdhome</a> .